

GUSTAVO LUÍS TOIGO

Caminho PADRE JOÃO SCHIAVO

PARA CONHECER, PARA PERCORRER



Caminho

PADRE JOÃO SCHIAVO

PARA CONHECER, PARA PERCORRER

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:
Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:
Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:
Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:
Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:
Terciane Ângela Luchese

*Pró-Reitora de Inovação e
Desenvolvimento Tecnológico:*
Neide Pessin

Chefe de Gabinete:
Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:
Simone Côte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck
Alexandre Cortez Fernandes
Cleide Calgaro – Presidente do Conselho
Everaldo Cescon
Flávia Brocchetto Ramos
Francisco Catelli
Gelson Leonardo Rech
Guilherme Brambatti Guzzo
Karen Mello de Mattos Margutti
Márcio Miranda Alves
Simone Côte Real Barbieri – Secretária
Suzana Maria de Conto
Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse
Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez
Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão
Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo
Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique
*Escuela Interdisciplinaria de Derechos
Fundamentales Praeeminentia Iustitia/
Peru*

Juan Emmerich
*Universidad Nacional de La Plata/
Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes
Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró
*Universidad Nacional del Centro/
Argentina*

Nathália Cristine Vieceli
Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan
University of London/Inglaterra



GUSTAVO LUÍS TOIGO

Caminho

PADRE JOÃO SCHIAVO

PARA CONHECER, PARA PERCORRER



© do autor
1ª edição: 2025
Preparação de texto: Giovana Letícia Reolon
Leitura de prova: Helena Vitória Klein
Editoração: EDUCS
Capa: Juliana Rech
Imagens da capa: Fledermaus Studio; Daria Ustiugova

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

T646c Toigo, Gustavo Luís
Caminho Padre João Schiavo [recurso eletrônico] : para conhecer,
para percorrer / Gustavo Luís Toigo. – Caxias do Sul, RS : EducS, 2025.
Dados eletrônicos (1 arquivo)

Apresenta bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5807-474-8

1. Turismo - Aspectos religiosos. 2. Turismo - Caxias do Sul (RS). 3.
Schiavo, João, Padre, 1903-1967 - Caxias do Sul (RS). 4. Peregrino e
peregrinações. I. Título.

CDU 2. ed.: 338.48-6:2

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|----------------------------|
| 1. Turismo – Aspectos religiosos | 338.48-6:2 |
| 2. Turismo – Caxias do Sul (RS) | 338.48(816.5CAXIAS DO SUL) |
| 3. Schiavo, João, Padre, 1903-1967 – Caxias do Sul (RS) | 2-384SCHIAVO(816.5) |
| 4. Peregrino e peregrinações | 27-57 |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do
Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS • 7

PREFÁCIO: UM CAMINHO DE PESQUISA E SANTIDADE • 10

APRESENTAÇÃO • 12

1. INTRODUÇÃO • 14

2. REFERENCIAL TEÓRICO • 18

2.1. Turismo, turismo religioso e desenvolvimento • 18

2.2. A religião na esfera turística • 20

2.3. Vínculos culturais do turismo religioso • 22

2.4. Práticas religiosas e turísticas do turismo religioso católico • 24

2.5. Destinos turísticos religiosos: características e gestão • 27

2.6. Importância da participação das partes interessadas na gestão e no desenvolvimento do turismo religioso • 31

2.7. Processo canônico de reconhecimento de santos • 34

3. METODOLOGIA • 39

3.1. Caracterização da pesquisa • 39

3.2. Estudo de caso: um olhar profundo sobre o CPJS • 40

3.2.1. *Pesquisa bibliográfica* • 41

3.2.2. *Pesquisa documental* • 42

3.2.3. *Aplicação dos questionários* • 43

3.2.4. *Estratégia para interpretação dos resultados* • 45

4. RESULTADOS • 47

4.1. O Caminho Padre João Schiavo (CPJS) • 47

4.1.1. *Contexto cultural de implantação do roteiro CPJS* • 47

4.1.2. *A criação do roteiro CPJS* • 50

4.1.3. *A biografia do padre João Schiavo* • 63

4.1.4. *A causa e o processo canônico de beatificação do religioso Schiavo* • 70

4.1.5. *Ações para divulgação e engajamento com o Roteiro CPJS* • 85

4.2. Atores envolvidos com o CPJS • 94

4.3. Papel dos atores e relações desenvolvidas no roteiro • 116

4.3.1. *Participação na criação do roteiro* • 116

4.3.2. *Relações entre as partes envolvidas* • 118

4.3.3. *As condições do roteiro* • 119

4.3.4. *A gestão do roteiro* • 121

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS • 123

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS • 128

REFERÊNCIAS • 131

POSFÁCIO • 141

AGRADECIMENTOS

A todos que me acompanharam no desafio de investigar cientificamente um percurso promissor, referente à constituição de roteiros de turismo religioso, aplicado a um estudo de caso do Caminho Padre João Schiavo.

À minha família, em especial à minha mulher Patrícia e aos filhos João Augusto e Carlos Eduardo, pelo incentivo, pela força, pelo apoio e por compreenderem minhas ausências e apreensões. Vocês foram inspiração na condução desta pesquisa. Gratidão por me incentivarem nos momentos difíceis e na conclusão de tão importante capítulo de minha formação acadêmica e profissional.

À minha mãe, Libera Carlina, pelas orações, pelo amor e pelo carinho que dispensou à minha pessoa. Meu profundo respeito e admiração, pois sempre esteve comigo, desde os primeiros anos na escola até os bancos universitários.

Ao meu orientador, professor doutor Michel Bregolin, pela paciência, pela amizade e pelo profissionalismo nesta caminhada. Obrigado pelo tempo e pela atenção na tarefa de me conduzir academicamente no caminho da aprendizagem e na busca pelo conhecimento.

Agradeço à UCS, pelo suporte, aos funcionários da Biblioteca Central (BICE) e ao quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (PPGTURH), que me estimularam no desafio da pesquisa. Os professores contribuíram para a minha compreensão do saber turístico e foram cruciais em minhas atividades enquanto pesquisador.

A Regina de Azevedo Mantesso, secretária do PPGTURH/UCS, grande amiga, de um coração gigante. Minha gratidão pela pronta atenção, pela ajuda e pela amizade. Agradeço por estar ao meu lado nos momentos de dificuldade, auxiliando nas minhas solicitações. Muito obrigado, Rê!

Aos colegas de Mestrado da turma de 2019 da Universidade de Caxias do Sul, meu agradecimento pelo convívio e pela partilha de saberes. Todos foram importantes nas discussões, na troca de conhecimentos e nas dinâmicas em sala de aula. Mas, acima de tudo, foram um ombro amigo dentro e fora da Academia.

À CAPES, pelo apoio no auxílio para custeio de taxas escolares no Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC), permitindo ampliar habilidades, competências e qualificação acadêmica.

À minha grande amiga e jornalista Vania Marta Espeiorin, pelas palavras de incentivo, estímulo, generosidade e ensinamentos no campo da pós-graduação. Foste uma fonte de inspiração em muitos momentos desta jornada. Minha eterna gratidão e admiração por revisar o presente trabalho. Muito obrigado.

Na qualificação do projeto, recebi ricas contribuições dos professores Pedro de Alcântara Bittencourt César e Marlei Salete Mecca, as quais foram definidoras para que eu pudesse mergulhar fundo nas reflexões sobre o objeto do estudo e vitais para a condução da presente pesquisa.

À minha equipe de gabinete da Câmara Municipal, com Cristiane Barcelos, Laura Benelli e Fernanda Paglioli, pela amizade e pela força dispensadas durante os mandatos de vereador. Meu agradecimento pelo trabalho realizado envolvendo a atividade turística. Obrigado pela dedicação, pelo capricho e pelo esmero na assessoria dos projetos de lei que culminaram no presente estudo de caso.

Agradeço à comunidade de Caxias do Sul e ao Poder Legislativo Municipal, por confiarem no meu trabalho parlamentar e acadêmico e por acreditarem na força do Turismo como transformação social, cultural, econômica e humana.

À Congregação de São José, na figura dos padres Josefinos de Murialdo Orides Ballardin, Bruno Barbieri e Geraldo Boniatti, pelos ensinamentos, pela ajuda e pelas palavras de incentivo; e às Irmãs Murialdinas de Fazenda Souza, nas pessoas das irmãs Regina Manica e Enedina Smiderle, pela generosidade, pelo suporte documental, pelo acolhimento carinhoso e por confiarem na minha determinação, enquanto pesquisador e admirador da causa de João Schiavo. Obrigado por tudo.

Um agradecimento especial a Dom José Gislon, Bispo Diocesano de Caxias do Sul, pelos ensinamentos e pela acessibilidade documental, que se tornou suporte e fonte de dados especiais para a conclusão desta obra.

Agradeço aos amigos do *trade* turístico, do setor empreendedor e sindical, das entidades de classe, do Poder Público Municipal e da

comunidade do interior. Obrigado pela colaboração e pela disponibilidade na coleta de dados e na entrega das respostas aos questionários aplicados. Foi uma valorosa contribuição.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na caminhada de conclusão do Mestrado e acreditaram no meu trabalho. Com certeza, os resultados alcançados serão para todos.

PREFÁCIO: UM CAMINHO DE PESQUISA E SANTIDADE

A trajetória do beato e padre João Schiavo ganhou ainda mais visibilidade e cientificidade pelas mãos e pela dedicação de Gustavo Luís Toigo, autor desta obra que ganha sua atenção neste instante. Inquieto pesquisador, o servidor público, advogado, ex-prefeito de Caxias do Sul em exercício e ex-vereador transformou em lei um roteiro que registra a influência do religioso na sociedade caxiense e regional.

Essa lei, que teve a aprovação unânime do Legislativo Municipal e a sanção do Poder Executivo, é a de nº 8.127/2016, e institui os 55 quilômetros que envolvem locais onde o italiano de nascimento Giovanni Schiavo viveu e trabalhou na cidade de Caxias do Sul/RS (Brasil), desde Conceição da Linha Feijó, Galópolis, além de Ana Rech e Fazenda Souza. É no distrito de Fazenda Souza que funciona o Centro Social Beato João Schiavo, antigo seminário que acolhe o túmulo e o memorial do religioso.

Com o crescimento do interesse de romeiros pela visita ao santuário, e diante de uma curiosidade científica genuína que poderia auxiliar a comunidade na organização e na disseminação do trajeto, Toigo decidiu, então, aprofundar a pesquisa que vinha fazendo, estimulado pela fé, pela crença e pela admiração à história do hoje beato e, tomara, em breve, santo. Os estudos de Toigo lhe conferiram o título de mestre em Turismo e Hospitalidade, a partir do sim da banca examinadora à dissertação intitulada *A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no Caminho Padre João Schiavo (Caxias do Sul-RS)*, a qual fez nascer este livro tão necessário à comunidade e às memórias da religião católica na Serra Gaúcha.

A banca examinadora foi designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e o trabalho de Toigo contou com a orientação exigente e cuidadosa do professor doutor Michel Bregolin. Em seis capítulos, esta obra impressa sob o título *Caminho Padre João Schiavo: para conhecer, para percorrer* segue a seguinte estrutura científica: 1. Introdução; 2. Referencial teórico; 3. Metodologia; 4. Resultados; 5. Discussão e análise dos resultados; e 6. Considerações finais.

A campo, Toigo buscou as origens da concepção de um caminho que recompõe a trilha da vida de João Schiavo e os principais articuladores desse processo. Entrevistou líderes das cinco comunidades mais

diretamente envolvidas, indagou fiéis que não se cansam de orar, se emocionar, agradecer e pedir por mais milagres do beato, conversou com representantes do catolicismo local e regional, vasculhou materiais bibliográficos e conceitos atribuídos ao turismo e à religiosidade e outros que registram as conquistas e as lutas do padre João Schiavo em torno da educação. Afinal, um dos maiores legados do beato está na formação de jovens.

Ao se dedicar a narrativas sobre o esforço da população na batalha pela santificação do beato, Toigo acrescentou os objetivos de sua própria dissertação. Desejou compreender qual o envolvimento efetivo dos moradores, dos poderes públicos e da iniciativa privada na idealização, na execução e na sequência do roteiro, que cativa muitos fiéis, mas ainda não dispõe da magnitude que mereceria em termos de divulgação e de vivências. Nesse sentido, debruçou-se em análises do material colhido e procurou entender o que precisaria ser feito para que o projeto datado de 2016 ganhasse ainda mais vigor social e econômico e pudesse fortalecer sua cidade natal, Caxias do Sul, como um destino de destaque em termos de turismo religioso, tendo como mola propulsora a trajetória e os feitos do padre João Schiavo.

Descobriu que o percurso como atrativo turístico é ainda recente e necessita de melhor infraestrutura e, principalmente, de uma costura mais ajustada na parte da gestão. Nas palavras do próprio pesquisador, seria oportuno “constituir uma instituição de governança para aperfeiçoar a gestão e estimular mais e mais turistas e integrantes da comunidade a percorrerem o Caminho Padre João Schiavo”.

Eis uma síntese do que você poderá conferir em detalhes ao prosseguir pelas próximas páginas. É uma pesquisa valiosa que se encontra disponível em repositório virtual da UCS e, agora, pelo olhar perspicaz de seu autor, chega às mãos da comunidade por meio deste livro. Texto recomendado a todos que se interessam pelo tema; em especial, a quem é devoto ou quer conhecer o beato e padre João Schiavo; e a quem aprecia e compreende a força do turismo religioso pelo mundo afora. Boa leitura!

Vania Marta Espeiorin
Jornalista, professora e mestra em Educação
Maio/2025

APRESENTAÇÃO

Desde 2016, o Caminho Padre João Schiavo (CPJS) é lei em Caxias do Sul. Até chegar nesse marco oficial, muitas mãos abraçaram esse roteiro e o fizeram acontecer. Registrar essa história e investigá-la com mais profundidade foi o que nos propomos fazer e é o que este livro apresenta, tendo como ponto de partida o seguinte questionamento: “Como ocorreu o processo de constituição do CPJS, a partir das relações estabelecidas entre os atores sociais envolvidos?”.

Por meio de uma pesquisa qualitativa intitulada *A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no Caminho Padre João Schiavo (Caxias do Sul-RS)*, seguimos em busca de respostas e compreendemos que tal percurso mereceria estar em uma obra acessível às pessoas e capaz de compor a história da região, sendo viabilizada e eternizada de maneira impressa. Assim, chega às suas mãos, neste instante, *Caminho Padre João Schiavo: para conhecer, para percorrer*.

Desde a origem até sua implementação turística no município de Caxias do Sul, o roteiro contou com a participação e o envolvimento do Poder Público local, da comunidade, da congregação de religiosos e do trade turístico. A Câmara Municipal foi fundamental no processo de legitimar o percurso feito pelo padre Schiavo, base para a criação do itinerário proposto.

Diante da relevância das partes interessadas na iniciativa, traçamos como objetivo geral da pesquisa analisar a participação dos atores sociais e as relações estabelecidas por eles no processo de formação do roteiro turístico CPJS, como incentivo ao turismo religioso em Caxias do Sul. As bases deste estudo, o qual consiste em uma dissertação de Mestrado aprovada em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (PPGTURH), versam sobre turismo religioso, roteiro turístico, partes interessadas (*stakeholders*), planejamento e governança no turismo.

É uma investigação que, metodologicamente, lança mão de acervos bibliográfico e documental, com aplicação de questionários, e se encontra disponível para consulta no repositório de trabalhos científicos da Universidade de Caxias do Sul (www.ucs.br). O referencial teórico serviu de base para a análise dos dados, com vistas à compreensão sobre a maneira como agiram os atores sociais na concepção do roteiro e em suas relações com o processo canônico.

Em meio a esse percurso e diante das análises realizadas, observou-se que a trajetória do padre Schiavo acabou sendo um fio condutor para a criação do roteiro. E a beatificação do religioso pode ser um ponto de partida a outros processos canônicos em municípios da região que estejam vivenciando situações semelhantes.

Do ponto de vista de estrutura, este livro dispõe de seis partes: Introdução; Referencial teórico; Metodologia; Resultados; Discussão e análise dos resultados; e Considerações finais. A Introdução insere o assunto na roda de discussões, enquanto o Referencial teórico traz conceitos relacionados ao turismo religioso e às práticas e destinos que foram se consolidando e contribuindo para o desenvolvimento da região em que se encontram.

No âmbito da Metodologia, é explicado como a pesquisa em torno do Caminho Padre João Schiavo se efetivou, analisando-o como estudo de caso e tendo como suportes documentos, questionários a campo e estratégias de aplicação e de interpretação dos resultados obtidos. No quarto capítulo, temos os resultados, que abarcam desde o contexto cultural de implantação do roteiro CPJS, passando pela biografia do padre João Schiavo, o processo canônico de beatificação, as ações para divulgação e engajamento com o roteiro CPJS, até o papel dos atores e a gestão do caminho.

Na sequência, na quinta parte, detalhamos discussões e análises dos resultados. As informações obtidas pelos respondentes nos questionários da presente pesquisa e sua posterior análise, por exemplo, sinalizaram uma necessidade de fortalecer a gestão do roteiro. Nesse sentido, ganha amplitude a ideia de se instituir uma estrutura de governança capaz de incentivar maior participação e adesão dos principais atores sociais para fortalecer o gerenciamento, o planejamento e a implementação do CPJS. Isso tende a possibilitar crescimento no turismo, avançando no potencial de devoção do beato que, em breve, poderá se tornar Santo, quem sabe a primeira Santidade constituída a partir de Caxias do Sul. Este livro vem para respaldar e levar ao conhecimento de um contingente maior de pessoas a intensidade do Caminho Padre João Schiavo e, principalmente, o legado deixado pelo religioso a nós. Boa leitura!

1. INTRODUÇÃO

A expansão dos fluxos relacionados com visitas a locais sagrados, lugares de fé e de veneração a santos, tem incentivado os órgãos oficiais a reconhecerem o turismo religioso como um segmento turístico. No Brasil, por exemplo, ele é definido pelo Ministério do Turismo como sendo “as atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas¹” (MTUR, 2006, p. 19).

Essa definição exemplifica transformações recentes ocorridas nas relações entre religião e turismo, destacando-se a mudança na compreensão do papel que a religião tem no desenvolvimento do setor. Anteriormente percebida como manifestação cultural dos destinos, a religião agora é compreendida também como um elemento central da construção da imagem de algumas localidades visando torná-las mais atraentes para determinados visitantes.

O potencial desse segmento também tem sido registrado por pesquisadores. Entre eles, Tadini e Melquíades (2010, p. 197) afirmam que o turismo religioso é um dos motivos que mais levam pessoas a percorrerem o mundo, pois ele “tem como principais objetivos a visita, a peregrinação e a penitência para destinos de grande importância religiosa, uma das mais antigas motivações do homem para viajar”.

Nesse contexto, torna-se importante compreender como esses espaços sagrados são abordados pelo turismo, verificando-se que tipo de condições e influências públicas, sociais e econômicas incentivam o desenvolvimento do TR. Considerando-se a realidade brasileira, predominantemente católica, cabe ainda avaliar qual o papel exercido pelas ações eclesiais na promoção desse segmento.

Com esse propósito, cabe observar as palavras de Andrade (2000, p. 77), que, para se obter uma compreensão inicial, diz que o turismo religioso se traduz no conjunto de atividades com “utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”. Essas condições parecem

¹ “Religiões institucionalizadas são aquelas que apresentam doutrina, hierarquia, estruturas, rituais, sendo o grupo que engloba as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas” (MTUR, 2008, p. 18).

estar presentes no roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS), localizado em Caxias do Sul (RS) e aqui contemplado.

Relacionado² com a Igreja Católica e seus Atos Canônicos², que possibilitam o reconhecimento de virtudes para a declaração de pessoas como Servos de Deus, Beatos e Santos³, esse roteiro se encontra vinculado à Congregação de São José (Josefinos de Murialdo⁴), tendo sido instituído pela Lei Municipal nº 8.127/2016, em razão de sua relevância. Com uma extensão de 55 quilômetros, abrange as localidades de Conceição da Linha Feijó, Galópolis, Ana Rech e Fazenda Souza na Serra Gaúcha e oportuniza aos seus visitantes conhecerem lugares por onde esse religioso passou e atuou.

Construído pela comunidade, esse roteiro fortalece o turismo religioso com atividades que incentivam a fé a partir dos milagres solicitados em preces e pedidos de graças feitos ao padre. Em sua concepção, considera o potencial do turismo religioso católico no Brasil, evidenciado pelos dados do último censo demográfico de 2010, o qual aponta que 123.280.172 pessoas, equivalente a 64,62% dos 190.755.799 habitantes brasileiros à época, se declaram católicas apostólicas romanas (IBGE, 2010).

Essa demanda potencial pode proporcionar oportunidades para empreendedorismo, emprego, renda, integração social e cultural, valorização da identidade e preservação de bens naturais e históricos. Nesse sentido, essas potencialidades motivaram a realização desta pesquisa para compreender melhor como o turismo religioso pode incentivar o desenvolvimento socioeconômico das localidades a partir de abordagens históricas, políticas, sociais e culturais. Desse modo,

² A Igreja Católica possui uma legislação própria, com códigos e regulamentações, nos quais constam os atos canônicos que regem a comunidade eclesial (religiosos e leigos/fiéis). Em 1983, por exemplo, pelo Papa João Paulo II, houve a promulgação do novo Código de Direito Canônico, com 1.752 cânones organizados em sete livros. São eles: normas gerais, povo de Deus, múnus de ensinar, múnus de santificar, bens temporais, sanções e processos. Esse código, entretanto, não é a única lei da Igreja Latina. O conteúdo que ele traz remete a outras regulamentações, como o regimento para canonizações (Steffen, 2014). No caso do processo de beatificação e de canonização, a regência se dá por lei pontifícia peculiar, exceto quando esta remete para normas do direito universal. O procedimento para a instrução das causas de canonização e a nova ordenação da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos são tratados na *Constituição Apostólica Divinus Perfectionis Magister*, de 25 de janeiro de 1983 (Madaleno, 2013, p. 95).

³ Grau de reconhecimento de importância religiosa presentes na hierarquia da Igreja Católica.

⁴ De acordo com as informações do site oficial dos Josefinos Murialdo (<http://www.josefinosdemurialdo.com.br>), os primeiros religiosos chegaram ao Brasil vindos da Itália em 5 de janeiro de 1915. “O seu destino foi Quinta, em Rio Grande (RS), deslocando-se posteriormente para Jaguarão (RS), Pelotas (RS) e, em 1928, para Ana Rech, Caxias do Sul (RS). Os padres Oreste Trombem e Giuseppe Longo foram os pioneiros em terras brasileiras. No mesmo ano, chegaram também o Pe. Umberto Pagliari e o Ir. Ermenegildo Guerrini. No dia 26 de outubro de 1946, foi criada província, desmembrando-se da então vice-província da Argentina, denominada Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Caxias do Sul (RS)”.

esta pesquisa se justifica por três aspectos: pessoal, acadêmico e social. Pessoalmente, existe o interesse de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município com ações políticas empreendidas no campo religioso para promover Caxias do Sul como destino de turismo religioso. Academicamente, espera-se que o estudo em curso possa servir de referência científica para a análise de situações similares em outros municípios do país. Por fim, busca-se colaborar para a sociedade local mediante o fornecimento de subsídios para a qualificação do planejamento do roteiro e das políticas públicas do município de Caxias do Sul (RS).

Para isso, o estudo procurou responder ao seguinte problema de pesquisa: “Como ocorreu o processo de constituição do Caminho Padre João Schiavo a partir das relações estabelecidas entre os atores sociais envolvidos?”. Seu objetivo geral foi analisar a participação dos atores sociais e as relações estabelecidas por eles durante o processo de formação do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo enquanto alternativa de incentivo ao turismo religioso em Caxias do Sul.

Com base nesse objetivo geral e no problema de pesquisa, foram estabelecidos também os seguintes objetivos específicos: a) descrever a constituição do roteiro Caminho Padre João Schiavo (abrangendo desde a sua origem até a sua implementação turística em Caxias do Sul e observando a influência do processo de beatificação do religioso para o percurso); b) analisar a participação das diversas partes interessadas (Poder Público, Igreja Católica e trade turístico) na criação do Caminho Padre João Schiavo enquanto opção turística; c) identificar relações estabelecidas entre os atores sociais envolvidos no desenvolvimento do roteiro turístico criado para a promoção do turismo religioso.

Para cumprir esses objetivos, foi realizada uma revisão de literatura que apoiou e orientou a pesquisa. Durante essa etapa foram consultadas obras acadêmicas, sites e bases de dados⁵ visando à obtenção de bibliografia e à seleção da fundamentação teórico-conceitual que possibilitaria contextualizar o problema e definir melhor o objeto de estudo.

Essa revisão procurou ser ampla o suficiente para sustentar os estudos e “traçar a moldura dentro da qual o objeto se situa: a busca de vários pontos de vista, dos diferentes ângulos do problema que

⁵ Como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), portal de periódicos da Capes/MEC, Repositório UCS/Banco de Dissertações PPGTURH, Portal de periódicos da UCS – Revista Rosa dos Ventos, Plataforma Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Repositório Institucional da Unilasalle, dentre outros pertinentes aos temas pesquisados.

permitam estabelecer definições, conexões e mediações demonstrando o ‘estado da arte’” (Minayo, 2008, p. 184). Para isso, atentou principalmente aos conceitos de turismo, religião, turismo religioso, destinos turísticos, roteiros turísticos, Igreja Católica, beatificação e processo canônico, peregrinação e romarias, além da história e da biografia do padre João Schiavo.

Entre as principais referências utilizadas, destacam-se Andrade (2000), Beni (2003), Oliveira (2004), Dias e Silveira (2003) e Kim, Kim e King (2019), no eixo do turismo; de Abumanssur (2003) e Soares (2007), no contexto do turismo religioso; de Hall (2008), na gestão de políticas públicas em turismo; e de Rigon (2003), no âmbito da religião e da história do padre João Schiavo.

Esse referencial teórico também serviu de base para a análise dos dados obtidos via aplicação de questionários com representantes dos grupos envolvidos, momento no qual se buscou compreender o modo como atuaram o Poder Público, as entidades comunitárias, a congregação de religiosos e o empresariado turístico na concepção, formação e implantação do roteiro Caminho Padre João Schiavo. Também houve a intenção de verificar como o processo canônico influenciou as relações entre os atores e a constituição do roteiro. Para facilitar a compreensão, esta obra está estruturada em seis capítulos, apresentados a seguir: Introdução; Referencial teórico; Metodologia; Resultados; Discussão e análise dos resultados; e Considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são apresentados conceitos e autores identificados como os mais pertinentes ao estudo durante a revisão da literatura.

2.1. Turismo, turismo religioso e desenvolvimento

Simão (2001, p. 64) afirma que a viagem ou o deslocamento são inerentes ao turismo. Segundo ele, a permanência fora do domicílio e a temporalidade, junto com a viagem, “começam a delinear o fenômeno do turismo”. Adotando essas premissas, traços iniciais do turismo podem ser encontrados desde a Antiga Grécia, passando pelo Império Romano e a Idade Média (Dias; Aguiar, 2002; Barreto, 2000).

Apesar desses antecedentes, a conceituação inicial desse fenômeno somente viria a ocorrer no século XVIII, na Inglaterra, quando um tipo especial de viagem foi referido, como informou Barreto (2001), que também esclarece ainda que o radical da palavra turismo é *tour*, possuindo origem francesa e significando volta, equivalente ao inglês *turn* e ao latim *tornare*.

Em face da complexidade desse fenômeno, diversos pesquisadores relataram dificuldades em definir o turismo de uma forma precisa e, ao mesmo tempo, abrangente. Nesse sentido, Beni (2003) identificou três tendências (holística, econômica e técnica) para a definição do turismo. Já Panosso Netto (2010) ponderou que a prática e o conceito de turismo estão ligados, entre outros aspectos, à inclusão social e aos estudos culturais.

Essa situação também foi considerada por Silveira (2007, p. 36), quando observou que para muitos o turismo é um deslocamento peculiar surgido no século XIX, com raízes no século XVIII, mas, na sua opinião, vai além de uma viagem, e por isso deve ser analisado “em suas interfaces e seus entrecruzamentos com tantos aspectos da vida social, como a religiosidade”. Por isso, e diante de tantas possibilidades para a compreensão e a abordagem do turismo, retoma-se aqui o conceito proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38): “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios e outras”.

Essa definição da OMT foi ampliada por Beni (2003, p. 37), quando disse que o turismo é “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço” e que, nesse momento, isso envolve fatores

[...] de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha de destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão dos negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (Beni, 2003, p. 37).

Nesse sentido, e considerando a ampla diversidade de motivações turísticas existentes, há manifestações que podem contribuir para o posicionamento turístico de uma localidade visando torná-la atraente aos olhos e aos sentimentos dos visitantes (Brasil, 2010). Entre elas, podem ser citadas a história, a memória, a identidade, as vivências e práticas, a cultura, o desenvolvimento e as experiências de um povo, situações que também podem ser relacionadas com a religião. Nesse contexto, não causa surpresa o crescimento do turismo religioso no Brasil e no mundo.

O turismo é um elemento importante na vida social e econômica das comunidades em diferentes escalas: internacional, nacional, regional e local. No nível local, correspondente a esta pesquisa, tende a ser planejado e organizado por gestores municipais em conjunto com as comunidades para se identificar o processo desejável de desenvolvimento da atividade turística (Brasil, 2010).

Beni (2003) já apontava a relevância desse processo quando afirmou que o turismo é eficiente para promover a difusão de informação sobre um lugar e os seus valores naturais, culturais e sociais, de modo a criar possibilidades de ampliação do desenvolvimento econômico. Assim, baseado em fatores como esses, o setor de turismo se expandiu internacionalmente e suplantou a importância de outros setores econômicos, como evidenciam os dados divulgados pela imprensa e creditados para a OMT (2019) sobre a movimentação de turistas internacionais: de aproximadamente 25 milhões em 1950, passou a 698 milhões em 2000 e atingiu 1,4 bilhão em 2018⁶.

⁶ Para 2020, a previsão de movimentação era de 1,6 bilhão de pessoas, situação que não se confirmou por causa da pandemia causada pelo Coronavírus.

Com esse incremento nos fluxos turísticos, o setor apresentou crescimento superior ao da economia global entre 2011 e 2018, conforme o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, do inglês *World Travel & Tourism Council*), entidade representativa das empresas do setor. Por isso, um a cada cinco empregos no mundo foi criado pelo setor nos cinco anos anteriores a 2018 (WTTC, 2019).

No Brasil, o turismo também representa fonte de renda e de emprego. Conforme pesquisa da consultoria britânica Oxford Economics, divulgada pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2019), a contribuição do setor ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro totalizou US\$ 152,5 bilhões, ou seja 8,1% das riquezas do país, em 2018. Já em termos de volume de postos de trabalho, o WTTC (2019) informa que o mercado turístico brasileiro ocupou 6,9 milhões pessoas em 2018, o equivalente a 7,5% do número de vagas do país.

Graças à sua potência econômica e sociocultural, o setor turístico tem sido um dos pilares para o progresso de muitas regiões, pois traz consigo um conjunto de atividades de valor. Em razão disso, governos regionais e locais interessados em promover o desenvolvimento percebem nele um aliado, situação que se identifica no segmento do turismo religioso, que aproxima religião e turismo, como se discute a seguir.

2.2. A religião na esfera turística

A relação entre a religião e o turismo deve levar em consideração a perspectiva de que as pessoas são movidas também por crenças, fé e graças, sendo essa uma das formas mais antigas de se fazer turismo, orienta o Ministério do Turismo. Por outro lado, muitos operadores turísticos enveredam pelo ramo do turismo religioso não necessariamente por causa da prática religiosa dos fiéis, mas pela existência de uma quantidade significativa de pessoas que se deslocam para visitar patrimônios culturais associados às religiões.

Dias e Silveira (2003, p. 28) trataram disso e observaram que, com a religião sendo responsável por boa parte “do legado artístico e arquitetônico concebido pela espécie humana através dos tempos”, não deveria causar surpresa que uma parte significativa do turismo cultural pudesse ser classificado como turismo no espaço religioso.

Essa situação fica ainda mais evidente quando se considera a afirmação de Chauí (2000, p. 381) de que “a religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais, diversas das simples qualidades

naturais”⁷. Essa autora explica ainda que a origem da palavra religião mais frequentemente apontada provém do latim: *religio*, constituída pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar unir, vincular). Dessa maneira, religião seria uma palavra que expressa a ideia de vínculo entre os mundos profano e sagrado, um vínculo que pode estar amarrado a vários contextos culturais, simbólicos, identitários e, inclusive, econômicos.

Silveira (2003) avalia o percurso do Brasil como exemplo disso e constata que durante a Colônia e o Império não existiu um mercado religioso, mas uma interação (“sincretismo ou hibridação”) entre distintos sistemas religiosos presentes no espaço. Nas palavras dele: “eis uma das características culturais do Brasil articulada em dois tipos básicos de relações: oposição, reforçando a identidade, e complementariedade, tornando porosas as fronteiras entre os símbolos identitários” (Silveira, 2003, p. 75).

Já ao direcionar a sua atenção para o turismo, Silveira (2003) avaliou que as religiões produzem uma espacialidade específica que acaba sendo objeto de uma espécie de “antropofagia” desse território e que, não raras vezes, ao construírem essa espacialidade, a religião e o turismo podem se transformar em elementos constituidores do cenário local de muitos municípios. Por isso, e para tornar mais clara sua análise, ele esclarece que, nessa espacialidade,

[...] a conexão entre a construção de “mitologias” de origem, de aparições sobrenaturais, de curas divinas, de experiências extáticas, de busca e transcendência, de busca do sagrado, mediatizadas pela mídia/mercado por meio do marketing/consumo, criam e animam fluxos intensos de deslocamentos de pessoas (Silveira, 2003, p. 76).

Assim se identifica que muito da força mobilizadora da religião está na linguagem com ênfase em atos simbólicos e sem explicações racionais mencionados por Silveira (2003). Esse processo foi comentado por Wilkinson (2000, p. 9), quando explicou que a religião é praticada por todas as comunidades humanas para oferecer aos seus seguidores “formas de entender a vastidão e a complexidade do universo e criar o sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla com crenças

⁷ Isso se deve ao fato de a religião (pelo menos a cristã) ressaltar o relacionamento do homem consigo mesmo ou com a sua essência. Assim, a história da religião acompanha a história do próprio homem/mulher, com as religiões pertencendo ao campo simbólico criado pelos homens para se relacionarem com o mundo. A exemplo dos mitos, as religiões permitem explicar aquilo que não é compreendido pelas ciências por meio da razão, seja manifestando expressões ligadas à natureza, à cultura, à mente, aos sentimentos, sugere o teólogo Leonardo Boff (2017, p. 1-2): “[...] o lugar da religião não está na razão, embora possua uma dimensão racional, mas na inteligência cordial, no sentimento oceânico, naquela esfera do humano onde emergem as utopias”.

comuns”. Assim, ainda de acordo com suas palavras, a religião pode proporcionar organização social e orientação moral, reforçando a estabilidade social e a segurança.

Essa importância da religião para as sociedades e o cotidiano dos indivíduos possibilita compreender a repercussão que o turismo religioso, com seus fluxos de visitantes a lugares sagrados, tem no mundo atual (Wilkinson, 2000; Silva, 2004), como se debatido em seguida.

2.3. Vínculos culturais do turismo religioso

O turismo religioso tem angariado adeptos por seu aspecto cultural e econômico, assim como tem gerado pesquisas acadêmicas desde os anos 1980 (Kim; Kim; King; 2019). Nesse sentido, Jaluska e Junqueira (2012) comentam que muitas religiões se utilizam de seus espaços sagrados para estimularem fiéis a conhecê-los, o que culmina na movimentação de indivíduos por motivos religiosos pelo mundo.

Beni (2003) também destacou o grande deslocamento de peregrinos aos centros religiosos, abordando-os como visitantes motivados pela fé em distintas crenças e se constituindo em práticas de turismo religioso. Já Andrade (2000, p. 77) descreveu esse segmento como o conjunto de atividades com “utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Por sua vez, Dias e Silveira (2003, p. 17) o descreveram como sendo um turismo “empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso”. Já Jaluska e Junqueira (2012) ampliaram essa compreensão ao caracterizar o turismo religioso como aquele que se evidencia por deslocamentos motivados pela fé ou pelo interesse em adquirir conhecimento de alguma outra cultura religiosa, visitando templos, santuários, lugares histórico-culturais ou até mesmo realizando rituais ou participando de eventos característicos de alguma determinada religião.

Silveira (2007, p. 43), ao tratar do tema do turismo religioso, diz que roteiros ou itinerários mais religiosos consistem nos trechos que devotos e turistas percorrem entre locais sagrados das diferentes religiões, situação frequentemente associada a peregrinações, um dos primeiros focos de atenção dos estudos sobre o turismo religioso.

Dessa forma, e considerando que os fluxos turísticos religiosos exibem características diferentes conforme as práticas religiosas de

cada país ou região, cabe, no caso do Brasil, destacar a existência de um predomínio de fluxos vinculados à Igreja Católica⁸, com focos de interesse representados principalmente por peregrinações e pelo acervo cultural dessa igreja⁹.

Nesse sentido, é possível identificar repercussões desse processo de movimentação de praticantes da Igreja Católica sob a forma de um padrão em diferentes partes do mundo. Silveira (2007, p. 41) assim comentou essa situação:

Centros da religiosidade popular como Aparecida (Brasil), Lourdes (França), Fátima (Portugal), que atraem a circulação de milhares de pessoas, passagem de fluxos e comunicação, desejos, comércio, ritos, tornam-se mais do que elementos de fé, de crença, de peregrinação e de romaria; transformam-se num espaço no qual se desenrolam práticas de deslocamento e consumo que, acopladas à forma como a religião se apresenta, fabricam um novo tipo de arranjo social.

Por isso, esse comportamento de peregrinações da Igreja Católica que ocorre no Brasil também é observado em outros países predominantemente católicos, como a Espanha. Ali o Santuário de Santiago de Compostela tem se configurado como um importante centro de recepção de visitantes que a cada ano reúne peregrinos de diferentes partes do mundo, oferecendo a eles infraestrutura composta de estradas, hospitais, igrejas, hospedarias, abadias e percursos que também ganharam fama (Jaluska; Junqueira, 2012).

O impacto desse processo foi tal que as vias principais de acesso a esse santuário foram declaradas pelo Conselho de Europa, em 1987, como o Primeiro Itinerário Cultural Europeu. Esse destaque ainda foi fortalecido em 1993 e 1998, com a declaração pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) dos traçados na Espanha e na França como Patrimônios da Humanidade (Ribeiro, 2018, p. 1).

Por tudo isso, Santiago de Compostela se tornou, ao lado de Roma e de Jerusalém, um dos três principais destinos para o Cristianismo no mundo. Além deles, por serem locais reconhecidos por atraírem uma quantidade significativa de visitantes, destacam-se, nesse campo: Lourdes (França), Fátima (Portugal) e Aparecida (Brasil) (Jaluska; Junqueira, 2012).

⁸ Predominante em decorrência da obrigatoriedade de se ter uma religião oficial em todo o território brasileiro do Período Colonial até o fim do Império (Ribeiro, 2010).

⁹ Relacionado principalmente com a arquitetura e a pintura por meio de expressões inspiradas nos estilos românico, gótico e barroco, com os quais ela buscou mostrar a sua grandiosidade e incentivar os fiéis a conhecerem lugares sagrados (Jaluska; Junqueira, 2012).

Apesar de não haver obrigatoriedade de os visitantes de um local de referência para uma religião serem praticantes dessa doutrina, podendo, por isso, visitá-lo com outras motivações, identifica-se o predomínio de uma relação de afinidade entre o seu perfil (enquanto religião praticada) e as características dos destinos visitados (importância desse local para a religião). Com isso, evidencia-se uma aproximação existente entre práticas religiosas e práticas turísticas, como se percebe, sobretudo, no caso do turismo religioso católico, enfocado neste estudo.

2.4. Práticas religiosas e turísticas do turismo religioso católico

Inseridas no contexto do turismo religioso, a busca espiritual e a prática religiosa têm suas características calcadas no deslocamento para espaços e eventos para fins de realização de peregrinações e romarias¹⁰; participação em retiros espirituais, festas e comemorações religiosas; contemplação de apresentações artísticas de caráter religioso; participação em eventos e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); realização de itinerários e percursos de cunho religioso.

Mesmo tendo forte vinculação com as atividades religiosas, convém compreender, a partir das palavras de Nadais (2010), que o turismo religioso não consiste somente em religiosos ou religião, apesar de esses referenciais serem seus potencializadores. Por isso, cabe esclarecer que ele se caracteriza pela afluência de visitantes por itinerários associados às diferentes religiões, em um processo que envolve sujeitos diferentes, sejam eles turistas ou peregrinos, que estejam em roteiros mais ou menos definidos. A propósito disso, vale resgatar o conceito que Brambatti (2002, p. 15) atribuiu aos roteiros: “percursos, caminhos, rotas percorridas por turistas, com o objetivo de usufruir de um contexto, visto no seu conjunto, de forma organizada e atrativa”. Em seu entendimento, o valor simbólico que agregam contribui para que os roteiros sejam compreendidos como

[...] a prova histórica, o testemunho vivo de uma identidade que se manifesta no espaço e no território geográfico, legitimando uma identidade regional, étnica, uma verdadeira afirmação de diferenças, de especificidades, de positividade constitutivas não do velho, que serve de referência, mas do novo, produto de criatividade reinventora da tradição, como uma vantagem comparativa e competitiva do mundo moderno (Brambatti, 2002, p. 8).

¹⁰ Expressões comuns na esfera do catolicismo, foco deste estudo.

Nesse contexto, Bahl (2004, p. 31) avança para uma concepção de roteiro turístico mais prática, pontuando que sintetiza “um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem”. Conforme o autor, o roteiro pode “estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar” (Bahl, 2004, p. 31), situação aplicável também nos roteiros percorridos por peregrinos, caso a ênfase seja exercitar sua fé.

Sobre isso, Gazoni (2003, p. 105) explica que a origem desse termo vem do latim *peregrinus*, significando o “estrangeiro que viaja por terras distantes”. Por isso, de acordo com ele, as emoções que orientam o caminho e a vivência do trajeto no peregrinar “são inerentes à peregrinação, um culto público e oficial que se estende até o templo, lugar sagrado ou percurso sagrado, representando um extraordinário momento de convivência social” (Gazoni, 2003, p. 105).

Dias e Silveira (2003, p. 23), que também abordaram esse termo, o associam com a experiência vivida por quem, devido à sua espiritualidade, faz a jornada se deslocando ao santuário para pagar promessa, agradecer bênçãos, entre outros. A partir dessa compreensão, esses autores tratam de diferenciar a experiência vivenciada pelos peregrinos daquela de outros sujeitos presentes em contextos de turismo religioso. Nas suas palavras:

O peregrino (o romeiro) não se sente como um turista e, embora utilize as instalações turísticas, na realidade, não apresenta o mesmo comportamento [...]. Já o turista religioso se aproxima mais do conceito de verdadeiro turista, aproveitando, além da motivação religiosa, para conhecer lugares de interesse cultural e recreativo (Dias; Silveira, 2003, p. 24).

Essa relação entre a visita a um local religioso como prática de fé pelo peregrino e a prática turística por parte de um turista religioso foi também discutida por Gazoni (2003), quem, contudo, não focou na diferenciação entre esses perfis, mas sim em destacar que o próprio fazer turístico se mesclou com o sentido original de peregrinar.

Por isso, esse autor registra que o sentido de peregrinar está sendo “reinterpretado” pelas pessoas e pelo próprio fazer turístico por meio da atribuição de novos significados adaptados à realidade do consumo. Nas suas palavras: “os peregrinos passaram a utilizar o momento da peregrinação, antes destinado apenas às práticas religiosas, também como um momento de lazer” (Gazoni, 2003, p. 105).

Desse modo, conforme Oliveira (2004), o exercício contemporâneo da peregrinação pode se dar de diferentes maneiras e em diferentes espaços, tornando-se mais forte quando a pessoa encontra uma estrutura adequada para exercício da sua fé e das suas andanças. Assim, em sua visão, o turista religioso não deixa de ser um peregrino, apenas atualiza essa prática adaptando sua viagem – ora parcial, ora plenamente – às características do processo turístico, conforme o contexto socioeconômico do fenômeno religioso em questão.

Essa perspectiva parece convergir com a de Steil (2003, p. 35), quando comentou que o termo turismo religioso apresenta uma conotação secularizada, que “remete a uma estrutura de significado que se afirma de fora para dentro do campo religioso”, e que propõe um novo modo de vivenciar a religiosidade, oferecendo um sentido mais aberto para a experiência do sagrado. Ele afirmou ainda que o fenômeno da peregrinação religiosa remonta a uma tradição muito antiga, tendo sido a primeira forma de turismo religioso.

É nesse âmbito que a peregrinação virou tema de controvérsia na Igreja Católica, pois tem parcialmente redimensionado a vivência da espiritualidade. Isso ocorre pelo fato de ela ser um fenômeno religioso antigo que foi influenciado por outro mais recente, o turismo religioso. Assim, a peregrinação adquiriu novas significações a partir do campo social, ou seja, o seu sentido se compreende como um movimento que vai de fora, do social e econômico, para dentro, do religioso (Scherer; Fernandes; Alves, 2017).

Esse processo relacionado às peregrinações também foi discutido por Abumanssur (2003, p. 55), que afirma que o turismo religioso “somente se tornou possível após o surgimento das massas de trabalhadores que, desde a revolução industrial, vêm conquistando, aos poucos, o direito ao lazer”. Por isso, esse autor diz que o conceito de peregrinação acabou por ser compreendido numa subtração ao seu sentido tradicional, sendo praticado não somente pela religião, mas também com motivações de lazer, de passeio e de turismo.

Abumanssur (2003) observa, ainda, que locais que se tornam produtos turísticos sob a égide do sagrado e priorizam apenas o desenvolvimento econômico perdem o caráter de turismo religioso, passando a se tornar apenas turísticos. Por outro lado, ele registra que os locais nos quais a construção da estrutura de turismo ocorreu de forma planejada e sem perder de vista a busca religiosa tiveram avanços no acesso à abertura do sagrado. Nesse sentido, identifica-se um movimento das

próprias comunidades religiosas incorporando o turismo¹¹, o que tem incentivado uma maior difusão do conceito de turismo religioso no Brasil. Outros fatores que contribuem para isso são o potencial associado ao catolicismo (Cilo, 2019, p. 1) e o expressivo fluxo de viagens realizadas por motivos religiosos no país, fatores que têm estimulado também a atuação do setor público na promoção de destinos turísticos religiosos.

2.5. Destinos turísticos religiosos¹²: características e gestão

Gurgel (2018, p. 1) afirma que o turismo religioso pode proporcionar ganhos sociais e econômicos para os municípios em razão de ele ir além da visita aos locais sagrados, gerando um sentimento de pertencimento das comunidades e vivência cultural e espiritual dos residentes e daqueles que visitam os lugares por motivos de fé. Esse entendimento converge com o que Beni (2003, p. 65) afirmou sobre o potencial do setor de turismo gerar desenvolvimento, pois, de acordo com ele,

[...] o Turismo provoca o desenvolvimento intersetorial em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e no planejamento regional ou territorial. Por efeito do aumento da oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, indústrias complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão-de-obra subutilizada ou desempregada.

Para os benefícios citados por Beni (2003) ocorrerem, é necessário planejar os espaços em que o turismo acontece. Assim, no caso do turismo religioso, sua adaptação ao propósito de fé e espiritualidade do visitante deve ser considerada dentro de uma infraestrutura condizente com as suas necessidades e anseios (Oliveira, 2004, p. 13).

Nessa ótica, e considerando a recriação de um senso de lugar, Hall (2008) esclarece que esse processo abrange a formulação de estratégias de planejamento e design com base em modelos conceituais de lugares e regiões que, por sua vez, estão apoiados em noções da vida cívica e do domínio público e sustentável. O autor cita ainda que, para tais

¹¹ A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instituição permanente que congrega os bispos da Igreja Católica no país, por exemplo, tem um setor especializado (Pastoral do Turismo), o qual estimula e ajuda a expandir o turismo religioso no país.

¹² Considerada a imbricação existente entre a implantação de roteiros turísticos religiosos e a formação, estruturação e divulgação de destinos turísticos religiosos, optou-se por apresentar esta discussão em sua escala mais ampla. Nesse sentido, esclarece-se que a compreensão de roteiro neste trabalho considerou a seguinte definição dada pelo Ministério do Turismo: "itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro" (Brasil, 2007, p. 13).

concepções serem aplicadas na transformação dos lugares em destinos turísticos, torna-se necessária certa profissionalização sem restringir-se à participação comunitária, apesar de ela ser de grande valor e, não raras vezes, a primeira articuladora dos processos. Ele complementa: “As visões de lugares tendem a ser desenvolvidas por meio de atividades de especialistas do setor, e não pela ampla população, talvez porque a visão do público em geral sobre um lugar não seja a mesma que alguns segmentos de negócios” (Hall, 2008, p. 225-226).

Desse modo, o estudioso avalia que, para facilitar o discurso público, é vital que os planejadores de turismo se envolvam nos locais que almejam planejar, sendo uma das suas tarefas encontrar maneiras de aprimorar as capacidades institucionais e as qualidades do lugar. Ele orienta, ainda, que nesse planejamento devem constar propósitos e ações que farão o turismo se efetivar, lembrando sempre que a experiência turística pode ocorrer de variadas formas.

Contudo, para o turismo se fixar no território e fidelizar visitantes, tornam-se necessárias a acolhida, a receptividade e, principalmente, uma infraestrutura condizente (Oliveira, 2004). No caso dos peregrinos, um dos principais sujeitos do turismo religioso, esse ambiente precisa favorecer a vivência da sua fé, da sua espiritualidade.

Diante disso, é pertinente retomar a teoria do espaço turístico de Boullón (2002), pois ela serve de fundamento para organizar as ações do setor ao possibilitar a elaboração de políticas promocionais que partam do patrimônio turístico e trabalhem com produtos definidos. Conforme essa teoria, o espaço turístico é consequência da presença e da distribuição dos atrativos turísticos, considerados a matéria-prima do turismo. Portanto, o reconhecimento dos atrativos turísticos, dos empreendimentos e da infraestrutura seriam suficientes para reconhecer esse espaço. Esse autor informa também que, para isso, o método empírico se mostra mais adequado, pois ele permite “observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e dos empreendimentos” para detectar agrupamentos e concentrações mais visíveis (Boullón, 2002, p. 80).

Dessa maneira, pode-se compreender o âmbito em que o planejamento turístico ocorrerá para depois mobilizar outros referenciais que amparem uma análise mais adequada de uma determinada realidade turística. Assim, cabe também revisitar aqui algumas noções de destino turístico em função de seu valor ao escopo da pesquisa.

Buhalis (2000) os descreveu como uma associação de produtos turísticos. Já a OMT (2001) disse que os destinos turísticos são um local

geográfico para o qual a demanda deve se dirigir, entendimento similar ao adotado por Dias (2013, p. 75), quando disse que “uma destinação turística pode ser considerada uma localidade, uma região ou um país que recebe visitantes que para lá se dirigem para passar um período relativamente curto”.

Por outro lado, Petrocchi (2009) os compreendeu de forma mais ampla, descrevendo-os como áreas que atraem visitantes, possuem limites físicos e políticos, sendo percebidas pelo mercado e compostas de empresas e organizações voltadas à atividade comum do turismo. Nessa mesma direção, Pires (2008, p. 41) conceitua destinações turísticas como “arranjos locais estruturados com uma função econômica claramente definida, que se concentram em um determinado espaço e se modificam ao longo do tempo, criando e recriando recursos culturais para a prática e a exploração do turismo”.

Os entendimentos de Petrocchi (2009) e de Pires (2008) sinalizam a importância da consideração das redes no planejamento turístico, pois, como apontado Žemļa (2016), muitos estudos publicados nas últimas décadas destacaram seu papel no turismo. Por isso esse autor afirma que “os destinos turísticos são um tipo especial de rede e que os processos de cooperação são cruciais para eles terem sucesso” (Žemļa, 2016, p. 10).

Perspectiva semelhante foi apresentada por Hall (2008, p. 210), quando tratou do planejamento turístico: “a metáfora das redes relacionais e das redes sociais e econômicas fornece uma maneira descritiva útil de capturar uma concepção de dinâmica social relacional existente no planejamento do turismo e, é claro, na vida cotidiana”.

Esse autor diz, portanto, que o planejador se envolve na definição da direção, o que consiste em articular as partes interessadas com os valores e os interesses que orientam as suas atividades, para que elas apreciem um senso comum de propósito e direção e estabeleçam regras básicas equitativas de participação e negociação. Por isso, em sua visão, os planejadores de turismo são “empreendedores envolvidos no trabalho de ‘criação de vínculos’ entre partes interessadas” (Hall, 2008, p. 225-226), buscando estabelecer relacionamentos por meio da geração de confiança entre diferentes atores que compõem a cadeia turística.

Tomio e Schmidt (2014) também abordaram esse assunto e ressaltaram que, em um contexto de rede, diversos atores internos e externos dialogam entre si. Elas defenderam a necessidade de um equilíbrio durante

esse processo para obtenção de uma melhor governança¹³, condição definida pelo Ministério do Turismo do Brasil como sendo “o ato de governar, conduzir, reger e integrar harmonicamente os diferentes interesses, políticas e perspectivas do desenvolvimento regional, integrando diferentes atores de um território” (Brasil, 2019, p. 7).

Ao estabelecerem essa abordagem, Tomio e Schmidt (2014) explicaram que a governança pode ser aplicada no turismo em diferentes âmbitos (socioeconômico, ambiental e político) e que ela pode envolver diversas iniciativas ou organizações, abrangendo desde o público até o privado, com atores e ações dirigidas ao coletivo. Nas suas palavras: “no turismo, como em nenhum outro campo socioeconômico, a governança exerce, em especial, um papel de ordenamento, de gestão e de articulação” (Tomio; Schmidt, 2014, p. 716).

Essa relevância da governança para o turismo foi ressaltada também por Paula, Rezende e Alvares (2018, p. 55), quando afirmaram que ela “impacta diretamente no êxito dos projetos de desenvolvimento do turismo em âmbito territorial” e que, “quando há envolvimento das partes e alinhamento de seus interesses, se consegue uma gestão adequada, eficiente e eficaz, independente da diversidade dos *stakeholders*”¹⁴.

Na mesma direção, Trindade, César e Vianna (2019, p. 656) também registraram a importância da governança, por meio da qual “uma destinação turística pode assumir a postura de sujeito do seu processo de desenvolvimento, encaminhando pleitos, assumindo lutas, articulando demandas e atendendo necessidades de todos os atores e agentes locais”.

Por isso, esses autores destacaram o papel das instâncias de governança, descrevendo-as como “espaços de articulação dos atores sociais e de proposição, análise e monitoramento de políticas, planos e projetos na área do turismo sustentável” (Trindade; César; Vianna, 2019, p. 654). Além disso, ampliaram seu destaque dizendo que as instâncias podem “conduzir processos e ações de inovação, fortalecimento e mudança na dinâmica que envolve os atores sociais do setor turístico em uma destinação turística” (Trindade; César; Vianna, 2019, p. 654).

Por fim, também agregaram que, independentemente da abrangência da estrutura da governança do turismo, a integração de ações, o cooperativismo e as articulações para o desenvolvimento do setor,

¹³ Essas autoras também apresentam uma compilação de princípios que consideram fundamentais da governança: integridade; busca de equidade e proteção igualitária aos atores; visão e liderança; desenvolvimento de conhecimento e partilha de experiências; clareza de papéis e responsabilidades; transparência/prestação de contas.

¹⁴ Termo que significa *partes interessadas*, como explicado mais adiante.

é importante que os fatores relevantes “para que os atores sociais responsáveis pela gestão e o planejamento turístico de uma destinação estejam sensíveis às necessidades do local e da região” (Trindade; César; Vianna, 2019, p. 654). Essa mesma situação foi anteriormente abordada por Brito (2014, p 36), o qual destacou que, quando se refere ao turismo, a governança é aplicada tendo em vista a sustentabilidade e a responsabilidade social.

No caso do turismo religioso, a articulação e a cooperação entre diferentes setores ressaltada pelos autores parecem fazer ainda mais sentido na busca de um melhor gerenciamento dos destinos e roteiros por causa das características de valorização da fé ou da contemplação cultural que almejam os visitantes. Além disso, esse maior entrosamento entre as organizações e os atores direta ou indiretamente envolvidos nos destinos turísticos possibilita, por exemplo, gerar melhores informações para os visitantes, sejam elas de natureza histórica, cultural, de serviços ou, ainda, religiosa. É nesse sentido que se aborda, a seguir, a necessidade da gestão das partes interessadas no turismo religioso.

2.6. Importância da participação das partes interessadas na gestão e no desenvolvimento do turismo religioso

Dias (2003, p. 13) afirma que, apesar de o setor de turismo ter grande peso econômico e exigir a atenção tanto dos poderes públicos como da população e da iniciativa privada, a sua percepção como parte fundamental do processo de desenvolvimento é recente; diante disso, “seu planejamento é um importante instrumento de ação dos governos em todos os níveis para promover o desenvolvimento econômico em bases sustentáveis”.

Tratando desse tema, Flores e Costa (2014, p. 232) descreveram a complexidade de planejar o turismo quando explicaram que o ambiente no qual essa atividade se desenvolve é formado por atrações naturais, virtuais ou construídas pelo homem, por diversas entidades, pessoas com interesses diversos e recursos materiais e financeiros, e que, por isso,

[...] estas partes constituídas formam um sistema – o sistema destino turístico, que está situado num ambiente formado pelos turistas, comunidade, atrações, recursos, serviços e diversos *stakeholders*. Como características dos sistemas abertos, essas partes interagem entre si, e influenciam umas às outras, e, como forma de reação ao ambiente, acontecem às adaptações ao ambiente.

De forma complementar a esse raciocínio, Hall (2008, p. 225-226) descreve o planejamento turístico como “uma combinação de teoria formal e informal (senso comum)” e um “elemento crítico para se garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo dos destinos turísticos”, assim como alerta que:

Embora o planejamento não seja uma panaceia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo (Hall, 2004, p. 29).

Nessa direção, Dias (2003, p. 13) avalia o planejamento como um mecanismo que pode auxiliar nos progressos local, regional ou nacional, assim como na superação de problemas que poderão ocorrer nas localidades receptoras, caso não sejam coibidos, que “somente poderão ser evitados com o rigoroso planejamento da atividade e a participação ativa de amplo leque de atores”, como a comunidade, a administração pública, os empresários, o terceiro setor e os visitantes.

No que tange às condições de sucesso do planejamento turístico, o mesmo pesquisador informa que elas estão mais ligadas aos fatores externos que condicionam sua execução: “entre os mais importantes estão, primeiro, o fato de que deve haver um apoio inequívoco da comunidade que precisa ser convencida de sua necessidade e, segundo, a estrutura política que deve respaldar sua aplicação” (Dias, 2003, p. 94).

O autor realça, também, a necessidade de apoio político e de participação de órgãos de governo e da população no processo. A relevância desses aspectos também foi destacada por Hall (2008), quando afirmou que os governantes ainda têm muito a fazer, pois, mesmo sob a égide da implantação do pensamento neoliberal, os governos¹⁵ possuem um importante papel a cumprir no que tange aos processos econômicos, políticos e sociais.

No caso do Brasil, o Ministério de Turismo vem incentivando o desenvolvimento do setor ao estimular uma maior aproximação dos setores públicos e privados. Assim, conforme este órgão, “a articulação, a integração, a cooperação e a sinergia entre os atores públicos e privados das Rotas Turísticas Estratégicas do Brasil são imprescindíveis

¹⁵ Hall (2008) cita sete formas principais de atuação do Estado no setor turístico: (a) coordenação, (b) planejamento, (c) legislação e regulamentação, (d) empreendimentos, (e) incentivos, (f) turismo social e (g) proteção do interesse público.

para que haja, de fato, uma transformação positiva e sustentável desses destinos” (Brasil, 2019, p. 17).

Em relação ao turismo religioso, o setor público federal tem atuado para ampliar as 17,7 milhões de viagens realizadas por motivos religiosos no Brasil em 2018, segundo dados da Embratur. Para isso, o Governo Federal tem apoiado a promoção de localidades com potencial turístico religioso por meio do programa “Roteiros da Fé”, a partir do qual tem investido no segmento, enfatizando festas e atrações religiosas que possam dar origem a roteiros turísticos religiosos (Gurgel, 2018).

Por causa do predomínio da Igreja Católica no país, muitas iniciativas de desenvolvimento do turismo religioso no Brasil são compostas por roteiros de peregrinação, que, conforme Silveira (2007, p. 43), “consistem em determinados trechos espaciais que um certo número de devotos e de turistas percorre entre locais considerados sagrados, como uma igreja, uma ermida, capelas, entre outros”. O autor comenta que esses “caminhos foram criados ou já existiam, e foram canalizados por empresários, governos locais e pela Igreja” (Silveira, 2007, p. 43).

Por isso, e diante da necessidade de planejamento desses roteiros, devem ser levadas em conta a visão e a participação dos distintos públicos que os mobilizam, pois, como lembra Dias (2003), não são raras as vezes em que a atividade turística aciona também públicos indiretamente envolvidos. Desse modo, o autor verifica que o planejamento turístico põe no processo, de uma forma nova, a participação de uma ampla variedade de atores por causa dessa característica da atividade de envolver outros setores.

Discutir a participação no planejamento do turismo é ampliar nossa percepção do conceito, e integrar atores diversos, não presentes no cotidiano das pessoas, e outros que irão integrar-se ao longo da implementação dos projetos e programas delineados no Plano de Desenvolvimento turístico (Dias, 2003, p. 112).

As reflexões oferecidas por Dias (2003) mostram ser importante considerar a teoria de Freeman (1984) sobre os *stakeholders* (ou partes interessadas), pois esse conceito se apresenta fundamental para o planejamento estratégico e das ações turísticas. Como o autor explica, “uma parte interessada em uma organização é (por definição) qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pelo cumprimento dos objetivos da organização” (Freeman, 1984, p. 46).

Esses grupos podem ser internos ou externos. No caso do turismo religioso, isso também é algo presente, tendo sido considerado,

por exemplo, em investigação realizada sobre o desenvolvimento do turismo religioso da cidade histórica de Lamego, no norte de Portugal (Rodrigues *et al.*, 2019).

Conforme Rodrigues *et al.* (2019, p. 4), as partes interessadas primárias e secundárias tendem a intervir na maneira como o turismo religioso “deve ou não desenvolver territórios locais”, então, por consequência, “torna-se necessário analisar as percepções dos vários grupos de *stakeholders* envolvidos no processo de desenvolvimento turístico para que isso se torne bem-sucedido”.

É com base nessa compreensão que esta pesquisa considerou fatores e grupos que poderiam influenciar o desenvolvimento do turismo religioso. Nesse sentido, o aumento no número de santos beatificados pela Igreja Católica no país mostrou-se um fator relevante a ser considerado, pois sinaliza a valorização das devoções locais por parte desta igreja (Silva, 2019). Além disso, esse processo indica uma participação importante de representantes dessa igreja em processos de desenvolvimento turístico associados à constituição de produtos, roteiros ou destinos religiosos brasileiros baseados na vida de religiosos católicos, como é o caso do roteiro Caminho Padre João Schiavo. Por isso, e considerando a importância disso para o estudo, descreve-se a seguir como ocorre o processo canônico de reconhecimento dos santos pela Igreja Católica.

2.7. Processo canônico de reconhecimento de santos¹⁶

No contexto da Igreja Católica, para que um leigo ou um religioso se transforme em santidade, é preciso seguir um longo rito. Baseado na perspectiva teológica e jurídica dessa igreja para definição das regras de beatificação e canonização, Soares (2015, p. 129) explica que o processo canônico precisa apresentar “evidências claras de que a pessoa para quem ele é dedicado morreu com ‘fama de santidade’ entre aqueles que a conheceram”. Essa fama, contudo, segundo o autor, não pode ser efêmera, passageira ou de duração pontual, como um evento apenas, mas demonstrar consistência, mantendo-se viva ao longo dos anos.

O mesmo pesquisador observa que há diferenças entre causa canônica e processo canônico. Apesar de esses elementos serem mencionados frequentemente como sinônimos, na prática não o são. A partir de duas publicações (*Le Cause dei Santi*, 2012, do Colégio Formador

¹⁶ O processo canônico se refere ao processo jurídico que busca “averiguar e legitimar” a condição específica de ser santo, no âmbito da Igreja Católica (Soares, 2015, p. 131).

de Postulantes e Colaboradores da Congregação das Causas dos Santos; e *Le Cause di Canonizzazione dei Santi*, 1992, de Fabijan Veraja), esse estudioso ensina que a causa corresponde a algo mais amplo que o processo canônico, e por isso o abarcaria. Enquanto o processo canônico é mais específico e se refere ao processo jurídico que busca “averiguar e legitimar” a condição específica de ser santo, a causa canônica

[...] englobaria um universo maior e mais complexo de relações do que os caminhos processuais da instituição. Nesse sentido, “causa” faz referência ao conjunto de intenções e articulações que estimulam e conduzem o processo de produção do santo (pensando aqui a palavra processo de maneira mais ampla, fazendo referência, inclusive, à prática devocional), e isso transcende seus limites jurídicos e, consequentemente, também a atuação dos eclesiásticos (Soares, 2015, p. 132).

Visando esclarecer ainda mais, Soares (2015) ressalta que, se uma causa vigora, não significa que exista um processo em trâmite. De acordo com o teórico, a *Constituição Apostólica Divinus Perfectionis Magister* define que virtudes e milagres devem ser analisados em separado, envolvendo dois processos diocesanos. Assim, cada etapa da causa canônica exige um processo canônico.

Como já mencionado, até que um postulante chegue à categoria de santidade, é necessário cumprir etapas que são bem definidas, enfatiza Soares (2007). Para deixar isso mais claro, o autor retoma os principais pontos desse processo. Num primeiro momento, o postulante vira “Servo de Deus”, o que sinaliza a aceitação do processo de beatificação ou canonização por parte da Congregação para as Causas dos Santos. Depois disso, se as atitudes heroicas de bom cristão do candidato a santo forem confirmadas, ele passa a se tornar “Venerável”. Nessa etapa, ainda não é possível haver culto público, apesar de o religioso já ser reconhecido digno de veneração e exemplo a ser seguido.

Conforme Soares amplia (2007, p. 27), o venerável é de suma importância na hierarquia da Igreja, por estar “mais próximo dos cristãos ordinários”. Por isso, eles “são reconhecidos enquanto veneráveis quando suas ações de cristão exemplar são comprovadas pelos funcionários da Congregação para as Causas dos Santos e também por um grupo de consultores teológicos” (Soares, 2007, p. 27).

Para o processo continuar, posteriormente, deve ser provado um milagre, o que possibilita ao venerável ser chamado de “Beato” (Soares, 2007). Essa etapa de beatificação é a fase anterior à santidade. O beato pode ser entendido como uma espécie de santo, esclarece Soares (2007), porém a devoção é restrita. A ele é atribuído poder de

fazer milagres e autoridade para interceder pelos seres humanos junto a Deus, mas venerá-lo somente podem a família religiosa, se for o caso, e os conterrâneos.

Para melhor compreensão dessa situação, Soares (2007, p. 26) explica que o que separa um beato de um santo é um milagre: “Para alguém ser canonizado, tem que ter realizado pelo menos dois milagres, um quando se tornou beato e outro para se tornar santo”.

A canonização é, por fim, o ato que reconhece a santidade por parte da Igreja Católica enquanto instituição. O pesquisador informa que ela consiste de um processo formal de caráter jurídico que torna o beato “Santo”. Isso ocorre por meio de rituais de consagração, e, “depois de um demorado processo burocrático, o candidato atinge o reconhecimento máximo dentro da religião ganhando um dia específico para ser festejado e o privilégio de ter imagens suas colocadas em altares e templos” (Soares, 2007, p. 26). No quadro a seguir, são apresentadas essas etapas de forma sintética.

Etapas básicas da causa canônica até chegar à santidade

Etapas	Denominação	Descrição
Primeira etapa	Servo(a) de Deus	Ocorre com a aceitação do processo de beatificação ou canonização por parte da Congregação para as Causas dos Santos.
Segunda etapa	Venerável	Caso as atitudes consideradas heroicas de bom cristão do candidato a santo forem confirmadas, ele passa a se tornar “Venerável”. Apesar de já ser reconhecido digno de veneração e exemplo, ainda não pode ser cultuado.
Terceira etapa	Beato(a)	Precisa da aprovação de um milagre para que a beatificação aconteça. O beato é uma espécie de santo, pois já possui poderes de fazer milagres e autoridade para interceder pelos seres humanos junto a Deus, mas a veneração ainda somente é permitida à família religiosa e aos conterrâneos.
Quarta etapa	Santo(a)	A canonização é o que assegura a santidade, a qual exige, pelo menos, a existência de dois milagres: um ainda como beato e outro para se confirmar a santidade. Ser santo(a) é o reconhecimento máximo dentro da religião católica. As santidades recebem um dia específico para serem celebradas e sua imagem pode ser colocada em altares para devoção e receber pedidos e orações de graça por parte dos fiéis.

Fonte: autor, com base em Soares (2007).

Também abordando o processo canônico, a revista *Aleteia* (Quinze etapas [...], 2018), captando informações da editora Quadrante, descreve 15 passos para isso. Primeiramente, o fiel católico morre com fama de santo ou mártir, e em seguida o bispo diocesano investiga sua autenticidade. O bispo dá início à causa de beatificação, depois ocorre o apoio ao início da causa pela Conferência Episcopal. Assim, inicia-se o processo no Vaticano¹⁷, e, posteriormente, o candidato a beato ganha o título de Servo de Deus. O 7º e o 8º itens apontam que as comissões de especialistas examinam a causa e o Vaticano reconhece virtudes heroicas do Servo, que acaba ganhando o título de Venerável. Após, sendo a intercessão por um milagre comprovada, o parecer é encaminhado ao Papa¹⁸ que beatifica o Venerável, que passa então a receber o título de Beato (12º passo). Na 13ª etapa, a intercessão por um segundo milagre é comprovada, para, em seguida, o Papa canonizar o Beato (14º). Por fim, o Beato ganha o título de Santo, concluindo o 15º passo (Quinze etapas [...], 2018). No Brasil, até o momento, foram reconhecidos 52 beatos e 37 santos, como pode ser visto nos quadros dispostos na seqüência.

Beatos brasileiros

Nº	Nome	Ano da beatificação
1º – 40º	Beato Inácio de Azevedo e 39 companheiros jesuítas	1854
41º	Beato Padre Eustáquio van Lieshout	2006
42º	Beato Mariano De La Mata Aparicio	2006
43º	Beata Albertina Berkenbrock	2007
44º	Beatos Padre Manuel Gomes Gonzales	2007
45º	Coroinha Adílio Daronch,	2007
46º	Beata Irmã Lindalva Justo de Oliveira	2007
47ª	Beata Irmã Bárbara Maix	2010
48ª	Beata Leiga Nhá Chica	2013
49ª	Beata Irmã Assunta Marchetti	2014
50º	Beato Padre Francisco de Paula Victor	2015
51º	Beato Padre João Schiavo	2017
52ª	Benigna Cardoso da Silva	2019
53º	Beato Donizetti Tavares de Lima	2019

Fonte: Altemeyer Junior (2019).

¹⁷ Sede Mundial da Igreja Católica.

¹⁸ Líder e Autoridade Máxima da Igreja Católica.

Santos brasileiros¹⁹

Nº	Nome	Local de nascimento	Ano da morte	Ano da canonização
1º	São Roque González de Santa Cruz	Paraguai	1628	1988
2º	Santo Afonso Rodrigues	Zamora (Espanha)	1628	1988
3º	São João de Castilho	Espanha	1628	1988
4ª	Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (Madre Paulina)	Itália	1942	2002
5º	Santo Antônio de Sant'Ana Galvão (Frei Galvão)	Brasil (São Paulo)	1822	2007
6º	São José de Anchieta	Espanha	1597	2014
7º-36º	Santos André de Soveral Ambrósio Francisco Ferro e 28 Companheiros	Brasil (um é santo brasileiro) e Portugal (os outros 29 são portugueses)	Desconhecido	2017
37ª	Santa Dulce Lopes Pontes	Brasil (Salvador)	1992	2019

Fonte: Quem são [...] (2019).

Com o reconhecimento desses beatos e santos, identifica-se também o surgimento e/ou a consolidação de novos produtos, roteiros e destinos turísticos, como destacado em estudos realizados, por exemplo, por Farias (2013), sobre o turismo religioso na cidade da santa: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/Rio Grande do Norte, e por Ferreira e Santos (2010), sobre o roteiro turístico pelas Igrejas Católicas do Centro Histórico de São Luís, no Maranhão.

Situação similar ocorre no roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo, estudado conforme a metodologia apresentada a seguir.

¹⁹ São considerados santos brasileiros porque trabalharam/atuaram no Brasil, permanecendo no país até sua morte.

3. METODOLOGIA

Para proporcionar uma melhor compreensão sobre as escolhas realizadas na condução do percurso metodológico deste estudo, faz-se necessário, inicialmente, retomar o problema de pesquisa, o objetivo geral e a justificativa. O problema de pesquisa estabelecido foi: “Como ocorreu o processo de constituição do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS), a partir das relações estabelecidas entre os atores sociais envolvidos?”. A partir dele, definiu-se como objetivo geral analisar como os diferentes atores sociais atuaram e se relacionaram entre si na constituição do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo.

Quanto à justificativa do estudo, está apoiada em três pilares: pessoal, acadêmico e social. Pessoalmente, há interesse de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município com ações políticas empreendidas no campo religioso para promover Caxias do Sul como destino de turismo religioso. Academicamente, espera-se que este estudo possa servir de referência científica para a análise de situações similares em outros municípios do país. Por fim, busca-se colaborar para a sociedade local mediante o fornecimento de subsídios para a qualificação do planejamento do roteiro e das políticas públicas do município de Caxias do Sul (RS).

A seguir, é caracterizada a pesquisa realizada bem como explicitadas as técnicas empregadas durante a coleta e a análise dos dados.

3.1. Caracterização da pesquisa

Durante o planejamento da metodologia desta investigação, foi considerado o fato de este estudo abordar uma situação empírica particular: o roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS). Por isso, a opção pela abordagem qualitativa, justamente por ela “não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Goldenberg *apud* Silveira; Córdova, 1997, p. 31).

Nesse sentido, sobre processos de análise qualitativa, observou-se também o que informou Gil (2002, p. 133): “a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. A partir disso, o autor afirma que

esse processo pode ser definido “como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (Gil, 2002, p. 133). Ele comenta ainda que, nesse tipo de estudo, ocorre “um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho se torne significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório” (Gil, 2002, p. 90).

Nesse contexto, sendo a abordagem qualitativa considerada viável para a consecução do estudo, passou-se a buscar uma metodologia adequada para dar conta do interesse de estudar a situação particular do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS). Nesse sentido, definiu-se a realização de um estudo de caso, conforme detalhado a seguir.

3.2. Estudo de caso: um olhar profundo sobre o CPJS

Um estudo de caso consiste em uma investigação aprofundada de um ou poucos objetos, permitindo amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2010). Esse aspecto foi considerado relevante para escolha deste método diante do objetivo de analisar o Roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS), localizado em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Nesse âmbito, cabe retomar Fonseca (2002, p. 33), quando ele diz que “como um estudo de uma entidade bem definida [...], o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe”.

Gil (2010) explica que o estudo de caso pode ser utilizado com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real em que limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto em estudo; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação; d) formular hipóteses e desenvolver teorias; e) explicar as causas de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Nessa direção, um dos autores mais reconhecidos sobre estudo de caso, Yin (2010) informa que a preferência recai sobre ele nas seguintes situações: as questões “como” ou “por que” são propostas; o investigador tem pouco controle sobre os eventos; o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real. Ele considera este método uma investigação empírica que se debruça sobre “um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real,

especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2010, p. 39).

Desse modo, conforme Yin (2010, p. 40), o estudo de caso pode incluir um caso único ou casos múltiplos, bem como “beneficia-se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise dos dados”. Para isso, conforme o autor, a investigação pode contar com fontes de evidências diversas, cujos dados precisam convergir de maneira triangular.

A respeito disso, Gil (2010) explica que a triangulação consiste basicamente em confrontar a informação obtida em uma fonte com outras, com o objetivo de confirmar os resultados da pesquisa. Ele acrescenta também que os estudos de caso normalmente requerem três fontes de coleta de dados: documentais, entrevistas e observações. No caso deste estudo, a coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionários com os atores que ajudaram a dar forma ao roteiro²⁰. A seguir, essas técnicas de obtenção de dados são abordadas com maior profundidade.

3.2.1. Pesquisa bibliográfica

Gil (2010, p. 30) destaca, dentre as vantagens da pesquisa bibliográfica, o fato de ela permitir ao investigador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Na mesma direção, Köche (2013, p. 122) complementa essa linha de pensamento, ao afirmar que a pesquisa bibliográfica “é a que se desenvolve tentando explicar um problema explicando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”.

Diante dessas compreensões, procurou-se, com a pesquisa bibliográfica, identificar referencial teórico que pudesse fornecer conceitos úteis para a realização deste estudo. Nesse contexto, o foco das buscas foi orientado para a análise de artigos, dissertações e teses que tratassem de situações afetas ao segmento do turismo religioso. Em relação à revisão de literatura, foram utilizadas referências encontradas em artigos acadêmicos, dissertações e teses consultados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As palavras-chave consultadas/utilizadas foram: turismo religioso, políticas governamentais, ações eclesiais, processo

²⁰ A previsão inicial era de realização de entrevistas, contudo a emergência da pandemia de Covid-19 requereu a adequação da metodologia para técnicas de coleta de dados que observassem o distanciamento social.

de beatificação, *stakeholders*²¹, religião e turismo, destino turístico, planejamento, roteiro turístico, peregrinações.

Além de buscar subsídios para suportar teoricamente o estudo, a pesquisa bibliográfica envolveu a localização de informações sobre o objeto de estudo, com destaque para a obtenção de dados referentes à biografia do padre João Schiavo. Livros escritos por religiosos da região, com relatos da comunidade, mostraram detalhes da vida e das obras construídas por Schiavo, principalmente no âmbito da educação e da formação católica. Inclusive, há escritos com registros dos primeiros movimentos das congregações e da população para torná-lo santo.

O cotidiano do seminário que o religioso dirigiu e seu modo de atuar integram as narrativas. Também foi por meio de dados extraídos dos livros sobre a trajetória de Schiavo que se desenvolveu o trajeto do Caminho Padre João Schiavo, do marco zero até a capela, no distrito de Fazenda Souza, onde está sepultado seu corpo.

A partir das informações iniciais geradas pela pesquisa bibliográfica, avançou-se para a execução da pesquisa documental, com vistas à obtenção de uma compreensão aprofundada sobre o objeto de estudo.

3.2.2. Pesquisa documental

Gil (2010, p. 30) explica que a pesquisa documental utiliza “toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc.”. O autor lembra que o conceito de documento é amplo, podendo ser qualquer objeto “capaz de comprovar algum fato ou acontecimento” (Gil, 2010, p. 31). Neste estudo, a pesquisa documental tornou-se indispensável para a obtenção de informações e dados sobre a vida, a trajetória, a obra e o legado do sacerdote Schiavo, bem como sobre a constituição do roteiro turístico investigado.

Por isso, foram revisitados e analisados minuciosamente documentos como: o Processo Diocesano elaborado pela Diocese de Caxias do Sul e a portaria de nomeação do Tribunal Eclesiástico; os registros da congregação de religiosos (Josefinos de Murialdo), a exemplo do 1º Seminário de Estudos sobre o Servo de Deus – Padre João Schiavo; a *Positio* das virtudes e do milagre e a *Positio Super Miro*²²; o livro

²¹ Tanto na tradução literal como no significado corresponde a partes interessadas.

²² *Positio* das virtudes e do milagre, do latim *Positio Super Virtutibus* (publicação, em língua italiana, do resumo dos Processos Diocesanos encaminhado à Congregação para as Causas dos Santos, que contém dados referentes à vida, às virtudes, se vividas em grau heroico e fama de santidade), e *Positio Super Miro*, voltada à verificação e à comprovação do milagre ocorrido.

intitulado *Livro de crônicas*, contendo relatos a respeito da construção da Capela do Beato João Schiavo e da causa canônica; o processo legislativo que deu origem à lei que instituiu o Caminho Padre João Schiavo (CPJS).

Verificou-se também o levantamento cartográfico produzido pela Secretaria de Planejamento do município à época da elaboração do projeto de lei que criou o roteiro, situação que permitiu identificar as vias públicas que integraram o itinerário proposto, bem como os principais pontos de visitação citados naquele momento. Foram consultados, ainda, registros em veículos de comunicação e mídias sociais, bem como Atas da Associação de Amigos do Padre Schiavo a respeito das ações preparatórias para a concepção do roteiro CPJS e edições das chamadas Pedaladas da Beatificação, Cavalgada do Milagre, caminhadas e visitas realizadas utilizando o itinerário existente, a programação e os festejos em torno do legado do beato João Schiavo.

A partir dos dados obtidos com a pesquisa documental, foi possível desenvolver os questionários aplicados aos atores envolvidos com a constituição do roteiro, situação relatada em seguida.

3.2.3. Aplicação dos questionários

O questionário foi escolhido como estratégia de coleta de dados junto aos atores por ser uma das técnicas adequadas à realização de estudos de caso (Yin, 2010). Conforme Gil (2002, p. 115), consiste em “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, visando conhecer o seu ponto de vista e não o do pesquisador ou de instituições.

É por isso que Yin (2010, p. 95) afirma ser a formulação de boas questões um pré-requisito para o pesquisador que o adota: “um *insight* para a formulação de boas questões é entender que pesquisa é sobre questões, não necessariamente sobre respostas”.

Na opinião de Gil (2002, p. 116), o questionário consiste no meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal, garantir o anonimato e não apresentar normas rígidas, e sua elaboração precisa, basicamente, “traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Nesse sentido, o autor apresenta diversas orientações a serem seguidas na utilização de questionários, conforme consta no quadro seguinte.

- a) As questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis.
- b) Devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto.
- c) Não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos.
- d) Deve-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados.
- e) Devem ser evitadas perguntas que penetrem a intimidade das pessoas.
- f) As perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa.
- g) Deve-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação.
- h) A pergunta deve possibilitar uma única interpretação.
- i) A pergunta não deve sugerir respostas.
- j) As perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.
- k) O número de perguntas deve ser limitado.
- l) O questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas.
- m) As perguntas devem ser dispersadas sempre que houver possibilidade de “contágio”.
- n) Convém evitar as perguntas que provoquem respostas defensivas, estereotipadas ou socialmente indesejáveis, que acabam por encobrir sua real percepção acerca do fato.

Fonte: elaboração do autor, com base em Gil (2002, p. 116-117).

Essas orientações foram consideradas na elaboração dos instrumentos de coleta de dados utilizados. Além de atentar para a forma e o conteúdo das questões, conforme indicou Gil (2002), também foi considerada na construção dos questionários a necessidade de adequações para dar conta dos diferentes perfis apresentados pelos atores convidados a participarem do estudo. Os questionários foram aplicados junto de pessoas que se envolveram diretamente na constituição do roteiro e

que integraram três grupos principais, com os respondentes tendo os seguintes perfis e vinculações com o roteiro:

- a) **Poder Público/Governo Municipal**, representados por vereadores/presidente da Câmara Municipal de Caxias do Sul (condução do processo legislativo); subprefeito do distrito de Fazenda Souza (estruturação do receptivo no local e informações da infraestrutura existente); secretário de Turismo do município (viabilidade de implantação do produto); e servidores técnicos da Secretaria de Planejamento (delimitação do percurso e a sinalização);
- b) **Associações/trade turístico e setor privado**, com diretorias da Sociedade Amigos de Ana Rech (Samar) (sensibilização e envolvimento da comunidade, visto que o estabelecimento de ensino e o atrativo do painel Epopeia Imigrante se encontram no itinerário); do Instituto Hércules Galló (possibilidade de integrar o roteiro como liderança representante do Museu do Território existente em Galópolis); um integrante da família Rossatto em Conceição da Linha Feijó (atrativos existentes no itinerário); docente do PPGTURH da UCS (visão acadêmica sobre o roteiro); empreendedores do setor de gastronomia e receptivo locais;
- c) **Congregação de religiosos/Igreja Católica**, por meio de religioso/postulador da causa de beatificação, duas irmãs religiosas, uma aposentada e um outro religioso.

Depois de coletados os questionários, procedeu-se a tabulação dos dados e realizaram-se a análise e a interpretação dos resultados, como se detalha a seguir.

3.2.4. Estratégia para interpretação dos resultados

Para a análise dos resultados, foi executada a triangulação entre os dados obtidos nas diferentes fontes, conforme propõe Yin (2010). Nessa etapa, a categorização dos dados e a observação das respostas seguiu o modelo sugerido por Bardin (2011, p. 37), a análise de conteúdo, considerada “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” que ajudou a abstrair, por exemplo, entre outros pontos, o que está nas entrelinhas, no não dito das informações colhidas.

Foram utilizadas quatro categorias para orientar os questionamentos e, conseqüentemente, auxiliar nas análises: Categoria 1 – O roteiro turístico religioso enquanto atrativo turístico; Categoria 2 – A promoção do roteiro de turismo religioso; Categoria 3 – Relação entre os agentes envolvidos; Categoria 4 – Participação na criação do roteiro.

Após a definição das categorias, foram feitas leituras apuradas de cada questionário respondido, observando com mais atenção cada retorno. Também se lançou mão das respostas dos atores sociais, para trocar conhecimentos e poder traçar um comparativo mais preciso.

4. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos com as coletas de dados realizadas por meio da pesquisa bibliográfica, documental, e da aplicação de questionários. A fim de propiciar uma melhor compreensão, os dados foram distribuídos nos tópicos: roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS); participação dos atores sociais na constituição do roteiro CPJS; e relações estabelecidas entre os atores integrantes do roteiro CPJS. Esses tópicos são consonantes com os objetivos específicos da pesquisa, envolvendo a descrição do processo de constituição do roteiro (com atenção para a influência exercida pelo processo de beatificação do religioso), a análise da participação dos atores sociais (Poder Público, Igreja Católica e trade turístico) e a identificação das relações estabelecidas por eles durante o processo de constituição do roteiro.

4.1. O Caminho Padre João Schiavo (CPJS)

Para facilitar a compreensão do objeto empírico estudado, o roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS), faz-se necessário, inicialmente, conhecer o contexto em que ele foi criado, destacando-se características culturais do município de Caxias do Sul associadas à religiosidade. A partir da descrição desse contexto, passa-se a descrever elementos relevantes associados à biografia do padre João Schiavo, pois é seu legado que fundamenta o roteiro, assim como se relata o processo de canonização que o tornou um beato da Igreja Católica, situação que pode influenciar a constituição e a divulgação do roteiro CPJS.

4.1.1. Contexto cultural de implantação do roteiro CPJS

O roteiro turístico²³ Caminho Padre João Schiavo está localizado em Caxias do Sul (RS), município pertencente à Região Turística das Hortênsias. Esse município apresenta como característica forte a influência cultural da imigração italiana que está presente em sua origem a partir de 1875 (Herédia, 1993). Entre os diversos valores legados pelos imigrantes que ocuparam os primeiros lotes coloniais do que hoje é o município de Caxias do Sul, sobressai-se a religiosidade, associada principalmente à Igreja Católica Apostólica Romana²⁴ (IBGE, 2010).

²³ Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades (MTUR, 2007, p. 13).

²⁴ Em estimativa de 2010, o IBGE apontou 332.101 pessoas como sendo da Igreja Católica Apostólica Romana e 60.230 da Evangélica em Caxias do Sul, em uma população de 435.564 pessoas. Milhares de pessoas se dividiram entre outras categorias ou indicaram não seguir religião alguma.

Essa condição é uma característica associada à formação das primeiras comunidades de Caxias do Sul. Como explica Azevedo (1994, p. 333), “nas partes velhas, onde os primeiros colonos se estabeleceram, o nucleamento da população fazia-se em torno da capela”. Essa situação foi referida também por Frosi (1975, p. 75 *apud* Guzzo, 2013, p. 20), quem destacou que as capelas tinham a função social de congregar os imigrantes e proporcionar momentos de encontro para amenizar os sentimentos de saudade da pátria e de desânimo. É por isso que Guzzo (2013) reconhece nas capelas um centro de referência para os imigrantes, que, via religião, encontraram uma maneira de manterem-se próximos e de estreitarem laços. Conforme descrevem De Boni e Costa (1984 *apud* Armiliato, 2010), os encontros em torno da fé ocorriam aos domingos, e, à medida que foram se repetindo, acabou sendo criado um costume.

Sobre isso, De Boni e Costa (1984 *apud* Armiliato, 2010, p. 21) observam que os colonos visitavam os vizinhos para juntos chorarem por um mundo para sempre perdido, e, como eram pessoas fortemente marcadas por uma tradição sacral, o consolo foi procurado na religião.

Apelou-se então para a grande oração da imigração, que se repetira na partida, no porto de embarque, nas sofridas jornadas marítimas, no local de desembarque e, diariamente, no silêncio da própria residência: o terço. Foi ele rezado, muitas vezes, sob uma árvore, com alguma imagem ou gravura de santo colocada entre os galhos, como centro visual deste culto rústico. O reencontro, no domingo seguinte, aconteceu ao natural. Repetiram-se as orações. Vieram outros vizinhos, transmitiram-se notícias, leram-se cartas. Em pouco tempo, institucionalizou-se o domingo. Iniciava-se assim, em torno da religião, a reconstrução do mundo cultural do imigrante (De Boni; Costa, 1984, p. 111 *apud* Armiliato, 2010, p. 21).

A partir dessa referência cultural de culto a santidades e fé exercida por praticantes da Igreja Católica, a região de Caxias do Sul, com o decorrer dos anos, começou a ter interações entre essa religião e o setor de turismo, o que tem ocasionado a criação de produtos turísticos religiosos católicos, bem como a divulgação turística de lugares de devoção. Nesse contexto, destacam-se principalmente a Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio, o roteiro Caminhos da Fé e, mais recentemente, o roteiro Caminhos de Caravaggio.

Sobre a Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio, o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio ([2020]) descreve que ela remonta a 1879, quando os imigrantes italianos Antônio Franceschet e Pasqual Pasa construíram um pequeno capitel no município de Farroupilha, vizinho de Caxias do Sul, para reunir a comunidade e fazer orações. A partir dessa iniciativa, outros imigrantes se dispuseram a ajudar com dinheiro e mão

de obra, transformando o capitel em uma capela com capacidade para cem pessoas.

Contudo, ainda faltava uma referência para dirigir as preces, pois a comunidade, que havia escolhido homenagear Nossa Senhora de Loreto, não havia conseguido uma imagem dessa santa quando a construção ficou disponível. Por isso o imigrante Natal Faoro emprestou um pequeno quadro trazido da Itália que exibia a imagem de outra santidade: Nossa Senhora de Caravaggio. Foi assim que iniciou, naquele ano, a devoção à santa na região. Em 1890 uma igreja de alvenaria foi inaugurada, e em 1921 o local passou a ser reconhecido como santuário. O templo atual, em estilo romano, foi inaugurado em 1963 e tem capacidade para acolher 2 mil pessoas.

A Romaria de Caravaggio chegou em sua 141ª edição em 2020. A data de referência é o dia 26 de maio, que, inclusive, é feriado municipal em Caxias do Sul. Nessa data, milhares de fiéis fazem a peregrinação para solicitar ou agradecer à santa por graças alcançadas. A maioria dos fiéis parte do município até o santuário a pé, sendo comum os romeiros deixarem suas casas de madrugada para fazer o trajeto. Essa relação da população caxiense com a Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio é tão significativa que ocasionou seu reconhecimento, em 2016, como Bem Cultural de Natureza Imaterial de Caxias do Sul pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Caxias do Sul, 2016a).

Outra iniciativa que integra a religião católica e o turismo na região também está associada a essa santa e se trata do roteiro regional denominado Caminhos da Caravaggio, criado em 2019 pelos municípios de Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Caxias do Sul e Farroupilha. Tem um trajeto total de 200 quilômetros, propondo principalmente o deslocamento pedestre entre os santuários dedicados a Nossa Senhora de Caravaggio, localizados em Farroupilha e em Canela (Caxias do Sul, 2019a).

Já no âmbito exclusivo de Caxias do Sul, destacam-se como elementos que aproximam o turismo e a religião católica a arte sacra de Aldo Locatelli²⁵ presente principalmente na área urbana, assim como a

²⁵ Nascido em 1915, na Lombardia, Norte da Itália, Locatelli chegou ao Brasil em 1948, convidado para decorar a Catedral de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Embora tivesse planos de concluir o trabalho e retornar à terra natal, o artista acabou ficando no Brasil e, em Caxias do Sul, realizou o que hoje é conhecido como sua obra-prima: as pinturas na Igreja São Pelegrino. Locatelli viveu apenas 47 anos, mas é "reconhecido como um dos mais importantes pintores sacros e regionalistas do Brasil, deixando um legado celebrado ao longo das décadas" (Griffante, 2016). Atualmente existe no município um roteiro denominado Itinerário Cultural de Aldo Locatelli, instituído pela Lei Municipal nº 8.407/2019. Seu percurso engloba o Centro Administrativo Municipal, onde está seu painel "Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira"; a Igreja de São Pelegrino, onde estão os afrescos do "Juízo Final", "A Última Ceia", o hino "Dies Irae", o conjunto de quadros da "Via-Sacra" e a Casa de Memória, entre outros; a Igreja do Santo Sepulcro, onde está o afresco da "Ressurreição"; e a Capela das Irmãs Carmelitas, onde está seu quadro "Natividade", em óleo sobre tela (Caxias do Sul, 2019a).

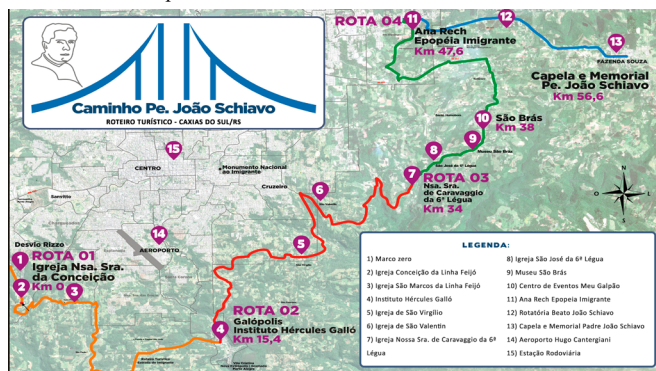
Rota Caminhos da Fé, situada no interior do município e composta por 14 pontos de visitação e oração que remetem às 14 estações da Via Sacra. Seu trajeto inicia na Igreja de São Luiz da 6ª Légua, culminando na localidade de Água Azul, distrito de Santa Lúcia do Piaí, onde em 1635 o sacerdote jesuíta Cristóvão de Mendoza²⁶ foi martirizado por nativos da região. Esse percurso tem cerca de 30 quilômetros e oferece diversos pontos de parada ligados à religião católica, como igrejas e locais históricos.

4.1.2. A criação do roteiro CPJS

O roteiro Caminho Padre João Schiavo valoriza a história de vida desse sacerdote beatificado pela Igreja Católica em 28 de outubro de 2017). Para isso, baseia-se em seu legado e nos processos canônicos advindos da sua história, os quais motivaram comunidades, associações e agentes políticos em torno de um projeto que culminou na sua idealização (Caxias do Sul, 2016a).

Seu trajeto contempla um percurso de 55 quilômetros pelo interior do município de Caxias do Sul, passando pelas localidades de Conceição da Linha Feijó, Galópolis, Ana Rech e Fazenda Souza, todas relacionadas com a vida do religioso (Caxias do Sul, 2016a).

Mapa do roteiro Caminho Padre João Schiavo



Fonte: o autor.

²⁶ Cristóvão de Mendoza foi introdutor do gado no Rio Grande do Sul. Nasceu na Bolívia e veio ao Brasil em missão de defesa e proteção dos indígenas. No entanto, acabou sendo morto por outros indígenas que não seguiam as orientações dos padres jesuítas. A história do religioso passou muito tempo esquecida, até que, em 29 de novembro de 1940, o local de seu martírio foi identificado e lá foi construída uma capela, dedicada a Cristo Crucificado (Gardelin, 1990). Atualmente, a localidade de Água Azul, na região de Caxias do Sul, onde teria acontecido a morte, “é vocacionada para o desenvolvimento do turismo religioso e a preservação da memória do Pe. Cristóvão de Mendoza” (Zorzi; Santos, 2014, p. 15).

Atualmente, o roteiro tem como principais pontos de visitação: Igreja Nossa Senhora da Conceição, com seu entorno t pico do interior caxiense; Instituto Hércules Gall , com a história de Galópolis, que hoje   bairro e se destacou pela produção têxtil; o bairro de Ana Rech, com seu clima bucólico e o registro do esforço dos imigrantes italianos ao chegarem ao Brasil, no século XIX, no painel “Epop ia Imigrante”; e a Capela e o Memorial Padre João Schiavo, em Fazenda Souza, onde está sepultado o corpo do religioso e existem informações sobre a trajetória do hoje beato (Rigon, 2003; Herédia, 1993).

Seus visitantes têm como característica possuir muita fé e são provenientes da própria comunidade de Caxias do Sul e de municípios da região da Serra Gaúcha. Relatam crer no beato João Schiavo e, por isso, costumam pedir graças e agradecer a ele por conquistas, soluções na saúde, emprego, entre tantas outras demandas (Rigon, 2003).

Como medida de preservação e proteção, o roteiro CPJS está contemplado em uma Zona de Interesse Turístico (ZITs)²⁷ do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) do Município de Caxias do Sul, a ZIT Caminhos Religiosos, que compreende áreas por onde passam a Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio (no trecho caxiense), o roteiro Caminhos da Fé e o Caminho Padre João Schiavo.

O início da concepção do roteiro ocorreu em 2015, quando a Associação dos Amigos do Padre João Schiavo começou a planejar meios para valorizar a trajetória desse religioso que havia se tornado “venerável”, por meio de um decreto papal. O seu primeiro esboço foi elaborado no final de 2015, no gabinete do vereador Gustavo Toigo, mediante aproximação do Poder Legislativo com a Congregação das Irmãs Murialdinas de São José.

A partir disso, as primeiras conversas seguiram no sentido de se pensar a estruturação da proposta com foco no turismo religioso via desenho de um trajeto que os visitantes pudessem fazer. Desse modo, chegou-se a uma proposta de it n rio que abrangesse locais que foram frequentados pelo padre Schiavo no município e que culminasse, enquanto destino final, no túmulo em que o beato está sepultado no distrito de Fazenda Souza. Com isso, a seq ncia de visitação ficou assim definida:

- » Conceição da Linha Feijó, marco inicial do roteiro, pois nessa localidade o padre Schiavo foi mestre de noviços;

²⁷ ZIT é definida pela Lei Complementar n  589, de 19 de novembro de 2019, como uma “ rea com potencial turístico, cuja delimitação visa incentivar esse uso” (Caxias do Sul, 2019b).

- » Galópolis, na sequência, porque foi onde Schiavo atuou como pároco e diretor de escola;
- » Ana Rech, próxima parada, pois ali Schiavo residiu quando respondeu pela direção do Colégio Murialdo e exerceu a função de educador;
- » Fazenda Souza, encerramento do percurso, distrito no qual Schiavo fundou o Seminário Josefino e a Congregação das Irmãs Murialdinas de São José.

Imagem do marco zero do roteiro



Fonte: acervo pessoal do autor.

Com o primeiro esboço do percurso desenvolvido, a ação seguinte do grupo consistiu na busca de referenciais para fundamentar o projeto. Nesse sentido, foram consultadas pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) envolvendo o tema do turismo religioso. Dentre elas, destacou-se a dissertação intitulada *A hospitalidade, sob a ótica do romeiro, na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio – Farroupilha/RS*, defendida por Monica Schneider em 2013, que serviu de fundamentação importante para a concepção do roteiro.

O desenvolvimento da proposta de criação do roteiro prosseguiu e, dentro disso, outros grupos passaram a serem consultados a partir de fevereiro de 2016. Entre eles, estiveram: a) Irmãs Murialdinas de São José, de Fazenda Souza, entidade junto da qual se situam o Seminário Josefino, a Capela, o Memorial e o túmulo do religioso; b) Subprefeitura de Fazenda Souza, enquanto representação do Poder Público na localidade; c) Instituto Hércules Galló, de Galópolis, o qual gere atra-

tivos turísticos culturais no itinerário projetado; d) Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR), gestora do atrativo Epopeia Imigrante, que integraria o trajeto; e) empreendedores da localidade de Conceição da Linha Feijó, abrangendo atrativos turísticos que constam no percurso, como edificações históricas e vinícolas; f) proprietários do centro de eventos “Meu Galpão”, situado em São Brás, que ofereceria serviços de gastronomia no roteiro, além de um museu familiar; g) Secretaria Municipal de Planejamento²⁸, cuja equipe técnica contribuiu para a elaboração do mapa com o traçado oficial do itinerário.

Com a evolução da concepção do trajeto, avançou-se para seu reconhecimento público de forma oficial. Nesse sentido, em 24 de março de 2016, foi protocolado no Legislativo caxiense, pelo vereador Gustavo Luís Toigo (PDT), o Projeto de Lei (PL) nº 27/2016, que criava esse roteiro. Na exposição de motivos que justificaram o protocolo do projeto, foi discorrido a respeito do impacto, conceitos e vantagens do turismo na sociedade, mais pontualmente do turismo religioso.

Dias depois de colocar a matéria em trâmite, o parlamentar foi à tribuna para defendê-la: “Esse projeto, nobres pares, visa a contribuir para ampliar as políticas de turismo em nosso município [...]. É isso que pretende esse projeto de lei: colabora com o desenvolvimento de nossa economia” (Câmara, 2016, p. 115-116).

O PL basicamente não sofreu alterações até se tornar lei. Contudo, o andamento de um processo legislativo tem uma sequência e etapas a serem cumpridas. Entre elas, passar por análise das comissões parlamentares, as quais também podem remeter o texto à avaliação de entidades ou órgãos públicos. Foi o que ocorreu com o PL 27/2016 quando estava na Comissão de Constituição, Justiça e Legislação (CCJL). Nessa ocasião, o projeto foi enviado para a Secretaria Municipal do Turismo para sua apreciação e manifestação. Este órgão assim se manifestou:

[...] o projeto do vereador vem ao encontro de proposta desta secretaria, a qual está em fase adiantada de análise, de levantamentos técnicos, de discussão com a comunidade das vilas, localidades e entorno do roteiro, onde se situam os atrativos que deverão formar o futuro roteiro. Tecnicamente, o projeto em foco está, em quase a sua totalidade sintonizado com a proposta da Secretaria do Turismo e da atual Administração Municipal. O traçado que reúne o conjunto de atrativos a ser

²⁸ Com apoio desta secretaria, toda a extensão do roteiro planejado foi conferida *in loco*, mapeando os atrativos e pontuando os locais de instalação das placas sinalizadoras e indicativas de distâncias e de localização dos atrativos via coordenadas por GPS (Sigla para *Global Positioning System*, que em português significa “Sistema de Posicionamento Global”, e consiste numa tecnologia de localização por satélite).

visitados pelos turistas é plenamente justificável, tendo em vista a identificação clara e notória de áreas, construções, igrejas, capelas e outros, onde o Padre João Schiavo viveu e construiu sua trajetória de serviços prestados à comunidade, desde que passou a exercer o sacerdócio no município de Caxias do Sul (Câmara, 2016, p. 75).

Quem assinou o ofício no qual consta esse trecho do parecer foi o secretário municipal do Turismo à época, Emir José Alves da Silva, em conjunto com Valmir Francisco dos Santos, mestre em Turismo e servidor público. Menos de um mês depois de receber esse parecer, a CCJL emitiu o seu posicionamento quanto à matéria, considerando-a constitucional. O documento foi assinado, então, pelo presidente do grupo, vereador Flavio Cassina (PTB), e demais componentes, (Adiló Didomenico (PTB), Felipe Gremelmaier (MDB), Pedro Justino Incerti (PDT), Renato Nunes (PR), e comunicado nos seguintes termos:

No entendimento desta Comissão o Projeto possui caráter regulatório, genérico e abstrato, não adentrando em atos específicos e concretos de administração.

Nesse sentido, cabe ao Chefe do Poder Executivo, entendendo de forma diversa, utilizar-se do amparo constitucional para adotar as medidas que lhe são facultadas.

Ante o exposto, esta Comissão, por seus integrantes, opina pela viabilidade jurídica do Projeto de Lei em apreciação, cabendo ao Plenário desta Casa avaliar o mérito (Câmara, 2016, p. 80).

No parlamento caxiense, os projetos somente ficam aptos a irem a plenário para avaliação e votação dos vereadores depois de receberem pareceres favoráveis das comissões. No caso do PL 27/2016, a aprovação em plenário ocorreu no dia 13 de setembro de 2016, obtendo o voto favorável de todos os legisladores presentes na data. Em menos de 15 dias, a proposta já havia sido sancionada pelo prefeito municipal Alceu Barbosa Velho (PDT) e virado a Lei nº 8.127/2016.

Lei de criação do roteiro



Câmara de Vereadores de Caxias do Sul

LEI ORDINÁRIA Nº 8.127, DE 27 DE SETEMBRO DE 2016(ORIGINAL)

Processo: PROCESSO-33/2016

Autor: Gustavo Toigo

Data de Publicação: 04/10/2016 (jornal - Diário Oficial Eletrônico)

Data de Promulgação: -

[Retornar](#)

[Versão para Impressão](#)

[Impressão Somente Texto](#)

[Enviar por E-mail](#)

Para pesquisar determinada palavra no texto utilize "ctrl + F"

LEI Nº 8.127, DE 27 DE SETEMBRO DE 2016.

Institui e denomina CAMINHO PADRE JOÃO SCHIAVO o roteiro turístico que especifica e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei.

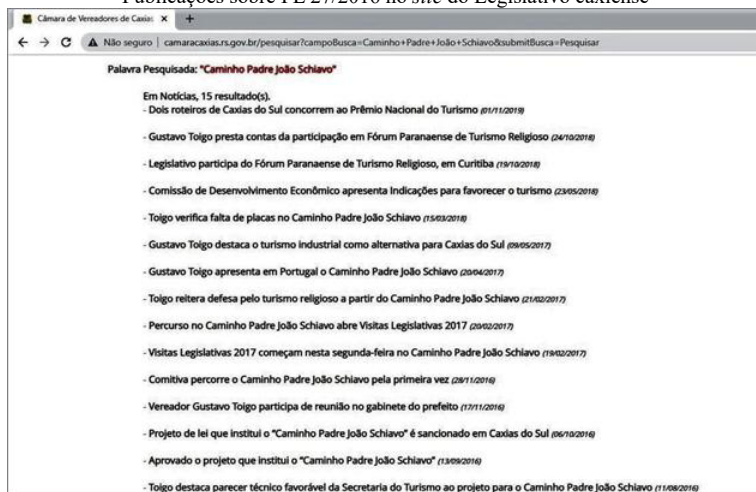
Art. 1º Fica instituído e denominado Caminho Padre João Schiavo o trecho especificado nas seguintes rotas:

Fonte: *site* da Câmara Municipal de Caxias do Sul.

Com a Lei Municipal nº 8.127/2016 em vigor, o Poder Público e a comunidade intensificaram a divulgação do Caminho Padre João Schiavo para que turistas e a sociedade pudessem conhecê-lo ou, minimamente, ter informações sobre o trajeto e a história do percurso. Ao mesmo tempo, o processo e as expectativas para que fosse acolhido o pedido de beatificação do até então venerável continuavam em Caxias do Sul e no Vaticano.

Conforme registros realizados pelo gabinete do autor do projeto, vereador Gustavo Toigo, e pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, diversas ações foram desenvolvidas para a mobilização da comunidade, destacando-se reuniões com integrantes da Associação dos Amigos do Padre João Schiavo para deliberar a respeito da sinalização do roteiro.

Publicações sobre PL 27/2016 no *site* do Legislativo caxiense



Palavra Pesquisada: "Caminho Padre João Schiavo"

Em Notícias, 15 resultado(s).

- Dois roteiros de Caxias do Sul concorrem ao Prêmio Nacional do Turismo 09/11/2016
- Gustavo Toigo presta contas da participação em Fórum Paranaense de Turismo Religioso 04/10/2016
- Legislativo participa do Fórum Paranaense de Turismo Religioso, em Curitiba 19/10/2016
- Comissão de Desenvolvimento Econômico apresenta Indicações para favorecer o turismo 23/09/2016
- Toigo verifica falta de placas no Caminho Padre João Schiavo 15/03/2016
- Gustavo Toigo destaca o turismo industrial como alternativa para Caxias do Sul 09/05/2017
- Gustavo Toigo apresenta em Portugal o Caminho Padre João Schiavo 20/04/2017
- Toigo reitera defesa pelo turismo religioso a partir do Caminho Padre João Schiavo 21/02/2017
- Percurso no Caminho Padre João Schiavo abre Visitas Legislativas 2017 20/02/2017
- Visitas Legislativas 2017 começam nesta segunda-feira no Caminho Padre João Schiavo 19/02/2017
- Comitê percorre o Caminho Padre João Schiavo pela primeira vez 28/11/2016
- Vereador Gustavo Toigo participa de reunião no gabinete do prefeito 17/11/2016
- Projeto de lei que institui o "Caminho Padre João Schiavo" é sancionado em Caxias do Sul 06/10/2016
- Aprovado o projeto que institui o "Caminho Padre João Schiavo" 13/09/2016
- Toigo destaca parecer técnico favorável da Secretaria do Turismo ao projeto para o Caminho Padre João Schiavo 11/08/2016

Fonte: *site* da Câmara Municipal de Caxias do Sul.

Foi mediante essas atividades que placas para sinalização do roteiro foram obtidas em forma de doação, cabendo a instalação delas às Secretarias Municipais de Turismo e do Trânsito, Transporte e Mobilidade.



Fonte: acervo pessoal do autor.

No mês de novembro de 2016, visando dar cumprimento ao estipulado na Lei Municipal nº 8.127/2016, mais especificamente seu artigo 3º, que determina a sinalização com placas nos acessos às rotas de passagem e peregrinação do roteiro, dá-se início ao levantamento completo e ao mapeamento do itinerário proposto. Esse trabalho foi desenvolvido por funcionários públicos da Secretaria Municipal do Planejamento (Seplan) e da Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade (SMTTM).

Efetuada por servidores e técnicos dessas pastas, o levantamento detalhado levou em conta o marco zero do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo, na localidade de Conceição da Linha Feijó. Também descreveu o trabalho realizado, localidades, vias públicas, bifurcações, cruzamentos e identificação dos principais atrativos turísticos da rota. Foram mapeadas as distâncias de um ponto a outro, levando-se em consideração as edificações religiosas e culturais, os acessos e as direções do roteiro; as distâncias em quilômetros em ordem crescente; e o tipo de símbolo do atrativo com setas indicativas de direção, a serem impressas nas placas. Ao todo, foram instaladas 42 placas verticais de sinalização turística, num percurso total de 56,6 quilômetros.

Pedido de colocação de placas ao longo do roteiro



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL
Secretaria Municipal do Turismo

Caxias do Sul, 12 de Dezembro de 2016.

Memorando nº 82/2016

De: Secretaria Municipal do Turismo – SEMTUR

Para: Senhor Manoel Marrachinho

Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade -SMTTM

Assunto: Sinalização

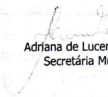
Senhor Secretário:

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, solicitamos a instalação das placas já adquiridas pela entidade Postulação da Causa – Irmãs Muriandinas, com no roteiro do CAMINHO PADRE JOÃO ESCHIAVO, conforme lei nº 8.127, de 27 de Setembro de 2016, art. 3º, aprovada e sancionada pela Câmara Municipal de Caxias do Sul.

Informamos que a entidade acima tem como contato os telefones: (054) 3267.1001, (054) 3267.1188 ou e-mail enedinasmiderle@yahoo.com.br.

Certos de sua compreensão, desde já agradecemos e colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Adriana de Lucena Francisco
Secretária Municipal

Recebido em: 12/12/16
Serviço: _____
Matrícula Nº: 123456
Ricardo Zini
Vg. Administrativo - Mat. 26748
SMTTM

Fonte: Prefeitura de Caxias do Sul (2016).

Com base no levantamento proposto, um servidor da Secretaria Municipal do Turismo (Semtur) elaborou as artes gráficas das placas, observando as normas oficiais do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), nas cores e nos sentidos apontados no levantamento da Seplan.

Doação de placas



Caxias do Sul, 13 de dezembro de 2016.

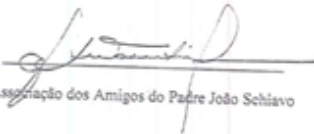
À Senhora
Adriana de Lucena Francisco
Secretária Municipal de Turismo
Nesta.

Prezada Secretária,

Ao cumprimentá-la cordialmente, encaminhamos, em anexo, o conjunto de placas com o objetivo de proceder a sinalização do Caminho Padre João Schiavo, instituído pela Lei Municipal nº 8.127, para a identificação do referido roteiro turístico.

Informamos, outrossim, que a Associação dos Amigos do Padre João Schiavo, por este documento, está doando à municipalidade o conjunto da sinalização vertical, ficando a respectiva colocação a cargo da Administração Pública desta cidade.

Atenciosamente,


Associação dos Amigos do Padre João Schiavo

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PE. JOÃO SCHIAVO
Rua Lino Rech, 5535 • Fazenda Souza • CEP 95125-000 • Caxias do Sul • RS • Fones: (54) 3267.1188 e 3267.5001 • e-mail: amigospadreschiavo@gmail.com

Recebido
15.12.2016
[Handwritten signature]

157

Fonte: Associação dos Amigos do Pe. João Schiavo (2016).

Em uma parceria com o Poder Público municipal, a Associação dos Amigos do Padre João Schiavo, com o objetivo de proceder a

identificação do roteiro, doou um conjunto de placas verticais para a sinalização turística do itinerário.




Roteiro de colocação das placas



Prefeitura Municipal de Caxias do Sul







Secretaria Municipal do Planejamento (SEPLAN)

Relação das distâncias existentes do itinerário Roteiro Caminho Padre João Schiavo para fins de sinalização.

Nº PLACA	LOCALIDADE	KM	INDICAÇÃO
MAIOR	 Igreja Nossa Sra.Da Conceição	Zero	-
1	Conceição da Linha Feijó	0,2	↑
2	Cruzamento	0,8	←
3	Cruzamento à direita	1,6	→
4	Encruzilhada São Marcos	3,4	↑
5	 Igreja São Marcos daLinha Feijó		-
6	Cruzamento à direita – São Marcos Da Linha Feijó (Estrada de chão)	3,5	↑
7	Cruzamento	3,8	↑
8	Cruzamento Estrada do Vinho	4,5	→
9	Estrada Antônio Arbugeri xEstrada do Vinho	7,7	↑
10	Estrada do Imigrante xTravessa Antônio Arbugeri	10,4	←
11	Rua José Bolfe xEstrada do Imigrante	14,5	→
12	Rua José Bolfe x BR 116Galópolis	15,4	←
13	BR 116 x Angelo Basso Posto de Gasolina – Galópolis	17,3	↑
14	Entroncamento	18,7	→
15	São Virgílio – 6ª Légua	19,3	→
16	Entroncamento	19,9	→
17	Entroncamento Motel Le Bond xAvenida São Virgílio	20,7	→
18	 Avenida São VirgílioRotatória Crematório	20,9	←
19	Bifurcação	22	←
20	São Virgílio – 6ª Légua	22,1	←



Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
Secretaria Municipal do Planejamento (SEPLAN)

21	Est. Mun. Ernesto Formolo xETE Samae – Penabranca	23,1	↑
22	-	25,4	→
23	 São Valentin	*26,0	-
24	Capitél São Valentin	27,1	→
25	Capitél Nossa Sra. De Caravaggio(em frente ao poste)	28,6	←
26	Pinheiros	29,5	→
27	Rua Padre Angelo Tronca	30,9	→
28	 Nossa Sra. de Caravaggio6ª Légua	34,0	↑
29	 Igreja São José6ª Légua	35,3	←
30	Bifurcação – São Bráz	37,1	↑
31	 Museu de São Bráz	*37,7	↑
32	 Igreja de São Bráz	*38,0	↑
33	Cruzamento Bevilacqua x São Bráz	41,3	←
33A	Posto de CombustívelRota do Sol	42,6	↙
34	Acesso à Ana Rech -Santo Homo Bom	44,5	↑
35	Bairro Castelo x Ana RechEntroncamento	45,3	→
36	 Ana Rech/MurialdoEpoepia Imigrante	47,6	↑
37	Avenida Rio Branco – Ana Rech	47,7	→
38	Est. Mun. Jacob Basso xAvenida Rio Branco – Ana Rech	48,2	→
39	Rotatória "Bem-vindo à FazendaSouza" (antes do pórtico)	51,4	↑
40	Subprefeitura de Fazenda Souza	56,2	←
41	Capela Pe. João Schiavo - F. Souza	56,6	←

Caxias do Sul, 05 de dezembro de 2016.



Claudio Schmitt –
Topógrafo/DIGEO

Fonte: Seplan (2016).

Montagem com imagens das placas verticais de sinalização turística



Fonte: acervo pessoal de Cristiane da Fonseca.

Em dezembro de 2016, a Prefeitura Municipal de Caxias, por meio da Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade, iniciou a colocação das placas de sinalização verticais do roteiro, em número de 42 unidades e de 4 (quatro) placas em bandeira (placas maiores, com mastro metálico e que ficam no alto de vias públicas) indicando as principais regiões e distâncias do trajeto: Conceição da Linha Feijó, Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Léguas, Ana Rech e Fazenda Souza.

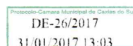
Instalação de placas no roteiro



Fonte: Prefeitura de Caxias do Sul (2016a).

A partir dessas ações, o roteiro passou a ter maior divulgação local, por parte de órgãos públicos e junto de praticantes da Igreja Católica, principalmente depois da confirmação de que o religioso seria beatificado.

Solicitação de auxílio para propagar o roteiro



Ilustríssimo Senhor
Gustavo Luis Toigo
Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico
Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS

Ao cumprimentá-lo, vimos por meio do presente, solicitar a esta Comissão de Vereadores, o apoio na intermediação para a captação de recursos junto a governos, órgãos, entidades não governamentais e organismos de fomento internacional, no sentido de viabilizar ações de caráter cultural e turístico, envolvendo a figura do Venerável Padre João Schiavo.

A solicitação tem como objetivo a realização de diversas ações, programas de divulgação, materiais impressos e eventos que irão culminar na festa de Beatificação do Pe. João, neste ano de 2017, nesta cidade.

Sabemos do prestígio e da importância deste Parlamento no envolvimento das causas culturais do Município, e citamos como exemplo a aprovação da Lei nº 8.127 de 27 de setembro de 2016, que instituiu o roteiro turístico "Caminhos do Padre João Schiavo" e que certamente trará frutos de desenvolvimento econômico e social ao município, com a vinda de turistas e peregrinos para conhecer a nossa história.

Contamos com a sua atenção e apoio.

Caxias do Sul, 27 de janeiro de 2017.



Regina Marica
Presidente
Associação Amigos do Padre João Schiavo

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PE. JOÃO SCHIAVO
Rua Lino Rech, 5535 • Fazenda Souza • CEP 95125-000 • Caxias do Sul • RS • Fones: (54) 3267.1188 e 3267.1001 • e-mail: amigospadreschiavo@gmail.com

Fonte: Associação dos Amigos do Pe. João Schiavo (2017).

Contribuiu sobremaneira a atuação da congregação à qual o religioso sempre esteve ligado, pois ela fez ampla divulgação da história do religioso, assim como dos passos adotados para se chegar a esse

reconhecimento pela Igreja Católica. Nesse sentido, e considerando que o roteiro se apoia na história pessoal do religioso, a qual, por sua vez, dá sustentação ao seu reconhecimento como beato, condição que potencializa a divulgação do roteiro, compreende-se ser importante apresentar sua biografia.

4.1.3. A biografia do padre João Schiavo

Nos textos biográficos escritos pela irmã Elisa Ana Rigon (2003), consta que padre João Schiavo nasceu em Santo Urbano, Vicenza, na Itália, em 8 de julho de 1903, crescendo numa família pobre, mas de fé e sólidas virtudes, situação que fez com que fosse batizado na Igreja de Santo Urbano.

Casa em que nasceu João Schiavo, na Itália



Fonte: Material de divulgação dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

Igreja do batismo de João Schiavo



Fonte: Material dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

Em material de divulgação sobre o religioso produzido pelos Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Murialdinas de São José (2016), há uma síntese da sua biografia. Nele, a infância é um dos tópicos, sendo informado sobre ela que, aos quatro anos, o pequeno João Schiavo tinha sofrido de paralisia e meningite, quase falecendo.

Depois é informado sobre seu processo formativo. Sobre isso, consta que alguns anos depois da sua recuperação ele estudou primeiro em sua terra natal, Santo Urbano, mas que em seguida passou a caminhar 12 quilômetros, entre ida e volta, para estudar na escola de Montecchio Maggiore.

João Schiavo com 11 anos



Fonte: Material dos Josefinos de Murialdo (2016).

Ainda conforme essa publicação, Schiavo, filho de Luigi Schiavo e Rosa Fitorelli e primogênito de mais oito irmãos, conheceu os Josefinos de Murialdo depois que, em oração à Virgem Maria, sentiu o chamado à vida religiosa. Religioso desde pequeno, buscou formar-se sacerdote, o que ocorreu no dia 10 de julho de 1927, aos 24 anos, quando foi ordenado pela Congregação de São José, na Catedral de Vicenza, Itália. Continuou a trabalhar com os seminaristas de Montecchio Maggiore e, aos finais de semana, fazia pastoral nas localidades ou paróquias vizi-

nhas, entusiasmando jovens para ingressar na vida religiosa, sacerdotal e missionária (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016).

Depois, desejou ser missionário, fazendo pedido nesse sentido aos seus superiores. Teve sua solicitação aceita, e determinação de seguir para o Brasil.

Ordenação do Padre João Schiavo



Fonte: Material dos Josefinos de Murialdo (2016).

Seu desejo de ser missionário e a intenção dos superiores de ter no Brasil um formador para a realização de trabalho vocacional justificaram sua vinda para o sul do país. Ele chegou no dia 5 de setembro de 1931 a Jaguarão, no Rio Grande do Sul, onde iniciou seus estudos e exercícios em português. Dois meses depois, foi transferido para Ana Rech, no município de Caxias do Sul, onde conduziria sua missão como professor e religioso até fins de 1934.

Irmã Elisa Rigon (2003, p. 43) destaca que “nesses anos iniciou uma atividade vocacional e foi o primeiro Mestre de Noviços da missão Josefina, que nunca mais abandonou, nela vivendo até a morte”. De 1935 a 1936, viveu em Galópolis, bairro de Caxias do Sul, como diretor de escola e pároco. A bondade, a presteza e a generosidade foram marcas indelévels na vida desse personagem do cenário caxiense, sublinha Irmã Elisa Rigon (2003). No entanto, sua sensibilidade e luta contra as injustiças, principalmente na defesa dos direitos dos operários e dos mais humildes, lhe custaram a retirada dos Josefinos do serviço em Galópolis. Firme nos seus propósitos, retornou para Ana Rech em

1937 como mestre de noviços e assistente dos seminaristas, cabendo-lhe dirigir o Colégio Murialdo (Rigon, 2003).

Em 1941, fundou o Seminário Josefino de Fazenda Souza, onde atuou como primeiro diretor. Essa entidade serviu diversas gerações de vocacionados e funciona até os dias atuais. Segundo Rigon (2003, p. 47), “doação, sacrifícios, orações, eram seu programa, quando queria dar início a alguma obra importante. Quantas noites de vigília, passadas aos pés de Jesus Eucarístico!”.

Como empreendedor educacional, foi iniciador da Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, assinando junto à Diretoria Geral da Instrução Pública em Porto Alegre o convênio com o Estado do Rio Grande do Sul para reconhecimento do estabelecimento de ensino destinado à formação de professores primários para as escolas das zonas rurais. Seu objetivo era levar conhecimentos intelectuais e práticos nas áreas de agricultura, pecuária e fruticultura (Rigon, 2003).

Em 1946, Schiavo tornou-se provincial²⁹ no Brasil; no ano de 1947, como formador e educador, fundou e assumiu o Abrigo de Menores São José, em Caxias do Sul, entidade voltada à defesa e à dedicação às crianças, aos adolescentes e aos jovens carentes. Atualmente chamado de Colégio Murialdo – Centro Técnico Social, esse local contempla escola e habilitações profissionais (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016).

Como Rigon (2003) comenta, Schiavo teve destacada atuação sacerdotal e educacional também nos municípios de Araranguá (SC), Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (RS), destacando-se, nesse último, uma ampla obra social educacional no Partenon e no Morro da Cruz, a qual marcou o início de ações na periferia com paróquias de bairros populares (Rigon, 2003).

O sacerdote foi formador, em 1954, do primeiro grupo das Irmãs Murialdinas de São José no Brasil, o qual teve início em Fazenda Souza. Ele foi administrador dessa congregação e, no ano de 1956, teve a alegria de ver dez noviças fazerem a primeira profissão religiosa, pronunciando votos de pobreza, castidade e obediência. Em 1958, fundou o Colégio Santa Maria Goretti, da mesma congregação, atuando como diretor e professor no prédio que atualmente abriga uma Escola Municipal que leva o nome de Padre João Schiavo (Rigon, 2003).

Por meio do Decreto nº 899, de 25 de novembro de 1961, como forma de reconhecer seus relevantes serviços prestados à coletividade,

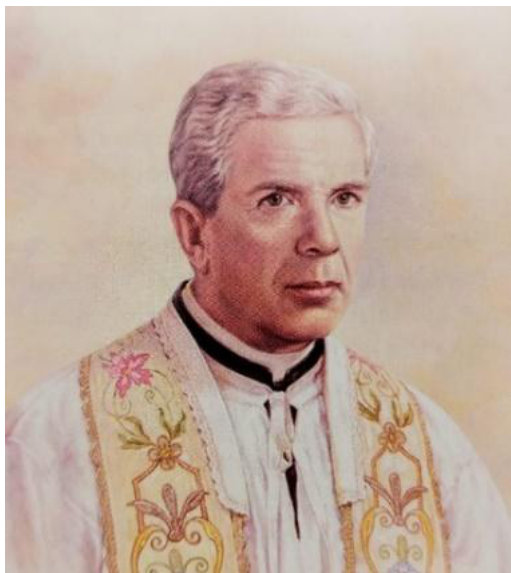
²⁹ Um dos cargos de representação de uma província religiosa – no caso, dos Murialdinos.

em especial dedicados à educação de jovens, e celebrar a data que transcorreu o 30º aniversário da sua chegada ao solo caxiense, foi-lhe concedido o título de Cidadão Caxiense pelo prefeito municipal Armando Biazus, tendo em vista sua permanência em caráter definitivo na cidade (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016).

Padre Schiavo faleceu no dia 27 de janeiro de 1967 em decorrência de um câncer no fígado, sendo a missa de corpo presente celebrada na Catedral de Caxias do Sul pelo bispo diocesano Dom Benedito Zorzi. Seu corpo foi sepultado no distrito de Fazenda Souza, onde, a partir daquele momento, iniciaram-se as visitas de fiéis.

Como relata Rigon (2003, p. 75), “no mesmo dia começou uma peregrinação junto ao túmulo e, segundo os amigos e devotos que aí acorrem, muitas graças são alcançadas por intercessão daquele que passou a vida servindo e amando a todos, sem distinção”. As orações para o padre João Schiavo foram aumentando e sua fama de santidade se espalhou, juntamente com pedidos de graças alcançadas. Foi a partir desse fenômeno que, em 1999, se iniciou o processo junto à Diocese de Caxias do Sul e, depois, em Roma para a beatificação do religioso.

Padre João Schiavo



Fonte: Imagem oficial do padre (2017) disponível em material de divulgação dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

A partir disso, foram anos de trabalho por parte dos envolvidos, abrangendo a obtenção de documentos, provas e testemunhos até que, no final de 2015, foi decretada a venerabilidade do padre João Schiavo. Nesse mesmo ano, uma capela em homenagem ao religioso foi construída junto ao túmulo do padre Schiavo, no distrito caxiense de Fazenda Souza. Foi edificada pela Construtora Bertin, do empresário Domingos Luiz Bertin, com projeto arquitetônico da arquiteta Denise T. Martins Travi.

Capela sobre túmulo do padre Schiavo, em Fazenda Souza



Fonte: Volga (2015), disponível em material de divulgação dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

A inauguração da capela aconteceu em 15 de março de 2015, com missa bastante prestigiada. A celebração coube ao bispo Dom Alessandro Ruffinoni, acompanhado do bispo emérito de Uruguaiiana, Dom Ângelo Salvador, e de muitos sacerdotes da congregação dos Josefinos.

Público presente na inauguração da capela



Fonte: Volga (2015), disponível em material de divulgação dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

A solenidade de inauguração da capela também contou com a presença de Irmãs Murialdinas, de seminaristas e de formandos, além de devotos e autoridades que lotaram o espaço. Na oportunidade, o provincial dos Josefinos, padre Antônio Lauri de Souza, discursou. Uma placa foi afixada no local, contendo os nomes de quem fez a obra acontecer, desde profissionais responsáveis pela execução até autoridades eclesiais da época e apoiadores.

Placa instalada na inauguração



Fonte: Volga (2015), disponível em material de divulgação dos Josefinos de Murialdo e Ir. Murialdinas (2016).

Dois anos depois, após um longo processo canônico detalhado a seguir, foi anunciada a beatificação do padre João Schiavo.

4.1.4. A causa e o processo canônico de beatificação do religioso Schiavo

No caso do padre João Schiavo, ainda falta a comprovação de um segundo milagre para a Igreja Católica reconhecê-lo como santo. Seu reconhecimento como beato decorreu de um detalhado processo canônico, o qual se imbricou com diversas ações locais e religiosas que divulgaram a trajetória de vida desse religioso, mas que também parecem ter sido influenciadas por esse processo. Nesse sentido, a compreensão detalhada do trajeto percorrido até a beatificação se mostra relevante para que sejam vislumbradas possíveis evoluções desse movimento, especialmente considerando o impacto que seu reconhecimento como santidade poderia ter sobre o roteiro CPJS e o posicionamento de Caxias do Sul como um destino turístico religioso.

Da análise dos documentos da causa de beatificação, e canonização do servo de Deus padre João Schiavo, destaca-se inicialmente um que se refere ao Processo Diocesano Sobre Vida, Virtudes e Fama de Santidade. Datado de 24 de fevereiro de 2001, consiste na comunicação do então bispo de Caxias do Sul, Dom Paulo Moretto, que escreve para a Santa Sé, em Roma, mais especificamente à Congregação das Causas dos Santos, pedindo se haveria algo contra o processo de canonização do padre Schiavo.

Como Ballardín (2015) explica, foi o envio de um pedido de *nihil obstat* (nada impede) para introduzir a causa. Esse encaminhamento inicial de Moretto decorreu de uma solicitação realizada em 3 de outubro de 1999 pelo padre postulador da causa, Honorino Dall'Alba, diante da crescente fama de santidade do padre João Schiavo. Ballardín (2015, p. 430) narra esse começo:

Em outubro de 1999, em vista da voz e solicitação do povo de Deus, das Murialdinas e dos Josefinos de Murialdo e do parecer muito positivo de Dom Paulo Moretto, bispo diocesano, os dois Conselhos Provinciais dos Josefinos e das Murialdinas moveram os primeiros passos do *iter canônico* (percurso canônico) para a Causa de Beatificação a partir do nível diocesano. O Superior Provincial, Pe. Celmo Lazzari, nomeou o postulador diocesano o Pe. Honorino Dall'Alba, o qual, por sua vez, nomeou a Irmã Elisa Rigon como vice-postuladora.

O retorno da Santa Sé ocorreu em ofício datado de 28 de abril de 2001, no qual constava não haver nada em oposição à causa de beatifi-

cação e canonização do padre Schiavo. O documento foi assinado pelo cardeal José Saraiva Martins (prefeito) e pelo arcebispo titular de Luna, Eduardo Nowak (secretário). Eis o que escreveram em um dos trechos:

Examinando o assunto com profundidade, tenho o prazer de dizer com certeza a Vossa Excelência que da parte da Santa Sé NADA EM CONTRÁRIO existe a que Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus João Schiavo possa ser encaminhada, observadas as “Normas a serem observadas nas investigações a serem feitas pelos Bispos das Causas dos Santos”, editadas no dia 7 de fevereiro de 1983 pela mesma congregação (2001, p. 21).

Diante da posição da Santa Sé, e após ouvir “os bispos de nossa Província Eclesiástica”, em 15 de agosto de 2001, foi emitido o Decreto de Introdução da Causa de Canonização do Servo de Deus Padre João Schiavo C.S.J. O documento trouxe a assinatura de Dom Paulo Morretto, então bispo diocesano de Caxias do Sul, e do padre Ernesto N. Roman, à época chanceler da Cúria.

Para a sequência do processo ocorrer, aconteceu a instalação do tribunal para o processo sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do padre João Schiavo C.S.J., em 25 de outubro de 2001. Segundo Ballardin (2015), essa sessão foi celebrada de forma solene no ex-Abriço de Menores São José, fundado pelo próprio padre João Schiavo enquanto estava vivo.

A ata que trata desse decreto consta das páginas 51 e 52 do Processo Diocesano Sobre Vida, Virtudes e Fama de Santidade, e registra também a marcação do início das oitivas das testemunhas. Ballardin (2015) salienta que o Tribunal Eclesiástico começou, então, o interrogatório de 38 testemunhas convocadas no Brasil e outras, de maneira rogatória (pedido feito a outro país para que auxilie em processo jurisdicional), na Argentina e na Itália.

Por conta da morte inesperada do até então postulador, padre Honorino Dall’Alba, em 25 de julho de 2002, o processo parou por um tempo e foi retomado com a vice-postuladora, Irmã Elisa Rigon. De acordo com Ballardin, essa retomada ocorreu no dia 18 de outubro de 2003, com a Sessão de Clausura na Capela das Irmãs, em Fazenda Souza. A portadora oficial dos documentos na Congregação das Causas dos Santos em Roma foi a Irmã Enedina Smiderle, que efetuou a entrega em 20 de novembro de 2003.

Ainda segundo Ballardin (2015), como postulador da causa do padre João Schiavo em Roma o superior-geral nomeou o padre Agos-

tino Montan, em 20 de outubro de 2003, e como relator da causa no Vaticano, o padre Daniel Ols. Daí em diante,

Foi imediatamente iniciada a longa tarefa da elaboração da POSITIO (Sumário do Processo Diocesano) pela Doutora Francesca Consolini. No Brasil, foi nomeado Vice-Postulador para os Josefinos o Pe. Orides Ballardin.

A Positio foi terminada e entregue à Congregação das Causas dos Santos em 8 de setembro de 2010, para a aprovação do relator, Pe. Danie Ols, antes da impressão e encadernação final. Só depois disto seria entregue na Congregação das Causas dos Santos, e marcado o Congresso dos Consultores Teólogos para a Heroicidade das Virtudes do Servo de Deus Pe. João Schiavo (Ballardin, 2015, p. 430-431).

Antes, vale recordar, entretanto, que, em relação ao Processo Diocesano sobre o Milagre, denominado “Super Miro”, o tribunal foi constituído em 19 de março de 2009, pelo bispo Dom Paulo Moretto, a contar da leitura do chamado “Libelo de Demanda” (parte de qualquer procedimento judicial canônico) feita pelo vice-postulador da causa, padre Orides Ballardin, o qual pedia que “fosse iniciado o processo sobre uma presumível cura milagrosa atribuída à intercessão” do padre João Schiavo. Instaurado na Diocese de Caxias do Sul, o processo analisou a cura de Juvelino Carra, recolhendo depoimentos dos médicos e enfermeiras que o atenderam e de familiares próximos.

Ao todo, foram realizadas 14 sessões nesse processo (na fase diocesana). Na 14ª sessão, que aconteceu entre os dias 2 e 3 de setembro de 2009, ocorreu o encerramento dos dados e dos depoimentos colhidos e conferidos aos Autos para serem enviados à Congregação das Causas dos Santos, na Santa Sé. Assim foi procedido:

O Delegado Episcopal dispõe que o Copista e o Notário façam duas cópias da Tradução dos Autos, submetidas à comparação e confrontação entre elas (art. 125, § 3 e 4, art. 134-137), a serem enviadas à Congregação das Causas dos Santos juntamente com o Transunto e a Cópia Pública. A seguir, o Copista jura, com a fórmula de rito, de ter cumprido fielmente o próprio encargo. Antes de finalizar a Sessão, o Pe. Álvaro Luiz Pinzetta, Delegado Episcopal, entrega o Protocolo da Sessão de Clausura aos presentes para que todos pudessem tomar conhecimento. Recomenda ao Notário e ao Notário Adjunto de providenciar todo o necessário pra o envio das diversas cópias para Roma: caixas, lacre, fitas, cola, envelopes, etc.

A ata da 14ª sessão registra a assinatura das seguintes pessoas: Álvaro Luiz Pinzetta (delegado episcopal), padre Adelar Baruffi (promotor de justiça), doutor Daniel Parisotto (médico pericial), Valter Susin (notário) e irmã Enedina Smiderle (notária adjunta).

Posteriormente, foram sucedendo-se novas etapas, como demonstra a cronologia dos fatos disposta no *site* dos Josefinos de Murialdo (2021): <https://www.josefinosdemurialdo.com.br/>. Em dezembro de 2015, depois do parecer da Comissão de Cardeais que analisaram o livro sobre a vida, virtudes e fama da santidade do servo de Deus, o Papa Francisco decretou a venerabilidade do padre João Schiavo.

No ano seguinte, em fevereiro de 2016, a Comissão de Médicos do Vaticano reconheceu, na documentação analisada, que a cura não tinha explicação médico-científica. Assim, em junho, cumpriu-se mais uma etapa do processo, com a avaliação positiva da Comissão de Teólogos do Vaticano, composta por sete estudiosos da Congregação das Causas dos Santos.

Eles analisaram as orações feitas por intercessão de padre João Schiavo para obter a cura do caxiense Juvelino Carra. Quatro meses depois, em outubro, aconteceu a reunião ordinária dos cardeais e bispos, em Roma, sinalizando a etapa final do processo de beatificação.

Finalmente, no dia 1º de dezembro de 2016, o Papa Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o decreto de reconhecimento do milagre de cura do caxiense Juvelino Carra pela intercessão do Venerável Servo de Deus Padre João Schiavo. No ano seguinte, com ofício datado de 23 de janeiro de 2017, o Vaticano confirmou a data da beatificação do venerável padre João Schiavo para 28 de outubro de 2017.

Ufficio do Vaticano que marca a data da Beatificação



Dal Vaticano, 23 gennaio 2017

N. 337.451

Signor Cardinale,

mi do premura di significarLe che il Santo Padre ha disposto che sabato 28 ottobre 2017 abbia luogo a Caxias do Sul, Stato di Rio Grande do Sul (Brasile), la celebrazione del Rito di Beatificazione del Venerabile Servo di Dio GIOVANNI SCHIAVO, sacerdote professo della *Congregazione di San Giuseppe (Giuseppini del Murialdo)*, nato a Sant'Urbano, frazione di Montecchio Maggiore (Italia) l'8 luglio 1903 e morto il 27 gennaio 1967 a Caxias do Sul (Brasile). Nell'occasione Vostra Eminenza rappresenterà il Sommo Pontefice.

Desidero, inoltre, comunicarLe che questa Segreteria di Stato ha provveduto ad invitare l'Ecc.mo Mons. Alessandro Carmelo Ruffinoni, C.S., Vescovo di Caxias do Sul (Brasile), a voler prendere contatto con l'Eminenza Vostra per definire le modalità dell'organizzazione della Celebrazione.

Profitto della circostanza per confermarLe con sensi di deferente ossequio

dell'Eminenza Vostra Rev.ma
dev.mo

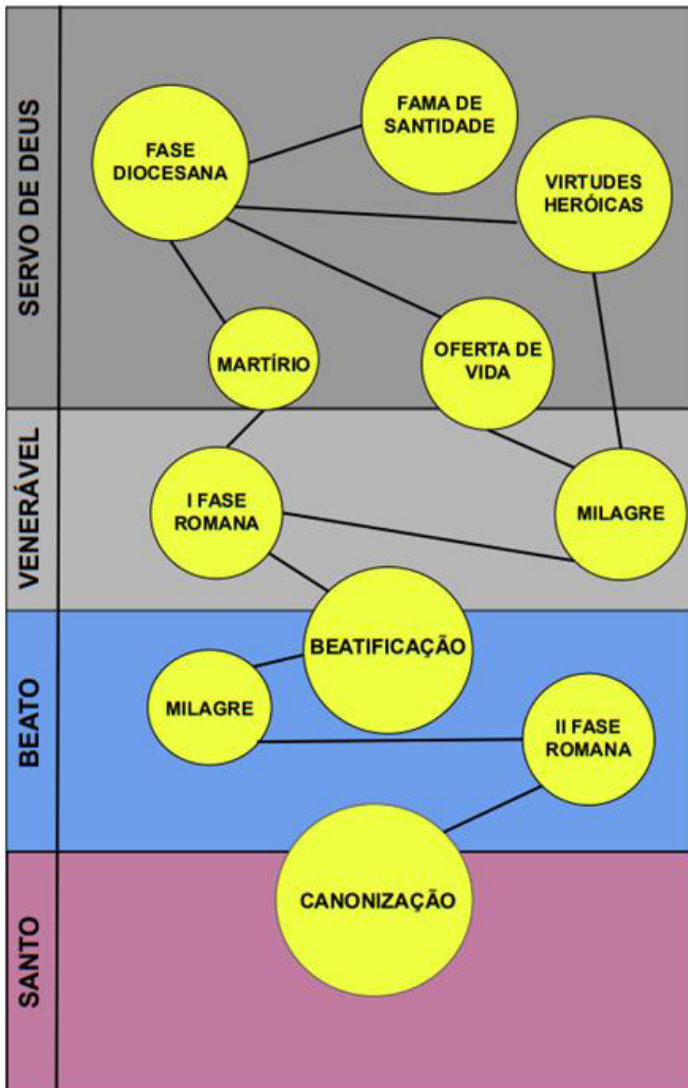
A Sua Eminenza Rev.ma
il Sig. Card. ANGELO AMATO
Prefetto
Congregazione delle Cause dei Santi

00120 CITTÀ del VATICANO

Fonte: Diocese de Caxias do Sul (2017).

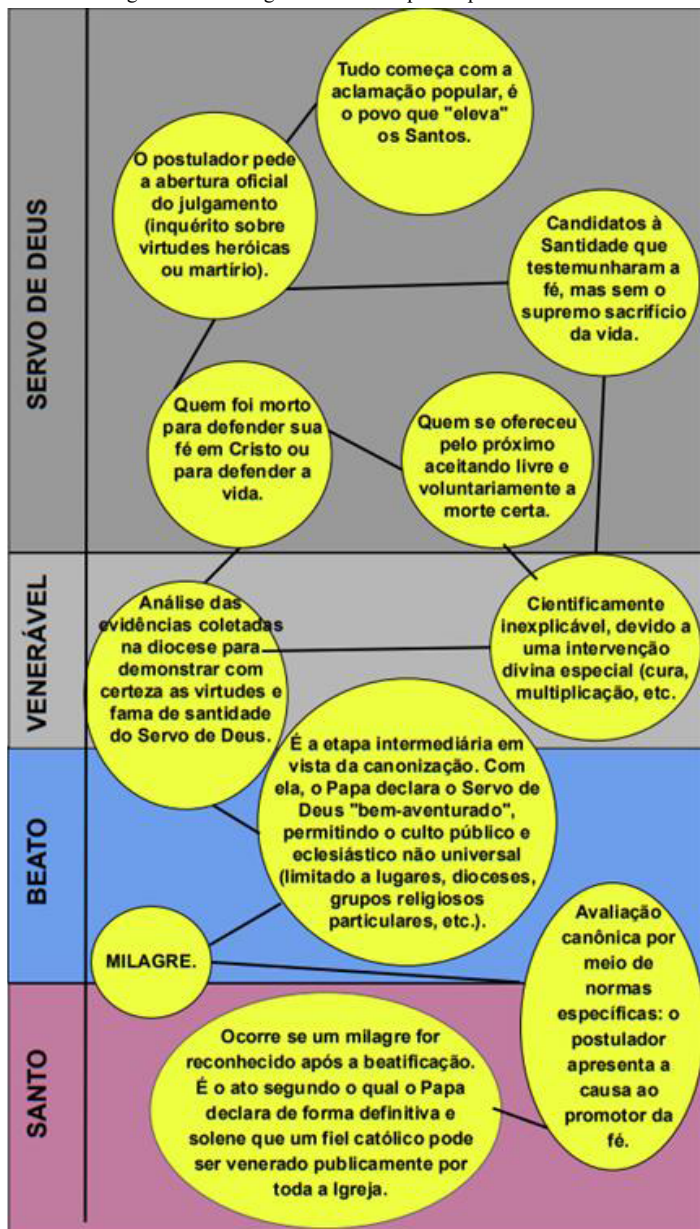
Infográfico do processo canônico
 QUADRO ESQUEMÁTICO DE ETAPAS DAS CAUSAS DE
 BEATIFICAÇÃO E DE CANONIZAÇÃO "CONGREGAÇÃO PARAAS
 CAUSAS DOS SANTOS - VATICANO".

TABELA A



Fonte: o autor.

Infográfico com o significado das etapas do processo canônico



Fonte: o autor.

No caso do padre João Schiavo, até o momento, há a comprovação de um milagre, o que permitiu a beatificação, depois de ocorrer o ato final do processo que estava em andamento na fase romana. Esse desfecho (declaração da beatificação), em Roma, aconteceu somente com cortes depois da promulgação da Carta Apostólica do Papa Francisco declarando-o beato, lida pelo seu delegado, o prefeito da Congregação das Causas dos Santos.

Carta Apostólica do Papa Francisco



LITTERAE APOSTOLICAE

Nos,
Vota Fratris Nostri
Alessandro Carmeli Rufinoni, CS.
Episcopi Caxiense Australis,
necnon plurimorum aliorum Fratrum in Episcopatu
multorumque christifidelium explentes,
de Congregationis de Causis Sanctorum consulto,
auctoritate Nostra Apostolica
facultatem facimus ut
Venerabilis Servus Dei

JOANNES SCHIAVO

presbyter professus Congregationis Sancti Ioseph,
Dei misericordiae erga ultimos testis,
Beati nomine in posterum appelletur,
atque die octava mensis Iulii,
quotannis in locis et modis iure statutis celebrari possit
In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Datum Romae, apud Sanctum Petrum,
die undevicesimo mensis Octobris,
anno Domini bismillesimo septimo decimo,
Pontificatus Nostri quinto.

Franciscus



CARTA APOSTÓLICA

Nós
acolhemos o pedido de nosso Irmão
Dom Alessandro Carmelo Ruffinoni, CS.
Bispo de Caxias do Sul,
De muitos outros Irmãos no Episcopado
e de inúmeros fiéis em Cristo,
depois de consultada a Congregação das Causas dos Santos,
com a Nossa Autoridade Apostólica
concedemos que
o Venerável Servo de Deus

JOÃO SCHIAVO

sacerdote professo da Congregação de São José,
testemunho da misericórdia de Deus para com os últimos
aos quais proporcionou formação humana e cristã,
seja, de agora em diante, chamado com o nome de Beato,
e que sua festa possa ser celebrada anualmente,
no dia 08 de julho
nos lugares e modos estabelecidos pelo Direito.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem.

Dada em Roma, junto a São Pedro,
dia 19 do mês de outubro de 2017,
quinto de Nosso Pontificado.

Francisco

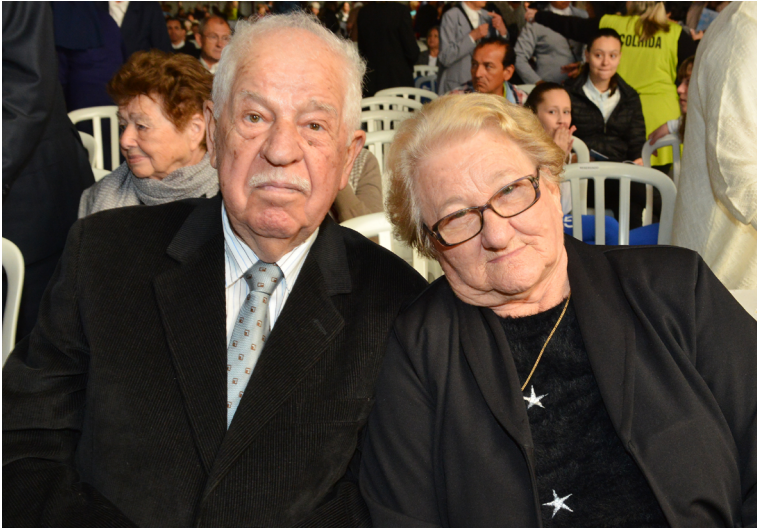
Fonte: Igreja Católica (2017) – Diocese de Caxias do Sul.

Como já mencionado, o milagre comprovado envolveu o caxiense Juvelino Carra. Pelo relato dos Josefinos de Murialdo, em 25 de outubro de 2017, o episódio ocorreu da seguinte forma:

Em outubro de 1997, a partir de uma aguda dor intestinal, Juvelino Cara [Carra], de Caxias do Sul (RS), foi encaminhado para uma cirurgia de emergência (laparotomia). O médico cirurgião Dr. Ademir Cadore constatou que na realidade se tratava de uma trombose mesentérica venosa superior aguda, envolvendo todo o intestino delgado. Após atenta observação, averiguação e avaliação, foi tomada a decisão de desistir da cirurgia, fechar o abdômen e encaminhar o paciente à Unidade de

Terapia Intensiva (UTI) para ser acompanhado até à iminente morte. Os familiares foram informados pelo médico da real situação: “Não há o que fazer a não ser aguardar o óbito”. Diante desta desconcertante notícia, a esposa de Juvellino pegou o santinho com a oração de Pe. João Schiavo, e repetia: “Pe. João, tu deves sarar meu marido, tu deves ajudá-lo, tu deves reconduzi-lo para casa...”, enquanto apertava forte a imagem, a ponto de amassá-la. Uma vez na UTI, Juvellino começava a dar evidentes sinais de melhora, para surpresa de todos. Em sete dias teve alta hospitalar, sem apresentar problemas ou sequelas. Transcorridos 12 anos do acontecido, por ocasião do processo sobre o presumível milagre, as avaliações da equipe médica do Vaticano confirmaram o estado de saúde normal de Juvellino.

Juvellino Carra e a esposa, Lourdes



Fonte: Volga Foto Estúdio.

Documento sobre o milagre

DIOCESE DE CAXIAS DO SUL
Beatificação e Canonização
Ven.Servo de Deus **JOÃO SCHIAVO**
Sacerdote Professo
Congregação de São José
(1903-1967)

Sobre o MILAGRE

O Venerável Servo de Deus João Schiavo nasceu aos 8 de julho de 1903, em Santo Urbano, fração de Montecchio Maggiore (Vicenza Itália). Recebeu dos pais uma profunda formação humana e cristã e, desejoso de se tornar sacerdote, entrou na Congregação de São José. Foi ordenado Sacerdote em 10 de julho de 1927.

Missionário no Brasil, depois de uma breve mas frutuosa experiência como pároco em Galópolis, difundiu seu empenho de modo especial na formação dos jovens do seminário menor e do noviciado e na pastoral juvenil; então foi colocado na direção dos confrades josefinos no Brasil. Em 1954 promoveu o nascimento das *Irmãs Murialdinas de São José*. Sua vida foi marcada por uma profunda vida interior e uma relação viva e pessoal com o Senhor. Não hesitava de dar o seu tempo para a direção espiritual, o diálogo de acompanhamento e o sacramento da Reconciliação. Amor à Eucaristia, confiança na Providência, terna e forte devoção a Maria e a José e adesão incondicional à Vontade de Deus foram os traços marcantes de sua personalidade. No dia 27 de janeiro de 1967, em Caxias do Sul (RS), fechou os olhos à luz deste mundo, acompanhado por uma clara fama de santidade. No dia 14 de dezembro de 2015, o Papa Francisco reconheceu a heroicidade de suas virtudes

Em vista de sua Beatificação, a Postulação da Causa submeteu ao julgamento desta Congregação das Causas dos Santos, a cura prodigiosa de um homem. O fato aconteceu em Caxias do Sul (Brasil), em 1997. Ainda que tivesse sempre gozado de boa saúde, no dia 12 de setembro daquele ano foi submetido a uma cirurgia urgente por causa de uma trombose aguda da veia mesentérica superior que lhe tinha danificado gravemente o intestino. O médico cirurgião supôs uma intervenção para uma ampla ressecção, mas vendo-se na impossibilidade de fazê-lo pela gravidade e extensão da lesão intestinal nem de praticar alguma outra terapia, formulou um prognóstico infausto para breve e fez transferir o paciente para a unidade de terapia intensiva. Diante desta terrível situação, a esposa do enfermo e toda a família começaram a invocar intensamente o Venerável João Schiavo, muito conhecido por suas virtudes e popularmente venerado como taumaturgo, cuja sepultura não está longe de sua residência. Debajo do travesseiro do enfermo colocaram uma pequena imagem do Venerável. As orações continuaram e se intensificaram durante uma semana, no término da qual o paciente recebeu alta e retornou para casa com boa saúde, sem futuras sequelas.

Sobre a cura, considerada milagrosa, junto à Cúria Eclesiástica de Caxias do Sul, foi instaurada uma Investigação diocesana, cuja validade jurídica foi reconhecida válida por esta Congregação com decreto de 04 de junho de 2010. A Consulta Médica do Dicastério, na reunião do dia 18 de fevereiro de 2016, reconheceu que a cura foi rápida, completa e duradoura, inexplicável à luz dos atuais conhecimentos da medici-

na. No dia 16 de junho de 2016 foi realizado o Congresso dos Consultores Teólogos. No dia 18 de outubro de 2016, foi realizada a sessão ordinária dos Cardeais e Bispos, presidida por mim, Cardeal Angelo Amato.

Em ambos dos encontros colegiados, seja dos Consultores, seja dos Cardeais e Bispos foi colocada a questão se se tratava de milagre operado por Deus e foi dada resposta afirmativa.

Portanto, apresentada uma atenta relação de todos estas fases ao Sumo Pontífice Francisco, por parte do abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação das Causas dos Santos, neste dia declarou: *“Trata-se de um milagre operado por Deus por intercessão do Venerável Servo de Deus João Schiavo, Sacerdote professo da Congregação de São José, isto é, da cura rápida, perfeita e duradoura de um homem com “trombose grave na veia mesentérica superior com isquemia intestinal difusa”.*

Este presente decreto, por ordem do Sumo Pontífice, pode ser publicado e inserido nos Atos da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, dia 01 de dezembro de 2016.

Card. ANGELO AMATO, S.D.B.
Prefeito

+ MARCELLUS BARTOLUCCI
Arcebispo tit. De Bevagna
Secretário

CAXIENSIS AUSTRALIS

Beatificationis et Canonizationis
Servi Dei **IOANNIS SCHIAVO**
Sacerdotis Professi
Congregationis S. Joseph
(1903-1967)

“Padre, eu sempre quis fazer a tua vontade”.

Esta frase, escrita sobre o seu túmulo, foi o programa de vida que o Servo de Deus Pe. João Schiavo atuou durante toda a sua vida. Ele pertence à legião de ótimos religiosos que caracterizaram Congregação de S. José e que, na escola de S. Leonardo Murialdo, distinguiram-se por uma louvável e frutuosa educação dos jovens pobres, de evangelização e por um destacado testemunho cristão.

O Servo de Deus nasceu aos 8 de julho de 1903 em Sant’Urbano, fração de Montecchio Maggiore (Vicenza, Itália). Primogênito de nove irmãos, recebeu dos pais, Luigi e Rosa Fittorelli, uma profunda formação humana e cristã. Recordará frequentemente o testemunho de vida cristã dos pais, a sua integridade moral, o sereno espírito de sacrifício no contexto de uma vida pobre, honrada e simples. Até o terceiro curso elementar frequentou a escola do seu povoado nativo. Apenas recebida a Primeira Eucaristia e a Confirmação, continuou os estudos na Escola Apostólica dos Josefinos

de Murialdo, em Montecchio Maggiore, onde começou a conhecer a Congregação da qual mais tarde fará parte.

Em 1917 fez pedido ao atualmente Venerável Pe. Eugenio Reffo, então Superior Geral dos Josefinos de Murialdo, de poder ser recebido como noviço na Congregação, sendo seu ardente desejo tornar-se sacerdote. Completado o Noviciado (1918-1919) e feita a Primeira Profissão, o Clérigo João começou os estudos filosóficos e teológicos nas Casas da Congregação. Aos 13 de agosto de 1925 fez a Profissão Perpétua e aos 10 de julho de 1927 foi ordenado sacerdote.

O desejo de poder partir como missionário, já manifestado em 1924, realizou-se em 1931, quando lhe foi comunicado de partir para as Missões do Brasil. Assim deixou escrito em seu diário: “Fui escolhido para as missões do Brasil... *Deo gratias. Te Deum laudamus...* Coração de Jesus venha o vosso Reino. Coração de Jesus seja feita a vossa vontade”. O coração do Pe. João era sempre mais orientado ao cumprimento da vontade de Deus.

Chegado ao Brasil, a primeira designação do Servo de Deus foi Ana Rech, operoso povoado no coração do Estado do Rio Grande do Sul. Entre as múltiplas atividades o Pe. João empenhou as suas melhores energias à pastoral vocacional e à formação inicial dos jovens do Seminário Menor e do Noviciado. Depois de uma breve, mas frutuosa experiência como pároco de Galópolis, o Padre João dedicou-se inteiramente à educação da juventude, à formação dos Noviços e dos jovens Religiosos Josefinos. Sempre quis que os jovens que ingressavam na vida religiosa e ao sacerdócio, fossem formados a uma vida espiritual adequada e à disciplina; forma-se, a mente e o coração segundo o espírito e carisma do Instituto. Intensa era a sua vida de oração, sempre encarnada na vida.

Em 1946 foi nomeado Superior Provincial da recém-constituída Província religiosa do Brasil (cargo que recobriu por um segundo e um terceiro triênio). O Pe. João intuiu que se tratava de uma Província em expansão, com um número crescente de jovens que pediam para entrar, rica de potencialidades e de futuro. A sua ação de governo, inteligente e providente, foi totalmente orientada a favorecer a maturação das pessoas, não só na formação inicial, mas também na de toda a vida. Empenhou-se para que nas Obras fosse salvaguardada a identidade e a missão do Instituto e as adaptações fossem atuadas com prudência. Diante das contínuas e crescentes necessidades econômicas, o Pe. João mostrou grande confiança na Providência. Amava repetir: “*Divina Providência, pensai em nós que recorreremos a Vós*”.

A “pérola preciosa” do Servo de Deus foram as *Irmãs Murialdinas de São José*. O fruto amadureceu depois de longo tempo de reflexão, de buscas e de diálogos, de superação de dificuldades e busca de soluções adequadas. Com o coração exultante de alegria no dia 9 de maio de 1954 o Pe. João assistiu à vestição do habito religioso das Primeiras Irmãs Murialdinas de São José do Brasil.

Pe. João revelou uma personalidade extraordinária. A sua vida foi marcada por uma profunda interioridade e uma relação viva e pessoal com Deus que o havia chamado. Não hesitava em dedicar o seu tempo à direção espiritual, ao diálogo de acompanhamento, ao sacramento da reconciliação. Amore à Eucaristia, confiança na Providência. Terna e forte devoção a Maria e a S. José, adesão incondicionada à Vontade de Deus, foram alguns dos traços de sua personalidade. Formador de leigos, de religiosos e religiosas, Pe. João deixou uma marca profunda e duradoura. Nos últimos anos de sua vida, o Pe. João empenhou-se em modo especial na formação

das Irmãs Murialdinas de S. José e dos jovens seminaristas do Seminário Josefino de Fazenda Souza.

Aos 27 de janeiro de 1967 em Caxias do Sul (RS), cerrou seus olhos à luz deste mundo, acompanhado por uma grande fama de santidade.

Em virtude dessa fama de santidade, junto à Cúria Diocesana de Caxias do Sul (RS), Brasil (*Caxiense Australis*) foi realizado o Inquérito Diocesano de 25 de outubro de 2011 aos 18 de outubro de 2003, cuja validade jurídica foi reconhecida por esta Congregação com Decreto de 19 de novembro de 2004. Preparada a *Positio*, tratou-se, segundo o procedimento usual, se o Servo de Deus exerceu em forma heroica as virtudes. Com êxito positivo, no dia 12 de fevereiro de 2015 realizou-se o Congresso Peculiar dos Consultores Teológicos. Os Senhores Cardeais e Bispos na Sessão Ordinária de 27 de outubro de 2015, por mim, Card. Angelo Amato reconheceram que o Servo de Deus exerceu grau heroico as virtudes teologais, cardiais e anexas.

Por fim, feita acurada relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice Francisco pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, recebendo os votos da Congregação das Causas dos Santos e tendo-os aprovado, na presente data declarou: *“Nesse caso e para a finalidade de que se trata, constam em grau heroico as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, seja em relação a Deus e seja em relação ao próximo, além das cardeais, Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e virtudes afins, do Servo de Deus João Schiavo, Sacerdote Professo da Congregação de S. José”*.

O Sumo Pontífice aos 14.12.2015 mandou tornar esse Decreto de direito público e registrá-lo no livro de Atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 14 de dezembro de 2015.

ANGELUS Card. AMATO, S.D.B.
Praefectus

+ MARCELLUS BARTOLUCCI
Archiep. tit. Mevaniensis
a Secretis

Fonte: Diocese de Caxias do Sul.

Além do milagre a Juvelino Carra, outras graças são atribuídas ao beato João Schiavo, sendo concedidas por sua intercessão no Brasil e em outras nações, como a Argentina. A fé e a curiosidade em relação à trajetória do beato têm estimulado turistas, devotos e religiosos a conhecerem o túmulo do padre João Schiavo, no distrito de Fazenda Souza, em Caxias do Sul. Também vêm incentivando os visitantes e a comunidade local e regional a atuarem pela implantação do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo.

A celebração que oficializou o título de beato ao padre João Schiavo ocorreu nos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul, diante de milhares de pessoas.

Convite para a Beatificação do Padre João Schiavo



Fonte: Volga Foto Estúdio.

De acordo com reportagem da jornalista Raquel Fronza (2017, p. 1), do jornal *Pioneiro*, pelo menos 200 sacerdotes, incluindo bispos e arcebispos, participaram da festa: “Gente de diversos estados, como São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina desembarcou em Caxias do Sul para ver de perto a beatificação, processo que se repetiu 52 vezes no Brasil”, descreve a repórter, citando a vinda de 40 ônibus, com passageiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Quanto aos devotos, familiares e religiosos ligados à congregação josefina na Argentina, Chile, Equador e Itália, muitos também compareceram à cerimônia.

Missa da beatificação



Fonte: Volga Foto Estúdio.

Entre as autoridades católicas que se pronunciaram durante a missa, houve a manifestação de Dom Alessandro Ruffinoni, então bispo de Caxias do Sul, e do cardeal Angelo Amato, representante do Papa no ato.

O público na Missa da Beatificação



Fonte: Volga Foto Estúdio.

Antes e depois da beatificação, foram realizadas diversas ações com o propósito de valorizar a história do padre João Schiavo e incentivar a presença de visitantes na capela que guarda seu túmulo, no distrito de Fazenda Souza, e nos demais espaços e localidades vinculados ao roteiro Caminho Padre João Schiavo. As principais iniciativas nesse sentido são descritas a seguir.

4.1.5. Ações para divulgação e engajamento com o Roteiro CPJS

Desde a sua concepção, diversas ações foram realizadas para fortalecer a divulgação e o engajamento comunitário do roteiro. No dia 23 de setembro de 2016, o vereador Gustavo Toigo, enquanto parlamentar responsável pela proposta do projeto de lei, explanou sobre a nova iniciativa no simpósio “Roteiros turísticos: oferta e demanda”, evento integrante da programação da 7ª Semana Municipal do Turismo, promovida pela Secretaria Municipal do Turismo (Semtur) de Caxias

do Sul. Na ocasião, conforme notícia publicada no site da prefeitura de Caxias do Sul (2016a), foi apresentado o projeto para implantação do Caminho Padre João Schiavo.


7ª Semana Municipal do Turismo




Fonte: Nelice de Nalle/*Site* da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul (2016).

Em outubro de 2016, outras ações ocorreram: a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul entregou cópia da lei sancionada à população de Fazenda Souza e a Associação Amigos do Padre João Schiavo promoveu o 1º Passeio Pelo Caminho Padre João Schiavo. Conforme consta de ata desta entidade datada em 26 de novembro de 2016, um total de 36 pessoas participaram do evento, saindo da Igreja de Conceição da Linha Feijó e seguindo até o túmulo do padre João Schiavo, no distrito de Fazenda Souza.

Convite para passeio pelo roteiro



Associação dos Amigos do Padre João Schiavo



CAMINHO
Padre João Schiavo

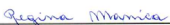
**ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE JOÃO SCHIAVO
CONVIDA:**

PASSEIO PELO CAMINHO PADRE JOÃO SCHIAVO

Data:
26 de novembro de 2016 - sábado

Programação

- 8h - Saída dos Pavilhões da Festa da Uva para Conceição da Linha Feijó
Visita à família de Dirceu Rossato
- 9h - Visita ao Instituto Hércules Galló
Museu de Território - Galópolis
- 10h - Recepção em São Bráz - Nosso Galpão
Visita à família de Valdir Mazzochi
- 11h - Visita à Epopeia Imigrante - Ana Rech
Congregação Josefinos de Murialdo
- 12h - Memorial e Túmulo do Padre João Schiavo - Fazenda Souza
Almoço receptivo com as Irmãs Murialdinas de São José
- 13h30 - Retorno à Caxias do Sul - Pavilhões da Festa da Uva


Associação dos Amigos do Padre João Schiavo

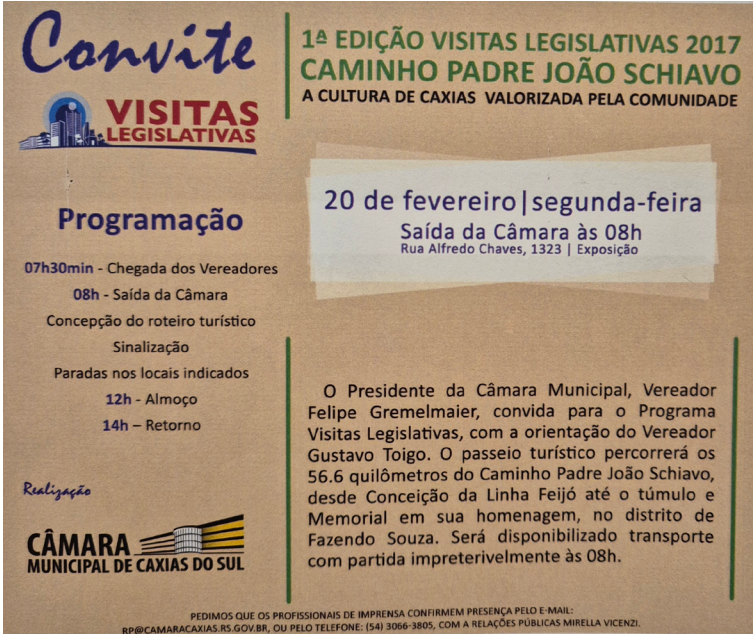
Rua Lino Rech, 5535 - Fazenda Souza - CEP 95125-000 - Caxias do Sul - RS
Fone: (54) 3267-1188 | 3267-1001 - amigospadreschiavo@gmail.com

169

Fonte: Associação dos Amigos do Padre João Schiavo (2016).

No ano de 2017, as atividades de divulgação do roteiro prosseguiram. Em 20 de fevereiro, a Câmara Municipal promoveu uma visita legislativa para que os parlamentares e a imprensa conhecessem o Caminho Padre João Schiavo, conforme convite do evento.

Convite da Visita Legislativa



Convite
VISITAS LEGISLATIVAS

1ª EDIÇÃO VISITAS LEGISLATIVAS 2017
CAMINHO PADRE JOÃO SCHIAVO
A CULTURA DE CAXIAS VALORIZADA PELA COMUNIDADE

Programação

07h30min - Chegada dos Vereadores
08h - Saída da Câmara
Concepção do roteiro turístico
Sinalização
Paradas nos locais indicados
12h - Almoço
14h - Retorno

Realização
CÂMARA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

20 de fevereiro | segunda-feira
Saída da Câmara às 08h
Rua Alfredo Chaves, 1323 | Exposição

O Presidente da Câmara Municipal, Vereador Felipe Gremelmaier, convida para o Programa Visitas Legislativas, com a orientação do Vereador Gustavo Toigo. O passeio turístico percorrerá os 56.6 quilômetros do Caminho Padre João Schiavo, desde Conceição da Linha Feijó até o túmulo e Memorial em sua homenagem, no distrito de Fazenda Souza. Será disponibilizado transporte com partida impreterivelmente às 08h.

PEDIMOS QUE OS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA CONFIRMEM PRESENÇA PELO E-MAIL: RP@CAMARACAXIAS.RS.GOV.BR, OU PELO TELEFONE: (54) 3066-3805, COM A RELAÇÕES PÚBLICAS MIRELLA VICENZI.

Fonte: *Site* da Câmara Municipal de Caxias do Sul (2017).

Como uma das imagens da visita registra, a maioria dos ocupantes das cadeiras legislativas à época participou da ação que visou estimular o conhecimento do roteiro na sua integralidade pelas autoridades e imprensa.

Registro no marco zero, em Conceição da Linha Feijó



Fonte: Vitória Bordin/*Site* da Câmara Municipal de Caxias (2017).

Outra iniciativa para a divulgação do roteiro ocorreu em 20 de abril, com a apresentação, pelo vereador Gustavo Toigo, do trabalho *Caminho Padre João Schiavo: patrimônio da comunidade situado em Caxias do Sul, começa a atrair o Turismo Religioso*, na 5ª Conferência Unesco UNITWIN, que teve como tema “Identidade local e gestão turística dos sítios patrimônio mundial” e foi realizada de 18 a 22 de abril 2017 na Universidade de Coimbra, Portugal.

Divulgação do roteiro em Coimbra (Portugal)



Fonte: Marta Silva/Site da Câmara Municipal de Caxias do Sul (2017).

Ainda em 2017, novos eventos foram realizados, desta vez já relacionados com a beatificação confirmada do padre João Schiavo em 28 de outubro. Entre eles, uma reunião do Conselho Municipal do Turismo (COMTUR) ocorrida em 26 de setembro, em Fazenda Souza. Esse encontro buscou estimular os conselheiros a se apropriarem das iniciativas afetas ao roteiro e ao evento de beatificação, visando ao seu engajamento. A reunião foi conduzida pelo COMTUR em conjunto com o parlamento municipal.

Foto oficial de divulgação do Beato Padre Schiavo



Fonte: Associação dos Amigos do Padre João Schiavo (2017).

No dia 07 de outubro de 2017, mais de 100 ciclistas participaram da 1ª Pedalada da Beatificação. A saída do grupo foi no início da tarde, no estacionamento da empresa Marcopolo, em Ana Rech. De lá, o grupo seguiu para Fazenda Souza.

A recepção aos ciclistas ficou por conta das Irmãs Murialdinas e do Pe. Geraldo Boniatti, que concedeu uma bênção aos participantes e seus familiares.

Na ocasião, muitos ciclistas aproveitaram para conhecer a capela, que abriga o túmulo do Pe. Schiavo, e saber mais da vida, da trajetória e do evento de beatificação do padre.

Já em 21 de outubro de 2017 aconteceu a 1ª Cavalgada do Milagre, partindo do Marco Zero, em Conceição da Linha Feijó, e chegando a Fazenda Souza. Essa iniciativa foi planejada pelos tradicionalistas gaúchos da região como forma de divulgar o roteiro e a notícia da beatificação do padre Schiavo.

Cavalgada do Milagre



Fonte: acervo pessoal do autor.

Pedalada da Beatificação



Fonte: acervo pessoal de Margô Segat.

Cavalgada do Milagre antecede a Beatificação do Pe. João Schiavo

18/10/2017

Pré-evento recorda os 20 anos do reconhecido milagre



Foto: Ícaro de Campos/Imagem ilustrativa

A Cavalgada do Milagre ocorre neste sábado, dia 21. O evento antecede a Beatificação do Pe. João Schiavo, no dia 28 de outubro, às 10 horas, nos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul. A Cavalgada relembra os 20 anos da cura do caxiense Juvelino Cara que o Vaticano reconheceu como milagre.

O grupo de cavalarianos irá percorrer cerca de 25 quilômetros do Caminho Pe. João Schiavo, saindo às 9h, defronte da Igreja de Conceição da Linha Feijó, com almoço (por adesão) agendado para acontecer em Ana Rech, no CTG Ginetes da Tradição. Às 14 horas, a cavalgada segue para Fazenda Souza, onde às 16 horas, será realizada uma celebração na capela que abriga o túmulo do Pe. João Schiavo.

Central de Conteúdo Unidade Tua Rádio

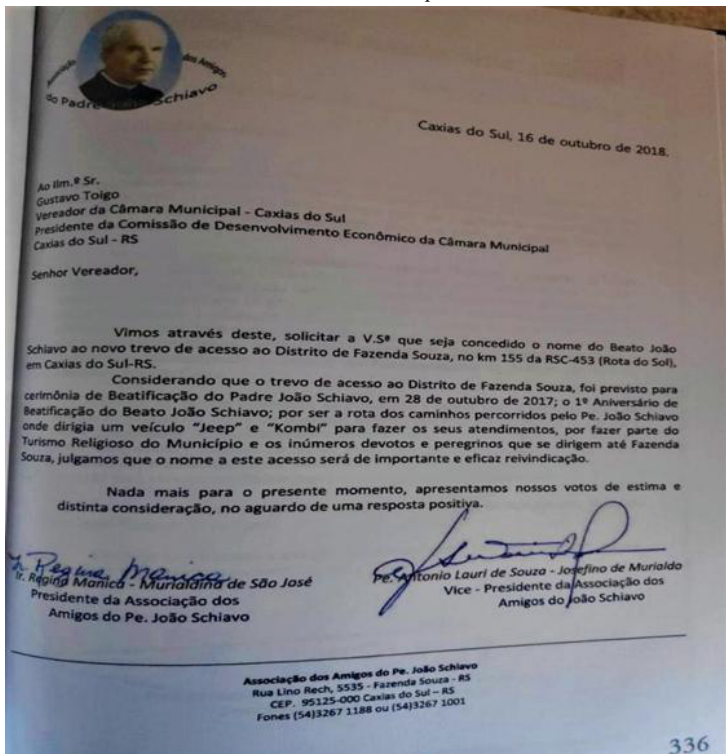
Fonte: Tua Rádio (2017).

Ainda antes da beatificação, o roteiro foi apresentado em Curitiba, no Paraná, durante o Fórum Paranaense de Turismo Religioso em 2018. No ano seguinte, concorreu ao Prêmio Nacional do Ministério do Turismo, na categoria “Aproveitamento do Patrimônio Cultural para o Turismo”.

Depois da beatificação, novas ações prosseguiram para divulgar a vida do religioso e o roteiro CPJS. Em 24 de novembro de 2018, ocor-

reu a 1ª Caminhada Amigos do Padre João Schiavo, coordenada pela associação de mesmo nome. Em seguida a comunidade pediu mais uma reverência ao beato, conforme ofício entregue às autoridades, no qual foi solicitado que a rótula de acesso ao distrito de Fazenda Souza, junto da interseção da Rodovia RSC-453, fosse denominada “Trevo Beato João Schiavo”, conquista obtida pela comunidade com a aprovação e sanção da lei estadual nº 15.483/2020.

Ofício solicitando o nome do Beato para trevo na RSC-453



Fonte: Associação dos Amigos do Padre João Schiavo (2018).

No ano seguinte, 2019, as atividades em homenagem e em devoção ao beato João Schiavo ocorreram mais direcionadas à capela, em Fazenda Souza, com missas e orações. Paralelamente, seguem os trâmites e os movimentos em busca da comprovação do segundo milagre, que poderá torná-lo santo. Em 2020 e 2021, em razão da pandemia do Coronavírus, de acordo com as religiosas e religiosas ligadas

à Associação Amigos do Padre João Schiavo, as ações que envolviam aglomerações de pessoas não foram promovidas por precaução e para seguir orientações sanitárias.

Como pode ser percebido neste relato, diversas ações foram desenvolvidas ao longo dos anos para divulgar o roteiro e engajar a comunidade. Para isso, diversos atores participaram dessas iniciativas, como se relata a seguir.

4.2. Atores envolvidos com o CPJS

A constituição de destinos e roteiros turísticos geralmente implica a participação de um conjunto diversificado de atores nas suas diferentes etapas. No caso do Caminho Padre João Schiavo, diversos perfis de atores foram identificados colaborando para a sua implantação. Nesse sentido, o quadro a seguir resgata algumas das principais ações, bem como identifica o seu período de realização e os principais atores envolvidos.

Ações de divulgação do roteiro e atores envolvidos

Ano	Data	Ações	Descrição	Atores
2016	26/11	1º Passeio pelo Roteiro CPJS	Evento de apresentação do Roteiro que percorreu o itinerário e visitou os principais atrativos turísticos.	Representantes do Clube do Fotógrafo, Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR), Prefeitura e Câmara Municipal de Caxias do Sul, Empreendedores e Vitivinicultores, Congregação de Religiosos de Murialdo, Lideranças Comunitárias, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC), Universidade de Caxias do Sul (UCS/PPGTURH), Associação Amigos do Pe. João Schiavo, Instituto Hércules Galló e Imprensa.
2017	07/10	1ª Pedalada da Beatificação	Passeio de divulgação da Beatificação do religioso	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Grupos de Ciclistas do município e Prefeitura Municipal.
	21/10	1ª Cavalgada do Milagre	Evento percorre o Roteiro e antecede a cerimônia de Beatificação.	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR) e CTG Ginetes da Tradição de Ana Rech.

2018	21/10	2ª Pedalada da Beatificação	Passeio alusivo ao 1º ano da Beatificação do religioso	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Grupos de Ciclistas, Grupo Marcopolo e Prefeitura Municipal.
	07/07	2ª Cavalgada do Milagre	Cavaleiros percorre o Roteiro em homenagem ao 1º ano de Beatificação	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Congregação de São José (Josefinos de Murialdo), Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR) e CTG Ginetes da Tradição.
	24/11	Percorrido o roteiro “Caminho do Pe. João Schiavo”	Alusivo ao primeiro ano da beatificação do Pe. João. Incluiu visitas aos seguintes lugares: Conceição da Linha Feijó, Galópolis (Igreja N. Sª do Rosário, Escola Estadual Ismael Chaves Barcellos, Ana Rech (Colégio Murialdo e Memorial) e em Fazenda Souza (Capela São José, Memorial e Capela Pe. João).	Associação Amigos do Pe. João Schiavo, comunidade de devotos do religioso e Câmara Municipal.
2019	29/06	3ª Cavalgada do Milagre	Grupos de cavaleiros percorre o Roteiro dentro da programação de atividades da Associação Amigos do Pe. João Schiavo.	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Congregação de São José (Josefinos de Murialdo) e Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Ginetes da Tradição.
	10/11	3ª Pedalada da Beatificação	Passeio ciclístico que percorre parte do Roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo.	Associação Amigos Pe. João Schiavo, Grupos de Ciclistas, Fundação Marcopolo e Prefeitura Municipal.
	26/10	Caravana “O Caminho do Pe. João Schiavo”	Ação coordenada pela Srª Ana Maria Bernardi, partiu do Colégio Murialdo de Caxias do Sul, visitando o Memorial do Pe. João, o Colégio Murialdo de Ana Rech e a seguir, juntamente com a Caravana de Ana Rech, dirigiram-se a Fazenda Souza.	Associação Amigos do Pe. João Schiavo e comunidade de devotos do religioso.

Fonte: relatórios dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 da Associação dos Amigos do Pe. João Schiavo.

EM QUALQUER TERRENO, A MAIOR E MELHOR DA SERRA GAÚCHA NA BR 116.

MOVIDOS POR VOCÊ

clique e envie seu recado

com Franck Almeida
14:00 às 16:00

CLIQUE E VEJA MAIS

22°C

CLIQUE E VEJA MAIS

TUDO SOBRE

CLIQUE E VEJA MAIS

Digite sua busca aqui

- HOME
- ÁRÁDIO
- HISTÓRIA E MEMÓRIA
- PROGRAMAÇÃO
- NOTÍCIAS
- OLHO VIVO CAXIAS
- AUDÍO DOS GOLS
- MINUTO A MINUTO
- COMERCIAL
- CONTATO

NOTÍCIAS

CAXIAS DO SUL

Integração

26/04/2017 | 02h:50

Congresso da ONU reforça importância econômica e cultural do turismo



O vereador Gustavo Toigo (PDT) avaliou positivamente a participação no 5º Congresso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que teve como tema o turismo e o desenvolvimento sustentável. Caxias do Sul foi convidada pela Unesco para participar da experiência, que foi realizada na Universidade de Coimbra, em Portugal, entre os dias 18 e 22 de abril. Na ocasião, Toigo apresentou o Caminho Padre João Schiavo, roteiro turístico localizado em Caxias, a integrantes de mais de 30 países dos cinco continentes.



Vereador Gustavo Toigo. Foto: Divulgação/Câmara

Após retorno ao Legislativo caxiense, nesta terça-feira (25), Toigo falou a respeito da experiência do retorno que a viagem proporcionou. Disse que o que mais impactou foi a forma como muitos países têm abordado o turismo de maneira consciente, inclusive, colocando-o lado a lado com a preservação patrimonial e artística dos monumentos e prédios históricos. Explicou, ainda, que os resultados práticos virão, agora, com a elaboração de projetos e programas que aperfeiçoem o turismo caxiense.

Outra informação importante que Toigo trouxe tem referência acadêmica. Conforme o vereador, a Universidade de Coimbra se posicionou favorável para futuras parcerias envolvendo a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e os órgãos públicos municipais, com a intenção de fomentar o turismo através de relações bilaterais entre os dois países.

Toigo ainda fez referências ao turismo industrial e mencionou que o mesmo pode ser implementado em Caxias do Sul. Também disse que a crítica internacional foi positiva, e que o Caminho Padre João Schiavo foi visto como um bom modelo de gestão para o desenvolvimento do turismo na região.

Departamento de Jornalismo

CLIQUE NA IMAGEM

Recomendado Para Você

Link patrocinado por taboola >

Conheça o site que devolve até 30% do seu dinheiro em compras na internet

Melluz

Mestrados Acadêmicos e Profissionais, Inscreva-se agora.

Unidinos

Ator revela novo clareador dental caseiro e choca Caxias Do Sul

WhiteMax Clareador Dental

Especialista explica como falar um novo idioma com apenas 20 minutos por dia

Babbel

MAIS LIDAS

- 1 19.09.2018 - 14h: Notícias em Cima da Hora
- 2 Clube de Mães reafirma ao prefeito que não vai deixar prédio no Desvio Rizzo
- 3 Empresas são notificadas em R\$ 26 milhões por não pagarem ICMS
- 4 PRF projeta que saída para o feriado terá movimento tranquilo nas rodovias da Serra
- 5 19.09.2018 - 11h: Notícias em Cima da Hora

MAIS OUVIDAS

- 1 Campo Neutro 19.09.2018
- 2 Jornal do Meio-Dia 19.09.2018
- 3 Renato Henrichs - Comentário do Dia 19.09.2018
- 4 Luizinho da Veiga - Comentário Esportivo 19.09.2018
- 5 Pessoa parte 1 19.09.2018

PARTICIPE DE NOSSAS PROMOÇÕES

CLIQUE AQUI PARA VER O QUE TEMOS

GNCCINEMAS

Participe de nossas promoções em filmes

Nome

E-mail

Telefone

Mensagem

PARTICIPAR

BOLA PREMIADA

Participe de nossas promoções em jogos

Nome

E-mail

Telefone

Anúncios Caxias

PARTICIPAR

TORCEDOR CAMISA 12

Participe de nossas promoções em jogos

Rádio Caxias
FM 93,5

Curtiu

Você e outros 432 amigos curtiram isso

Get Notifications

NO AR PERSONA com Lisete Oselame 09:00 às 11:00
OUÇA AO VIVO!



20°C
CLIQUE E VEJA MAIS

TUDO SOBRE

Digite sua busca aqui

Get Notificatons

NOTÍCIAS

CAXIAS DO SUL

Comunidade
21/12/2016 | 03h19

Roteiro Turístico Caminhos do Padre João Schiavo recebe sinalização



A Prefeitura de Caxias do Sul está instalando placas para guiar turistas no trajeto Caminhos do Padre João Schiavo. A ideia faz parte de projeto que visa fomentar o turismo religioso nas regiões cortadas pelo percurso de 55 quilômetros.

Dois tipos de placas estão sendo dispostas pelo caminho, todas na cor marrom, quatro do tipo bandeira, que contém quilometragem e informações da rota, e outras 42 com apenas setas indicativas e distâncias. O trajeto começa em Conceição da Linha Feijó, passa por Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Léguas, Ana Rech e por fim Fazenda Souza. Na última parada pode se visitar o túmulo e o memorial do padre.

Os locais foram escolhidos após mapeamento feito das ações comunitárias, com as quais Schiavo esteve sempre envolvido.

O criador da lei dos Caminhos, vereador Gustavo Toigo (PDT), explica que esse investimento vai facilitar para que turistas sigam o trajeto sem riscos de se perder. Ele lembra que esse empreendimento estava previsto no projeto quando sancionado e salienta que também vai ao encontro da ampliação das políticas de turismo caxienses.

O padre João Schiavo viveu na região entre 1931 e 1967. Durante o período trabalhou em prol da educação, realizando também diversas obras sociais e de formação religiosa.

A instalação da sinalização está sendo feita em parceria com a Associação Amigos do Padre João Schiavo e o Instituto Hércules Galló, fora outras colaborações de empresas do setor privado que apoiam a ação. Os trabalhos devem se encerrar até o fim desta semana.

O padre deve ser beatificado em outubro de 2017.

Departamento de Jornalismo

OUÇA NA ÍNTEGRA



Foto: Divulgação/ Prefeitura

MAIS LIDAS

- 1 Feira do Livro de Caxias começa com 9 mil livros vendidos
- 2 Caxias Porto Alegre de Ponta a Ponta: prefeitura quer que motorista de carro pague concerto em calçada depois de danificar
- 3 Brigada prende dois foragidos em Caxias do Sul
- 4 Briga por causa de espetos acaba em tentativa de homicídio
- 5 Primeiro fim de semana da Feira do Livro reúne 37 mil pessoas

MAIS OUVIDAS

- 1 Portal da Luz 30.09.2019
- 2 Domingo em Campo Neutro 30.09.2018
- 3 Porque Hoje é Domingo 30.09.2018
- 4 Ciência do Espirito 29.09.2018
- 5 No Ângulo parte I 29.09.2019

Recomendado Para Você

Links patrocinados por taboala

Conheça o site indispensável para quem faz compras no Aliexpress

Melluz

Empresas em Caxias Do Sul descobriram como otimizar o setor fiscal

Arquivel

Você consegue identificar estas bolas?

Buquiz.com

PARTICIPE DE NOSSAS PROMOÇÕES
Clique aqui

PROMOÇÃO OUTRA ENT

Nome e e-mail para contato

Nome
E-mail
Telefone
Mensagem

PARTICIPAR

ONIC CINEMAS

Participação e inscrição

Nome
E-mail
Telefone
Mensagem

PARTICIPAR

BOLA PREMIADA

Participação e inscrição

Nome
E-mail
Telefone

Caxias Juventude

PARTICIPAR

Publicidade

RECADO DO OUVINTE
(clique no ícone para recado)

NO AR STUDIO 93
com Franck Almeida
14:00 às 16:00

CLIQUE NO VÍDEO

22°C +23°
-13°

CLIQUE E VEJA MAIS

TUDO SOBRE

Digite sua busca aqui

Get Notifications

HOME
A RÁDIO
HISTÓRIA E MEMÓRIA
PROGRAMAÇÃO
NOTÍCIAS
OLHO VIVO CAXIAS
AÚDIO DOS GOLS
MINUTO A MINUTO
COMERCIAL
CONTATO

NOTÍCIAS

CAXIAS DO SUL

Padre João Schiavo

18/04/2017 | 08h00

Vereador viaja a Portugal para apresentar proposta de roteiro turístico de Caxias do Sul



Após viajar neste domingo (16), a partir desta terça-feira (18), o vereador Gustavo Toigo (PDT) estará no 5º Congresso Unesco Unihitwin 2017 - Cultura, Turismo e Desenvolvimento, que ocorre na cidade de Coimbra, em Portugal. O objetivo da viagem é apresentar a proposta do roteiro turístico Padre João Schiavo, que foi selecionado pela organização do evento para integrar a programação.



Vereador Gustavo Toigo. Foto: Divulgação/Câmara

O parlamentar afirma que esta é uma oportunidade de relevância significativa para o turismo da cidade e da região. Ele destaca que a viagem também vai servir para apresentar Caxias do Sul e as potencialidades econômicas e sociais que possui de forma internacional.

Toigo explica que a intenção também é trazer novos conhecimentos e propostas que beneficiem o Município de forma geral. Neste contexto, salienta que outro aspecto importante da viagem, além da promoção do roteiro, será o intercâmbio de informações com os participantes do congresso e com a embaixada brasileira em Portugal.

O parlamentar vai ser recebido pelo chefe do setor cultural e de cooperação acadêmica e educacional da embaixada brasileira, Carlos Kesser. O pedetista está viajando com recursos próprios e de apoiadores do projeto.

Protocolado por Toigo no Legislativo, o roteiro turístico Padre João Schiavo propõe um trajeto de aproximadamente 55 quilômetros, dividido em quatro trechos. O caminho engloba locais como Galópolis, Ana Rech e Fazenda Souza.

Departamento de Jornalismo

🔍 BUSCAR INTEGRAL

Recomendado Para Você

Link patrocinados por Taboola

Conheça o site que devolve até 30% do seu dinheiro em compras na internet

Meluz

Ex-trabalhadores de cruzeiros revelam o que realmente acontece no mar

Desafio Mundial

Especialista revela como estudar e memorizar tudo em Caxias Do Sul

Renato Alves Memorização

Mestrados Acadêmicos e Profissionais, Inscreva-se agora.

Unisinos

Paulo Zulu revela novo clareador dental caseiro e choca Caxias Do Sul

MAIS LIDAS

- 1 19.09.2018 - 14h: Notícias em Cima da Hora
- 2 Clube de Mães reafirma ao prefeito que não vai deixar prédio no Desvio Rizzo
- 3 Empresas são notificadas em R\$ 26 milhões por não pagarem ICMS
- 4 PRF projeta que saída para o feriado terá movimento tranquilo nas rodovias da Serra
- 5 19.09.2018 - 11h: Notícias em Cima da Hora

MAIS OUVIDAS

- 1 Campo Neutro 19.09.2018
- 2 Jornal do Meio-Dia 19.09.2018
- 3 Renato Henrichs - Comentário do Dia 19.09.2018
- 4 Luizinho da Veiga - Comentário Esportivo 19.09.2018
- 5 Persona parte I 19.09.2018

PARTICIPE DE NOSSAS PROMOÇÕES

Clique aqui para participar de promoções

GNC CINEMAS

Participe de nossas promoções e ganhe ingressos para o cinema

Nome

E-mail

Telefone

Mensagem

PARTICIPAR

BOLA PREMIADA

Participe de nossas promoções e ganhe ingressos para o cinema

Nome

E-mail

Telefone

Caxias Inveniente

PARTICIPAR

FORÇADOR CAMISA 12

Participe de nossas promoções e ganhe ingressos para o cinema

Rádio Caxias 93.5FM

Curto

Você e outros 432 amigos curtiram isso

NOTÍCIAS

CAXIAS DO SUL

COMUNIDADE

13/09/2016 | 19h35

Vereadores aprovam criação do Caminho Turístico Padre João Schiavo



Get Notifications



Foto: Assessoria de Gabinete do vereador Gustavo Toigo

A Câmara de Vereadores aprovou por unanimidade nesta terça-feira (13) o Projeto de Lei que institui o Caminho Padre João Schiavo, em Caxias do Sul. A proposta é de autoria do pedetista Gustavo Toigo.

O secretário municipal do Turismo acompanhou a votação no plenário do Legislativo. Para Emir Alves, além de ser mais um reconhecimento ao religioso, que deve ser beatificado em dezembro deste ano, o roteiro deve se tornar um dos principais destaques turísticos da região.

Ele salienta que daqui para frente o trabalho será de desenvolver junto com empreendedores locais uma estrutura básica para atender os visitantes, e captar parceiros para demais investimentos para viabilizar o projeto.

O Caminho Padre João Schiavo conta com traçado de 55 quilômetros que percorre regiões onde o religioso prestou serviços à comunidade. O percurso parte da comunidade de Conceição da Linha Feijó, no Desvio Rizzo, e passa por Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Légua, Ana Rech e Fazenda Souza.

Departamento de Jornalismo

🔊 OUÇA NA ÍNTEGRA

Recomendado Para Você

O quintal de Jessica Alba faz o Iguazu parecer uma fonte

Links patrocinados por taboola

TURISMO RELIGIOSO

Roteiro abrange caminhos da fé

Trajeto revive a Via-Sacra no interior

CÍNTIA COLOMBO*

cintia.colombo@pioneiro.com

Caxias do Sul dá os primeiros passos no turismo religioso com a implantação do roteiro Caminhos da Fé, no distrito de Santa Lúcia do Piaí. São 14 pontos de visitação e oração, que remetem às estações da Via-Sacra. Os locais de paradas são igrejas ou pontos históricos com ligação católica, distribuídos ao longo de 30 quilômetros. O passeio começa na igreja de São Luiz da 6ª Léguas e termina na Fonte de Água Azul, no interior de Santa Lúcia do Piaí, onde o padre jesuíta Cristóvão de Mendoza teria sido martirizado em 1635.

A inspiração são atrações mundialmente conhecidas como o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, e Caminhos de Fátima, em Portugal. O trajeto pode ser percorrido a pé, para quem tem bom preparo físico, ou de carro. A ideia é proporcionar aos visitantes um momento de espiritualidade e contato com a natureza, além de uma imersão na cultura local. Um mapa do roteiro, com breve histórico de cada uma das estações, será confecciona-

do nos próximos dias, segundo Jorge Luis Andreazza, integrante da Associação de Moradores de Santa Lúcia do Piaí.

— Nossa região tem um potencial muito grande e, futuramente, pode fazer parte de um percurso maior, envolvendo outros municípios. Nesse primeiro momento, nossa intenção é de que as pessoas façam uma caminhada de um dia para que possam expressar sua fé e fazer um resgate da religiosidade — destaca Andreazza.

O pároco de São Luiz da 6ª Léguas, padre Agostinho Dinani, diz que a iniciativa é importante para relembrar os valores trazidos pelos imigrantes.

—Será como fazer um pequeno retiro, de refazer as forças dentro deste mundo tão frenético em que estamos vivendo. É uma forma de encontrar-se consigo mesmo, com Deus e como ser humano dentro de uma sociedade — pondera o religioso.

A iniciativa integra o projeto Caminhos do Interior, mantido pela Secretaria Municipal de Turismo em parceria com os distritos de Santa Lúcia do Piaí, Fazenda Souza e Vila Oliva.

*Colaborou Raquel Fronza



RONI RIGON

SÃO LUÍZ DA 6ª LÉGUAS

Padre Agostinho Dinani é um dos incentivadores do roteiro que relembra a Via-Sacra em pontos históricos

Projeto divulga história de Padre João Schiavo

Outro roteiro de turismo religioso toma forma em Caxias do Sul. Trata-se do Caminho Padre João Schiavo, vigário que viveu em Caxias do Sul e está em processo de canonização.

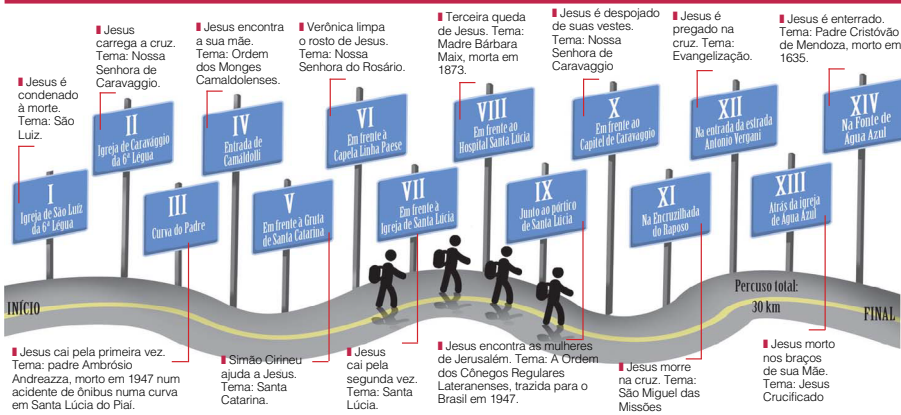
Para homenagear a personalidade e também resgatar

patrimônios culturais da cidade, um projeto de lei protocolado online pretende valorizar locais do interior onde Schiavo viveu. O roteiro percorrerá as comunidades de Conceição da Linha Feijó, no Desvio Rizzo, Galópolis, Nossa Senhora de

Caravaggio da 6ª Léguas, Ana Rech e se encerra em Fazenda Souza, onde fica o túmulo e o memorial. O trecho compreende 55 quilômetros.

O projeto é de autoria do vereador Gustavo Daigo (PDT) e depende de aprovação.

VIA-SACRA



PRÓ-IMPEACHMENT

Grupo protesta em casamento

Ex-assessor pessoal da presidente Dilma Rousseff casou-se no sábado à noite em Bento Gonçalves

Um grupo de manifestantes contra o governo de Dilma Rousseff fez um protesto sábado às margens da RS-444, próximo ao Hotel & Spa do Vinho. O local sediou no sábado à noite o casamento do ex-assessor pessoal de Dilma, Anderson Dorneles, com Larissa Fernandes. A noiva é de Bento Gonçalves. Durante a semana, meios de comunicação e blogs do centro do país e de Brasília cogitavam da presença da presidente Dilma no casamento, mas ela não foi. Passou o feriado de Páscoa com a família em Porto Alegre, onde chegou na quinta-feira à tarde e permaneceu até ontem à tarde.

Os manifestantes afirmavam ter fontes que garantiam a presença da presidente na cerimônia. Segundo o motorista Willian Gil, 30 anos, que participou do protesto, o grupo que se iniciou com cerca de 25 a 30 pessoas, reuniu-se próximo ao acesso ao Spa do Vinho no final da tarde, mas foi impedido de permanecer por policiais. Depois disso, o grupo seguiu para a entrada da Vinícola Mielo, um pouco mais distante, onde seguiu protestando com buzinações, batida de panelas, faixas



COM FAIXA

Manifestantes se postaram em acesso a hotel, pois havia a cogitação da presença da presidente Dilma

e palavras de ordem contra Dilma.

— Havia bastante segurança e a polícia rodoviária, que não deixou a gente ficar na entrada do hotel. Temos que ficar afastados para continuar o protesto — conta Willian.

De acordo com o Grupo Rodoviário de Bento Gonçalves, houve uma solicitação do Exército para que fosse reforçada a segurança na rodovia, a fim de conter eventuais bloqueios por conta dos manifestantes. No início da noite deste sábado, o

protesto prosseguiu de forma pacífica.

Dilma ficou em Porto Alegre durante o feriado. Na sexta-feira pela manhã e ontem, bem cedo, foi vista andando de bicicleta pelas ruas da Zona Sul. Ela retornou a Brasília ontem à tarde.

NOTA PÚBLICA

O que disse o Spa do Vinho

Os protestos no acesso ao Hotel & Spa do Vinho em virtude do casamento do ex-assessor pessoal da presidente Dilma Rousseff levaram o empreendimento a emitir nota oficial:

“Compreendemos e nos solidarizamos com seu manifesto. Defendemos a liberdade de expressão e a voz das ruas. No entanto, somos prestadores de serviços e temos um contrato a cumprir. Iremos cumprilo clientes de nossas obrigações profissionais.

Nosso compromisso com a boa hospitalidade gaúcha é permanente e não nos é dado por nós mesmos. De nossos cidadãos, pedimos apenas compreensão pela natureza de nossas responsabilidades, paz e ordem para cumprilas. Nossa união demonstrará a força de nosso espírito democrático.

Equipe
Spa do Vinho

CÂMARA

Caminho para padre Schiavo

O vereador Gustavo Toigo (PDT) está propondo a criação de um novo roteiro religioso em Caxias do Sul. O projeto que institui o Caminho Padre João Schiavo foi protocolado na semana passada na Câmara e baseia-se no famoso trajeto de Santiago de Compostela, na Espanha.

O percurso iniciará na comunidade de Conceição da Linha Feijó, no bairro Desvio Rizzo, passando por Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Légua e Ana Rech, até chegar a Fazenda Souza, onde estão o túmulo e o memorial do religioso, que está em processo de beatificação.

— Estava pensando em algo para ampliar as políticas de turismo em Caxias e há algum tempo comecei a me ligar na história do padre. Em todas essas localidades, há alguma obra

dele — conta Toigo.

A ideia é que os peregrinos façam os 55 quilômetros do trajeto a pé. O vereador estima que o caminho poderá ser percorrido em dois dias e meio. Para viabilizar, ele reconhece que é preciso investimentos em infraestrutura para receber os turistas o ano inteiro, como melhorias na rede hoteleira e no transporte, por exemplo.

— É uma semente que estamos plantando. Precisamos que a comunidade participe, com as pessoas abrindo pousadas para receber os peregrinos, as vinícolas oferecendo seus produtos — exemplifica.

O projeto precisa passar pela análise das comissões do Legislativo antes de ir a votação. Se aprovado pelos vereadores, segue para sanção ou veto do prefeito. Somente após ser sancionado, o projeto virá lei.

NA PAUTA

■ Bairro São Ciro — A Comissão de Legislação Participativa e Comunitária da Câmara discute hoje o processo de regularização do bairro São Ciro. A reunião, na sala das comissões, começa às 9h. As discussões abrangerão o projeto 164/2015, de autoria do vereador Jaison Barbosa (PDT), que também preside a comissão. A matéria busca promover a delimitação de alguns bairros, entre eles o São Ciro.

— No momento, por falta de documentação, a localidade enfrenta dificuldades de financiamento público federal e de liberação de alvarás — observa Jaison.

■ Nome de escola — Audiência pública organizada pela Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Segurança da Câmara discutirá sexta-feira, dia 1º de abril, a troca de nome da

Escola Municipal Presidente Castelo Branco, no bairro Fátima, para Presidente João Goulart. A proposta integra projeto de lei em tramitação no Legislativo e é defendida pelo vereador Rodrigo Beltrão (PT).

■ Advogados dissidentes — Membros do OAB contrários à decisão do Conselho Federal da entidade de protocolar novo pedido de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff planejam manifestação hoje, em Porto Alegre. O grupo — que se intitula Advogados e Advogadas pela Legalidade Democrática e se define como movimento suprapartidário — vai se reunir às 17h em frente à sede da entidade. O ato ocorrerá no mesmo dia em que o presidente nacional da OAB, o gaúcho Claudio Lamachia, pretende oficializar a solicitação de afastamento de Dilma, aprovada no último dia 18 pela entidade.

EX-MINISTROS DE FH

STF desarquiva atos do Proer

Quase oito anos depois de ter determinado o arquivamento de duas ações de reparação de danos por improbidade administrativa contra ex-ministros do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o STF admitiu um recurso apresentado pelo Ministério Público Federal e reabriu as ações. Entre os altos estão os ex-ministros Pedro Malan (Fazenda), José Serra (Planejamento) e Pedro Parente (Casa Civil).

As ações questionavam assistência financeira no valor de R\$ 2,9 bilhões pelo Banco Central Banco Econômico SA em dezembro de 1994, assim como outros atos decorrentes da criação do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer).

TURISMO

Padre Schiavo inspira roteiro

Caminho de 55 quilômetros passa por localidades onde o religioso viveu e valoriza cenários e história

ELIANE DE BRUM

eliane.debrum@pioneiro.com

Qual a ligação entre a contadora aposentada Alzira Bettiato Zattera, 59 anos, o funcionário de crematório Ladinho Pagliarini, 68, e o comerciante Edimo Antunes Baú, 47? Por enquanto, nenhuma. Mas no futuro, os três, moradores de Conceição da Linha Feijó, São Virgílio da 6ª Léguas e Fazenda Souza, podem estar ligados pelo roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo, criado por meio da Lei 8.127, de setembro de 2016.

A intenção, conforme o vereador Gustavo Toigo (PDT), autor do projeto de lei que originou o roteiro, é fomentar o turismo religioso na cidade. Além de valorizar as belezas do interior do município, onde existem igrejas, capitéis e imóveis datados do final dos anos 1800, a ideia é homenagear a trajetória do padre Josefino cujo processo de beatificação e canonização está em análise no Vaticano desde 2003. Espera-se que o decreto de beatificação do padre Schiavo, cuja memória e fama de santidade são cultuadas desde sua morte, em janeiro de 1967, seja publicado por ordem do Papa Francisco até o final do ano. Se tudo ocorrer conforme o previsto, em 2017 a cerimônia de beatificação se dará em Caxias.

O roteiro turístico, com cerca de 55 quilômetros de extensão e quatro trechos, começa na terra onde dona Alzira nasceu e criou os filhos: Conceição da Linha Feijó, pequena comunidade encravada entre morros nos arredores do bairro Desvio Rizzo. Foi lá que o padre Schiavo ajudou a fundar, em 1946, a Casa de Noviciado dos Josefinos, da qual foi diretor. O prédio de alvenaria onde funcionou a casa até meados da década de 1950 hoje não existe mais.

— Era um prédio muito bonito, tinha pinturas feitas pelos josefinos e uma horta lindíssima muito bem cuidada pelo irmão José — recorda Alzira.

Sem manutenção, o imóvel caiu em ruínas e foi demolido. A criação do roteiro turístico deve colaborar para que a pequena capela não tenha o mesmo

Projeto de Gustavo Toigo pretende fomentar o turismo religioso e destacar as belezas do interior de caxias

**EXPECTATIVA**

O roteiro turístico inicia na Conceição da Linha Feijó e passa por várias comunidades. Na foto, a comunidade de São Paulo

destino. Até agora, é a própria comunidade quem se esforça para deixá-la pintada, limpa e receptiva aos visitantes. Faltam recursos para restaurar painéis originais pintados pelo padre Aleixo Suzin e que retratam a vida de Nossa Senhora.

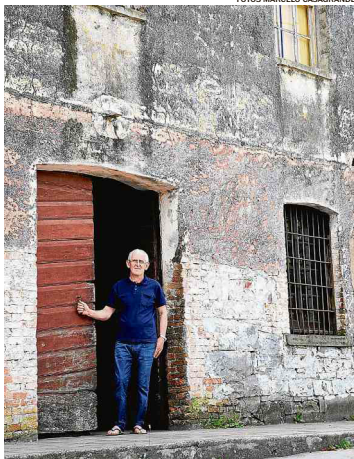
— Para conseguir verba para o restauro via leis de incentivo, seria interessante fazer o tombamento, mas o processo é burocrático e envolve a desapropriação de área no entorno, onde há muitas casas. Assim, acabamos desistindo de levar adiante. Seria ótimo que esse roteiro se desenvolvesse, pois seria uma oportunidade de valorizar e mostrar à comunidade essa joia que está aqui há quase 100 anos.

A história como atrativo

Partindo de Conceição da Linha Feijó, o roteiro segue por estradas mistas, de asfalto, paralelepípedos e chão batido por entre morros, parreiras e muito verde. Na última quinta-feira, o Pioneiro percorreu todo o cami-

nho. De carro, o trajeto é tranquilo, mas quem seguir a pé ou de bicicleta terá muito esforço pela frente. Até a parada seguinte, em São Marcos da Linha Feijó, há uma subida bem íngreme, que exige bastante preparo físico via Estrada Municipal 18.

Na pequena São Marcos, no finalzinho do bairro São Gaetano, é possível avistar o aeroporto Hugo Cantergiani e parte da zona leste de Caxias do Sul. Por lá, há gente como Dirceu Rossato, 62, também torcendo para que o roteiro traga desenvolvimento; trabalhando na fabricação de vinho desde criança, ofício que herdou do pai e do avô, Marcelino, ele mantém uma pequena cantina familiar onde preserva belos prédios de pedra erguidos no final dos anos 1800 quando a família emigrou de Valdagno, região do Vêneto. A imagem dos prédios, por exemplo, está impressa nos rótulos das garrafas e garrações de vinho. Além do casarão, Dirceu preserva ainda documentos e fotografias antigas que contam boa parte dessa rica trajetória; como cartas originais enviadas pelo tio-avô, Paolo, aos familiares que ficaram na Europa.



FOTOS MARCELO CASAGRANDE

PRESERVAÇÃO

Dirceu Rossato mantém casarão em São Marcos da Linha Feijó

MAIS**Vida e obras**

Conheça mais sobre a vida do padre João Schiavo no link migre.me/vth99.



FOTOS MARCELO CASAGRANDE

EM MEIO À NATUREZA

Estradas de chão fazem parte do roteiro. Mas o verde e as belas paisagens compensam o esforço

Em cada comunidade, um cenário para admirar

A primeira rota tem como destino final a comunidade de Galópolis, acessada através da Estrada do Imigrante e Rua José Bollé. A localidade foi a segunda parada do padre João Schiavo após a chegada a Caxias do Sul, em novembro de 1931. Por lá, conforme recorda o padre Cornélio Dall'Alba, 81 anos, Schiavo foi paróco da igreja local e atuou também como diretor do Colégio Irmãos Chaves, fundado e mantido pelo Lanifício São Pedro, a tecelagem mais antiga da zona colonial italiana. A passagem de Schiavo foi relativamente rápida por Galópolis: cerca de dois anos.

De Galópolis, a Rota 2 do roteiro prossegue até a localidade de Nossa Senhora de Caravaggio, na região de São Luiz da 6ª Léguas. É um dos trechos mais difíceis do caminho. A subida da estrada Angelo Basso é estreita, muito íngreme e as paisagens deixam de lado parreirais e pro-

priedades rurais para dar lugar a bairros de Caxias. Com base em um mapa que integra a nova lei (ainda não há sinalização indicativa do roteiro), a reportagem acabou saindo no bairro São Vitor Colab e precisou acessar ruas movimentadas antes de seguir caminho até a comunidade de São Virgílio da 6ª Léguas.

Entre as sugestões de visita estão a bela igreja São Virgílio e seu campanário de pedra. Em uma ruazinha lateral, o Pioneiro encontrou seu Ladinho Pagliarín, Pedreiro aposentado e funcionário do crematório vizinho, nascido em criado em São Virgílio, ele também torce pelo desenvolvimento do roteiro, não apenas para movimentar a comunidade com o surgimento de novos estabelecimentos comerciais e trazer visitantes à igreja que ajuda a cuidar, mas também para melhorar as condições das estradinhas que ligam São Virgílio a outras localidades do

O ROTEIRO

Confira as rotas que instituem o Caminho Padre João Schiavo

■ **Rota 1** – Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Conceição da Linha Feijó, até Galópolis.

■ **Rota 2** – Galópolis a Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Léguas

■ **Rota 3** – Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Léguas a Ana Rech

■ **Rota 4** – Ana Rech a Fazenda Souza

interior.

– Seria muito interessante sim. Aliás, há outras igrejas muito lindas aqui na região que valem a visita, como a de Nossa Senhora da Rocca, por exemplo, que é bastante antiga – sugere.

Igrejas retratam a história

A próxima parada da reportagem após a descida do morro, passando pela Estação de Tratamento de Efluentes Pena Branca, loteamento Portinari, nos fundos do bairro Cruzeiro, foi na capelinha de São Valentim, que recebe reparos. No telhado do templo, Juarez Peruchin, 49, e colegas substituíam as telhas de barro, originais de 1919.

– Meu nono, Luiz Rizzoni, ajudou a construir essa igreja aqui. Ela é muito bonita, seria interessante para a comunidade ser conhecida. Também temos muitas cascatas e cachoeiras

lindas por aqui – elogiou.

O barulhinho da água correndo e o cheiro fresco de ervas encantam quem chega a um pequeno paradoro junto à capelinha de São José da 6ª Léguas. Na localidade, a reportagem encontrou vários ciclistas percorrendo caminhos de chão batido, envolvidos na imensidão verde.

– A região tem bom potencial e para o ciclismo. Um roteiro bem estruturado, com paradores para deixar a bike seria interessante. Mas é preciso oferecer apoio e segurança também – sugeriu o ciclista Aurélio Boff.

**PAISAGENS HISTÓRICAS**

Em São José da 6ª Léguas, umas das atrações é a capela do local

**TORCIDA PARA O DESENVOLVIMENTO**

No trajeto, a bela igreja de São Virgílio com seu campanário de pedra

_PEDRAS QUE VOCÊ NUNCA IMAGINOU
_PARA USAR NO SEU PROJETO COMO BEM IMAGINAR

PRO MARMO
revenda
de pedras
10 ANOS
www.promarmo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

DEKTON **SILESTONE**





MUSEU SÃO BRAZ

Acervo reúne cerca de mil peças, entre vestuário, ferramentas e outros itens trazidos pelos pioneiros imigrantes italianos

Da direção à fundação das Murialdinas

A segunda rota passa ainda por São Braz, já na região de Ana Rech, onde sugere-se visita ao Museu São Braz, fundado pela família do agricultor Ronei Bacchi Scopel. O acervo, reunido pela mãe dele, Silena, já falecida, é composto por cerca de mil peças, entre vestuário, ferramentas, máquinas e itens trazidos pelos imigrantes italianos. A visitação é gratuita e agendada (pelos fones 3207.5117 e 99969.1344). Como a família mora na vizinhança, turistas de passagens também são recebidos esporadicamente.

— A visitação é pequena ainda, mas recebemos gente de muitos lugares, até do Exterior, que nos encontram por meio da internet. Estamos em reformas, e a intenção é criar um restaurante no futuro. Um roteiro passando por aqui seria muito importante para nós — avalia Scopel.

A terceira rota do Caminho Padre Schiavo se inicia no bairro de Ana Rech, que recebeu o padre assim que ele chegou de Jaguarão, vindo da Itália. A comunidade, aliás, foi berço do trabalho dos josefinos na educação de crianças e jovens e também na formação de seminaristas e noviços. Em setembro de 1937, Schiavo retornou a Ana Rech e assumiu a direção do Colégio Murialdo e a coordenação da vice-província do Brasil. Em Ana Rech, conforme biografia escrita pelo padre Orides Ballar-



FAZENDA SOUZA

Escola Padre João Schiavo e Centro Social das Irmãs Murialdinas

din, reencontrou seu irmão e padre Hermenegildo que havia vindo anos antes da Itália para o Brasil em missão da igreja.

O último percurso do caminho liga Ana Rech ao distrito de Fazenda Souza, onde João Schiavo ajudou a criar o Seminário Menor, em 1940. Foi lá também que o sacerdote ajudou a implantar, em 1954, o primeiro grupo das Irmãs Murialdinas de São José no Brasil. Em 1957, na Escola Santa Maria Goretti, das Irmãs Murialdinas, ele atuou como diretor e professor.

Em fevereiro de 1956 deixou o cargo de Superior Provincial, mas continuou prestando serviço à sua Congregação e dedi-

cando-se às Irmãs Murialdinas. Padre João Schiavo, cuja saúde estava debilitada, adoeceu gravemente no final de novembro de 1966 e faleceu dia 27 de janeiro de 1967, com fama de santo.

Desde sua morte, o distrito virou ponto de peregrinação. Por sua intercessão são atribuídas muitas graças, e a fama de santidade entende-se até mesmo para fora do Brasil, com relatos de graças alcançadas na Argentina e Equador. O caso mais conhecido, aliás, integra o processo de beatificação: a cura do aposentado Juvélino Cara, que sofreu uma trombose menéutica venosa aguda, envolvendo todo o intestino delgado,

em 1997. Após atenta observação, averiguação e avaliação, foi tomada a decisão de desistir da cirurgia, fechar o abdômen e encaminhar o paciente à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para ser acompanhado até à iminente morte. Os familiares foram informados pelo médico da real situação: "Não há o que fazer a não ser aguardar o óbito". Diante da notícia, a mulher de Juvélino pegou o santinho com a oração do padre Schiavo e pediu que o ajudasse. Uma vez na UTI, Juvélino começou a dar evidentes sinais de melhora, para surpresa de todos. Em sete dias teve alta hospitalar, sem apresentar problemas ou sequelas.

O jaziço, transformado em um memorial, recebe centenas de peregrinos até hoje, especialmente nos dias 27 de cada mês, onde, às 16h, é celebrada missa em sua memória.

Vindo de São José do Ouro, na divisa com Santa Catarina, o comerciante Edino Antunes Baú estabeleceu-se em Fazenda Souza há mais de 20 anos e, nesse tempo, pôde acompanhar a peregrinação de féis e o próprio crescimento da fé do distrito. Há cerca de um ano, abriu uma cafeteria e uma livraria.

— Já estamos colhendo frutos. Recebemos visitantes da Região das Hortênsias, da Capital, pessoas que se hospedam aqui no seminário.

MAIS



Padre Schiavo

Processo de beatificação e canonização está em análise no Vaticano desde 2003

Próximo passo é a execução

A criação do Caminho Padre Schiavo por meio de uma lei, no entanto, não conduziu o trabalho de desenvolvimento turístico. Apenas dá início a ele. De acordo com Michel Bregolin, mestre em Turismo e professor da Universidade de Caxias do Sul, é necessário a articulação dos diferentes setores envolvidos, como poder público, trade turístico, rede hoteleira e a própria comunidade para a implementação e manutenção do roteiro.

Além disso, é necessária a elaboração de um inventário que identifique os locais para visitação e prestação de serviços. A partir disso, são definidos locais com capacidade de atração de público e preparados as condições de visitação, com adaptações de infraestrutura, treinamento do pessoal que irá receber os turistas e criação de uma identidade visual e sinalização.

Apesar de o vereador Gustavo Toigo, que idealizou o caminho, acreditar que ele já possa ser visitado no próximo ano, a visita feita pelo Pioneiro mostra que há muito trabalho a ser feito, principalmente com relação a sinalização, oferta de atrações para visitação e compras, parados de descanso e manutenção de estradas. A operacionalização do roteiro, entretanto, não deve ficar apenas sob a responsabilidade do poder público, acredita Bregolin.

— É preciso um pouco de pró-atividade de quem tem interesse em explorá-lo. Buscar apoio, bater na porta das agências e oferecer o serviço. Não dá para ficar esperando que os visitantes vão aparecer do nada.

Ex-secretário de Turismo na gestão de José Ivo Sartori, o prefeito eleito Daniel Guerra (PRB) afirma que o futuro titular da pasta de fé já está com a proposta do Caminho Padre Schiavo em mãos e garante que sua administração trabalhará muito para incentivar o turismo religioso, não apenas em Caxias do Sul mas também de forma integrada com outros municípios da região.



CAMINHOS DE FÉ

NA TRILHA DO PADRE JOÃO SCHIAVO

Roteiro pelas localidades por onde o religioso
passou, como São Marcos da Linha Feijó,
busca impulsionar o turismo religioso



CAXIAS

Apesar da vitória, fora

Marlon (à direita) marcou o único gol da partida
contra o Inter B. Resultado em casa tirou o time da
Supercopa e encerrou a temporada. **Página 18**



SUPER LUA



De olho no céu

Se o clima permitir (a previsão é de chuva), será possível apreciar a lua em todo o seu esplendor hoje à noite. Será a menor distância entre o satélite e a Terra desde 1948, o que só deve se repetir em 2034. O satélite parecerá 14% maior do que o normal. O fenômeno começa ainda pela manhã, às 9h24min. As 11h52min, a lua passa de crescente a cheia, mas será impossível vê-la. O satélite aparecerá no céu às 20h10min. Ontem, assim que começou a anoitecer, o fenômeno (na foto, o céu de Caxias) começou a mobilizar as redes sociais, com centenas de imagens feitas pelos internautas.

FALE COM O Pioneiro
Rua Jacob Luchesi, 2374
CEP 95032-000
Caxias do Sul (RS)
(54) 3218.1200
(54) 3218.1200
leitor@pioneiro.com

SE VOCÊ É ASSINANTE
(54) 3218.1313
Segunda a sexta-feira das 7h às 18h
e sábados das 7h às 14h
SE VOCÊ QUER ASSINAR
(54) 3218.1290
Segunda a sexta-feira das 9h às 21h
e sábados das 9h às 15h

Quer desconto?
Use o seu
Clube
de Assinantes
clubedassinantes.com.br

SE VOCÊ É DISTRIBUIDOR
(54) 3218.1260
SE VOCÊ QUER ANUNCIAR
(54) 3218.1234
Segunda a sexta-feira
das 8h às 17h

Pioneiro ao teu lado na internet e nas redes sociais
Pioneiro.com
www.facebook.com/pioneiro
@pioneironline /jornalpioneiro (54) 9921.2228

FALE COM A REDAÇÃO
Capa e Arte: José Dion (54) 3218.1310
Economia: Ivanete Marzaro (54) 3218.1264
Esportes: Daniel Angeli (54) 3218.1348
Geral e Política: Adriano Duarte (54) 3218.1291
Imagem: Porthus Junior (54) 3218.1216
Política e Opinião: Ciro Fabris Neto (54) 3218.1261
Almanaque e Sete Dias: Trissia Ordovali Sartori (54) 3218.1287

MIRANTE

CIRO FABRES
(Internato) ciro.fabres@pioneiro.com
■ (54) 3216.1261



Pioneiro

9

QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2017

Sem saída para a segurança

Depois do latrocínio da servidora pública Eliane Steidle Busellato no domingo, a segurança foi tema da sessão da Câmara de ontem:

— Não podemos pegar tudo e colocar no colo do governador e do prefeito, mas os dois entes (prefeitura e Estado) têm de dar sinais claros (de combate à insegurança) para a comunidade — discursou Rodrigo Beltrão (PT).

O vereador, que preside a Comissão de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania da Câmara, anunciou audiência pública no dia 2 de março para tratar do assunto. Ele diz que pretende convidar o secretário de Segurança Pública do Estado, Cezar Schirmer, para participar. — Caxias merece um olhar específico — reivindica Beltrão.

Presidente de comissão da Câmara vai convidar secretário Cezar Schirmer para vir a Caxias do Sul

Em aparte, o vereador Gustavo Toigo (PDT) defendeu mais “presença física e ostensiva” para garantir mais segurança, propondo aproveitar nas ruas “egressos do serviço militar”.

No entanto, não há espaço para ilusão. A população continuará tendo que se prevenir. Para entrar no regime de recuperação fiscal e dispor de três anos sem pagar a dívida com a União, o Estado terá de oferecer contrapartidas como congelamento de salários, não realização de concursos e privatizações. Sendo assim, como o governo do Estado conseguirá recompor minimamente o efetivo policial e investir em segurança, na extensão em que isso precisa ser feito? Sem chance.

Cultura turística

O turismo voltou à pauta da Câmara, depois da visita dos vereadores ao Caminho Padre João Schiavo na segunda-feira. É mais uma ação para Caxias do Sul ter turismo forte. No entanto, é preciso mudar um ponto importante: Caxias não tem a cultura turística. Semana passada foi criado um Comitê Unificado do Turismo em reunião da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara para, outra vez, impulsionar o segmento como alternativa.

Caxias precisa assumir essa cultura da cidade turística. É preciso combinar, por exemplo, com os representantes do setor de bares e restaurantes para garantir horários bem mais flexíveis. Nem é preciso relebrar a dificuldade que é jantar na cidade em horários mais adiantados.



VITÓRIA BORDIN, DIVULGAÇÃO

Com Paim, Jandira e Erundina

Ao lado das deputadas federais Luiza Erundina (PSOL-SP) e Jandira Feghali (PCdoB-RR) e do senador Paulo Paim (PT-RS), o deputado caxiense Assis Melo (PCdoB) participou ontem de ato público contra as reformas da Previdência e

Trabalhista, na Câmara dos Deputados. A programação foi organizada pelas entidades integrantes do Fórum Interinstitucional de Defesa do Direito do Trabalho e da Previdência Social (FIDS). Mais de 30 entidades compõem o FIDS.



SERGIO PEDRO SILVA

Nenhum Direito a Menos

DIGA NÃO ÀS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA!

O senador Paulo Paim (PT-RS) conseguiu coletar 29 das 27 assinaturas necessárias para a CPI da Previdência. A coleta de assinaturas continua.

Farpa

Ainda sobre a audiência da Comissão de Direitos Humanos sobre segurança, ela foi solicitada pela UAB. Os líderes da entidade foram falar com Beltrão.

— Não foi na antessala, não deixei esperando — disse Rodrigo Beltrão. Uma farpa ao prefeito Daniel Guerra.

Outra comissão

O enfrentamento à violência tem, desde ontem, outra comissão na Câmara, de caráter temporário, quando já foi realizada a primeira reunião. Ela é presidida por Paula Ioris (PSDB). A primeira ação é buscar exemplos de parcerias publico-privadas que deram certo.

Risco enorme

A prefeitura está apostando demasiado em seu capital político, isto é, no significativo apoio da população que elegeu Daniel Guerra. Assim, corre o risco de subestimar o efeito de uma paralisação no transporte coletivo. Ontem, a administração emitiu nota à comunidade caxiense em que reitera que eventual reajuste salarial para os empregados da Visatê é questão a ser resolvida pelas duas partes. A prefeitura não tem nada com isso, diz em síntese.

Tem sim. A prefeitura é gestora do serviço. Se ele não funcionar, o transtorno para a população será enorme. Nesse caso, vai ter quem defenda o prefeito, jogando a culpa na Visatê, mas vai ter muito trabalhador prejudicado, sem transporte para trabalhar. E não vai gostar. Não será justo com a população, que o prefeito diz defender.

Custa conversar? A administração já disse que não tem plano B. Isto é: se paralisar, parou.

‘Ele vai engolir’

O ex-prefeito Alceu Barbosa Velho (PDT) irá assinar balanço das contas de sua gestão agora em março e chamará entrevista coletiva assim que os técnicos da prefeitura concluírem o trabalho. Ele reagiu à intervenção do prefeito Daniel Guerra (PRB), que aproveitou uma pergunta do Painel RBS Notícias com prefeitos da região, na terça-feira, para reiterar que recebeu a prefeitura com déficit.

— Ele vai engolir tudo isso que está dizendo. Todas as contas de janeiro foram pagas com dinheiro que deixei no Caixa. (Guerra) Não usou um centavo do orçamento de 2017. Como ele tem déficit se está contratando? — disse Alceu.

O pedetista sustenta que ficaram R\$ 56 milhões em caixa.

Muito chocado

O ex-prefeito diz que está “muito chocado” de ver a prefeitura “estar jogando a toalha” diante da discussão sobre a dívida com a Família Magnabosco. — É totalmente viável reverter essa situação. A ação rescisória sendo julgada procedente (no Superior Tribunal de Justiça, o STJ), acabou, não se deve mais nada. Isso é impagável.

R\$ 182 milhões

Declaração textual do prefeito Guerra no Painel RBS: “O ex-prefeito Pepe Vargas passa para o prefeito eleito Sartori um superávit de R\$ 108 milhões no caixa para curto prazo. Sartori passa para o prefeito Alceu um superávit de R\$ 470 milhões para o curto prazo. E Alceu passa para Guerra um déficit de R\$ 126 milhões dos próximos 12 meses. Então, os números ficam mais altos.”

Há uma diferença de R\$ 182 milhões aí. Fica claro que o critério da atual administração inclui a dívida de curto prazo, a ser paga em 2017.



Situação de emergência

A greve dos médicos do SUS, emendada com o feriado de Páscoa, mais uma vez traz informações conflituosas sobre a adesão entre prefeitura e Sindicato dos Médicos. O município fala em 57,7% e o sindicato diz que chegou a 80%.

Fato é que outra vez os usuários foram prejudicados, com mais de mil consultas canceladas. É hora de a queda de braço entre o presidente do sindicato, Marlonnei dos Santos, e o prefeito Daniel Guerra (PRB) urgentemente ter um fim.

Não bastassem as consequências da paralisação, o movimento ganha contornos mais tensos diante da ameaça pública de Marlonnei de denunciar os não-grevistas ao Conselho Regional de Medicina. Para tanto, foram designados delatores.

É de repudiar quem se sujeita a um papel desses. Tornou-se perseguição aos que querem trabalhar. A prefeitura evita divulgar nomes dos médicos que trabalharam devido à retaliação. O

sindicato, porém, não terá dificuldades em saber quem são. Como ficam, passada a greve, as relações de convivência entre esses colegas médicos?

Aguarda-se para hoje a manifestação política em torno desses episódios. Alguém precisa intervir nessa crise.

Pôde-se constatar um registro da vereadora Denise Pessóia (PT), ontem, em suas redes sociais, onde ela diz: "por falta de diálogo entre a gestão do prefeito Guerra e os médicos credenciados para atender pelo SUS a população caxiense é quem vai perder... É preciso que o prefeito comece a governar Caxias do Sul e solucionar os problemas antes que eles afetem a população".

A petista passa à margem quanto à determinação de declaração. Nas redes sociais, onde se tem uma resposta imediata sobre o noticiário, a prática adotada por Marlonnei vem sendo fortemente repudiada, aumentando a rejeição à categoria em greve pela terceira vez neste ano.

Desarquivados

A bancada do PTB, por iniciativa do vereador Adílio Didomenico (foto), desarquivou seis projetos de lei apresentados por vereadores na legislatura passada. Cinco propostas que voltam a tramitar são de autoria de Daniel Guerra (PRB), atual prefeito, e uma de Zoraido Silva (PTB).



Entre uma e outra legislatura, sempre surgem projetos interessantes que, às vezes, até por

falta de tempo, não foram discutidos devidamente – diz Adílio, líder da bancada do PTB.

Os projetos foram desarquivados no dia 24 de março. Eles seguem o trâmite dos demais projetos, passando pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação e pela comissão ligada ao tema do projeto.

Depois, seguem para apreciação em plenário.

Os projetos

Os projetos de Guerra são: programa de vacinação domiciliar a idosos e a pessoas com necessidades especiais; instalação de placas informativas em braille nos pontos de ônibus; instalação de captadores e reservatórios de água da chuva para fins não potáveis em órgãos públicos; disponibilização de faturas de cobrança de serviços públicos municipais em leitura braille; programa "Fila Zero" no atendimento de pessoas diagnosticadas com

câncer. O projeto de Zoraido dispõe sobre aplicação de penalidade de multa mais severa a proprietários de terrenos, edificados ou não, que não estiverem drenados e limpos.

Foi uma boa iniciativa de Adílio. É importante resgatar projetos, permitindo que sejam analisados e votados, independentemente da autoria. O que interessa é o conteúdo.

Chama atenção que Chico Guerra (PRB) não teve essa ideia em relação às propostas de Daniel, seu irmão.

Acordão possível?

Estaria sendo costurado um acordo entre o presidente Michel Temer (PMDB) e os ex-presidentes Lula (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB) para amortizar os efeitos da Lava-Jato?

Temer garante que não. Em entrevista à rádio Jovem Pan, ontem, ele negou:

– Não participo, não promovo e jamais fui questionado ou perguntado a respeito disso (acordão) – disse.

E prosseguiu: – Até o ex-presidente FHC diz que não tem conversa nenhuma nessa direção. E não tem mesmo. O que ocorreu foi que, quando fiz uma visita ao ex-presidente Lula, tendo em vista o que ocorreu (o falecimento da ex-primeira dama, Marisa Leticia) eu conversei, citando FHC, que precisamos dialogar sobre a reforma política. Nesse caso (restrito à reforma política) isso até pode ser visto.

2017 ANO NOVO, INVESTIMENTO E PROJETO NOVO

Imóveis	1/2 parcelas
658.501,56	2.250,11
80.000,00	273,36

HS consórcios
Uma empresa do Grupo Heral
hscnsorcijs.com.br 0800 644 9007

'Ouviu falar'

O nome do deputado federal caxiense Pepe Vargas (PT) foi mencionado na delação premiada do ex-executivo da Odebrecht Pedro Novis. Além de Pepe, Novis aponta nomes como o da ex-deputada federal Luciana Genro (PSOL), da ex-governadora Yeda Crusius (PSDB) e do deputado federal Marco Maia (PT).

Porém, a menção, como possíveis beneficiados por caixa 2, é vaga: "Doutor, eu tenho a informação de ouvir falar de alguns deputados federais que foram apoiados com recursos de caixa 2, que constam do meu anexo, como é o caso da deputada Luciana Genro, do deputado Pepe Vargas, do deputado Marco Maia. Mas isso...". diz Novis em um dos diálogos gravados com um dos promotores da Lava-Jato.

É frágil o que diz o ex-executivo da Odebrecht. Ele não sabe se o fato que "ouviu falar" teria sido em 2002 ou 2006, mas acha que teria sido em 2006.



CONTATOS
Gustavo Toigo divulga Caminho Padre João Schiavo

Agenda em Portugal

O vereador Gustavo Toigo (PDT) cumpriu agenda na Embaixada do Brasil em Lisboa, Portugal, ontem. Ele foi recebido no Palácio Quinta de Milflores por Carlos Kessel, chefe do Setor Cultural e Educacional.

Toigo participará da 5ª Conferência da Unesco em Coimbra, de hoje até sábado, onde apresenta o caso "Caminho do Padre João Schiavo: Um patrimônio da comunidade e dos visitantes.

Data não bate

Pepe contesta a suspeita.

– O executivo em questão, Pedro Novis, diz em depoimento prestado em 12/12/2016 que ouviu falar. Repito, em suas palavras ele diz: "ouvi falar" que alguns deputados poderiam ter sido apoiados via caixa 2. Perguntado se teria algo de concreto, ele diz que não, que "foi de ouvir falar". Sequer cita valores, como ou a quem presumidos valores teriam sido repassados – diz.

Ele destaca que em 2005 não era deputado federal. – Assumi meu mandato em 2007, o que demonstra a flagrante mentira do sr. Novis.

Pepe e Luciana não integram a lista de investigados. Nem são alvo de alguma das 201 petições encaminhadas pelo ministro Edson Fachin a juízes de outras instâncias.

"Era Vargas"

A lista de hipóteses de candidaturas para 2018 traz como surpresa a possibilidade do deputado federal e ex-ministro Pepe Vargas (PT) concorrer a deputado estadual. Se vier a se confirmar, vai causar reboliço

no partido, emperrando a ascensão de quem está na lista de espera. Aliás, nos bastidores, os movimentos partidários sempre priorizando Pepe são motivos de alfinetada, sendo chamados de a "duradoura Era Vargas".

Família

A família Guerra está demarcando território. Após Daniel se tornar prefeito e de Chico ter sido eleito vereador, garantindo a representação familiar no Legislativo caxiense,

outro membro do clã deve estreitar em disputa eleitoral. A irmã, Dalva, é nomeado como certo para a Assembleia. Se tivesse perdido a eleição a prefeito, Daniel iria a deputado.

EDITORIAL DA RBS

Amargo, mas necessário

O governador José Ivo Sartori encaminhou ontem à Assembleia Legislativa um pacote de medidas destinadas a conter a crise financeira do Estado e a redimensionar a atual estrutura administrativa, de modo que seu custo volte a caber na receita. São propostas polêmicas e que tendem a gerar grande desgaste político, mas inquestionavelmente necessárias. Do jeito que está, não pode continuar. Para este ano, o déficit projetado é de R\$ 2,3 bilhões e se nada for feito, poderá chegar a R\$ 8,8 bilhões em 2018. Como já se esgotaram todas as mágicas utilizadas por sucessivos governantes para empurrar o problema para o futuro – da inflação que compensava atrasos de pagamentos ao saque cada vez mais volumoso dos depósitos judiciais – e a arrecadação continuou caindo enquanto a folha de pagamento crescia, chegou a hora inevitável do pagamento da fatura. Não há mais como adiar reformas que já deviam ter sido feitas há muito tempo.

O governo Sartori está propondo a mais abrangente transformação estrutural da história do Estado, com impacto direto sobre o quadro de servidores públicos dos três poderes e, em consequência, com previsível reação das corporações que

os representam. Fazem parte do conjunto de propostas a fusão de secretarias, a privatização de estatais, a extinção de autarquias e fundações e o desligamento de cerca de mil servidores. Também estão previstas modificações no sistema previdenciário, revisão no tempo de serviço de servidores da área da Segurança e criação de um calendário de pagamentos que assegure primazia de recebimento aos funcionários de menor remuneração.

São medidas dolorosas, mas não se trata de um pacote de maldades. É, isto sim, uma necessidade inadiável. O Estado enfrenta mesmo uma calamidade financeira, como o comprovam os sucessivos parcelamentos de salários dos servidores. É uma crise específica da administração pública, mas que se reflete em todos os setores da sociedade, pela ausência ou má qualidade dos serviços prestados à população. Nesse contexto, é compreensível que os servidores que se sentem prejudicados busquem os seus direitos, desde que não firmam a legislação nem causem transtornos a terceiros. Caberá ao parlamento rio-grandense analisar criticamente todas as mudanças solicitadas pelo Executivo, colocando os interesses da sociedade acima de questões políticas e setoriais.



CHARGE

Programação natalina sofreu redução no orçamento

Querida, eu encolhi O Natal!

IOTTI
iotti@iotti.com.br

Grupo RBS

Presidente
Eduardo Sirotsky MeizlerCEO Mídias: Claudio Toigo Filho
CEO e Bricks: Fábio Brugugini
Diretora de Estratégia: Luciana Antonini RiberoPresidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Conselho de Administração

Carlos Meizler
Cláudio Thomas Lobo Sonder
Eduardo Sirotsky Meizler (Presidente)
Gerardo Corrêa
Jayme Sirotsky
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro SirotskyFundador:
Mauroício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:
Claudio Toigo FilhoJornais: Andriana Petterle
Televisão: Antônio Augusto Pinet Tigre
Rádios: Fabiana Fichtel Marcon
Editorial: Marcelo Rech
Finanças e Controladoria: Ibanor Polesso

Pioneiro

Fundado em 4 de novembro de 1948

Diretor Regional da RBS Casias:
Leonardo Milano PérigoEditora-Chefe: Andriana Fontana
Gerente comercial: Rafaela Gravina

www.pioneiro.com

ARTIGO

Uma nova caminhada

GUSTAVO TOIGO*

Vereador do PDT

A partir do desejo de vermos ampliadas as políticas de turismo em nossa Casias do Sul, aprovamos e já lei o Roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo.

Um percurso que atravessa o interior do município, dividido em quatro rotas, que vão de Conceição da Linha Feijó, passando por Galópolis, Ana Rech até chegar a Fazenda Souza, distrito onde estão a capela e o túmulo do nosso futuro santo (confiamos!). São 55 quilômetros de belezas naturais e edificações centenárias, reunindo religiosidade, cultura e turismo.

O propósito da iniciativa foi ligar esses pontos e abrir a possibilidade de a população conhecer a vida, a obra e a trajetória do padre João Schiavo por um caminho que coubesse na cartografia da cidade. Espera-se que essa nova trilha de cultura possa atrair turistas e peregrinos movidos pela fé e pela religiosidade.

Na construção do roteiro, a ajuda recebida foi enorme: amigos, técnicos, associações, religiosos e moradores prestaram intensa contribuição, demonstrando que o espírito comunitário e a memória de Schiavo merecem ser prezados na região e mais conhecidos pelos próprios caxienses e pelos turistas.

Depois do turismo de lazer e do de negócios, o turismo religioso é o segmento que mais tem crescido, além de ser uma fonte de geração de emprego e renda, eixos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico tão vital para o crescimento de uma sociedade.

Ainda que o Estado seja laico, o poder público precisa pensar em novas oportunidades e negócios turísticos capazes de avançar o setor para além da oferta existente e fazer com que a população local conheça e participe com mais intensidade das belezas de sua terra.

Assim, na iminência da beatificação do padre Schiavo, que podemos estar irmãduos e unir forças para que essa semente germine e se torne realidade. Que o atrativo agora legalmente estabelecido seja implementado com a participação da comunidade caxiense. Somente com a adesão e a colaboração de todos estaremos construindo uma nova caminhada e teremos condições de mostrar aos outros um pouco mais da cultura, da religiosidade e da história de nosso povo.

* Gustavo Toigo é o autor da lei que instituiu o Roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo.



O MONTEREY TEM TUDO. SÓ FALTA VOCÊ

www.monterey.br

MONTEREY

Só falta você aproveitar o melhor do esporte com a mais alta tecnologia que só um loteamento como o Monterey pode oferecer.

GINÁSIO

Quadra poliesportiva com piso Recoma, tênis em saibro e portão.

Agende sua visita:

(54) 3222-5400

Rua Agostinho Corso, 499
55a Cre | Casas do Sol

MONTEREY.CAXIAS.COM.BR

Arq. genêro: Tatiana Biffi e André Tognari

Cerimônia inédita na Serra

O público que comparecer aos Pavilhões da Festa da Uva neste sábado irá conferir um evento de porte nacional. Isto porque a primeira beatificação realizada na Diocese de Caxias do Sul deve atrair pelo menos 15 mil pessoas – ainda que a organização prefira não focar atenção em números, há uma megaestrutura no Pavilhão 2. Os portões abrem às 8h, e a missa deve se iniciar às 10h, com previsão de duração de duas horas.

A simbologia promete deixar a cerimônia carregada de emoção. O responsável por comandar a cerimônia é o representante do Papa, prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato, que contará com a participação do bispo da Diocese de Caxias do Sul, dom Alessandro Ruffinoni.

A beatificação será um momento raro para uma comunidade, já que há mais de 4 mil causas aguardando avaliação no Vaticano. O tempo que o padre João Schiavo levou para conquistar esse título – que é somente um passo antes da santidade – foi relativamente rápido, reconhece o postulador da causa, padre Orides Ballardini: – (O processo) se iniciou em 2001 e, exatamente neste ano da beatificação, celebramos os 50 anos de morte do padre João e os 20 anos da cura que o Vaticano reconheceu como milagre.



Sexta-feira à tarde, organização concluiu montagem do altar e instalação de cadeiras para a celebração no Pavilhão 2. Evento começa às 10h e deve se estender por cerca de duas horas

Um rito deve diferenciar a cerimônia deste sábado de uma celebração comum. O bispo dom Alessandro irá pedir, em nome de todos os bispos, que o cardeal italiano inscreva Schiavo como beato. Após, o padre Ballardini subirá ao palco para fazer uma breve apresentação sobre vida e obra do beato para que a co-

munidade saiba um pouco mais sobre sua história. Após, ocorre o grande momento da cerimônia: a leitura da Carta Apostólica em duas línguas, latim e português. Ela foi elaborada e assinada pelo próprio papa Francisco. A partir deste momento, Schiavo já será considerado oficialmente beato. Além do religioso josefino, fo-

ram reconhecidos como beatos no Rio Grande do Sul o padre Manuel Gomes Gonzales, o co-ronel Adílio Daronch e a madre Bárbara Maix. Com a beatificação de Schiavo, o Brasil alcança 52 beatos e 36 santos. O país tem ainda 12 veneráveis, que aguardam apenas a aprovação de um milagre para se tornarem beatos.

“ Deus nos dá tempo e vida. Não os desperdiçamos, pois são tesouros dos quais deveremos, um dia, dar contas.”

João Schiavo

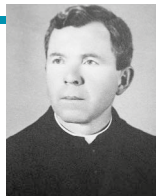
COMO SERÁ

Quem presidirá a cerimônia é o representante do Papa, o prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato e demais lideranças eclesiais do Brasil e do Exterior – entre elas o superior-geral dos jesuítas, padre Mario Aldegani, e a superiora-geral das Marialindas de São José, irmã Orsola Bertolotto, ambos italianos.

O rito será composto pelos seguintes atos: o bispo diocesano dom Alessandro Ruffinoni, em nome de todos os bispos presentes, pede ao cardeal Angelo Amato que padre João seja inscrito como beato. Segue com uma breve apresentação do padre João, feita pelo postulador Orides Ballardini. Depois disso, ocorre a leitura da Carta Apostólica,

assinada pelo Papa Francisco, proclamando João Schiavo Bem-Aventurado.

Em seguida, haverá o descerramento da imagem que retrata o novo beato na glória de Deus, ao som do hino de louvor. O rito finaliza com a procissão da relíquia do beato, que será exposta no altar, para ser incensada e venerada.



SERVIÇO

O evento ocorre no Pavilhão 2 dos Pavilhões da Festa da Uva.

Os portões abrem para o público às 8h. A entrada é gratuita.

Os acessos serão divididos da seguinte maneira: **Portão 1:** entrada de visitantes e veículos

Portão 3: entrada de ônibus de turismo.

Portão 6: saída de ônibus de turismo.

Portão 7: entrada e saída de autoridades, eclesísticas, fornecedores e imprensa.

Portão 8: saída de visitantes e veículos.

Haverá transporte do portão até o Pavilhão 2 para pessoas com dificuldade de locomoção.

O estacionamento custará R\$ 10 (carros) e R\$ 25 (ônibus).

Visate colocará linhas especiais do transporte coletivo para o trajeto Centro/Pavilhões a partir das 8h. A saída será defronte à Escola Presidente Vargas. O retorno Pavilhões/Centro começa a partir das 12h. A passagem custa R\$ 3,70.

Serão vendidos lanches em estruturas instaladas próximas ao Pavilhão 2 e na Lancheonote do Parque, situada próxima ao portão.

Sanitários químicos estarão localizados na parte interna do Pavilhão 2, além das estruturas externas dos Pavilhões.

Haverá transmissão ao vivo da celebração pela televisão para todo o território nacional pela Rede Vida. Entrarão em cadeia para a transmissão a UCS TV (canal 15 da Net e 27 do sinal aberto) e suas repêditoras na região (com reprise às 19h30min), a Canção Nova e a TV Nazaré (cobertura Norte, Nordeste e Centro-Oeste). A Rádio Miriam, emissora da Diocese de Caxias do Sul, entrará em cadeia para a transmissão ao vivo.

No Facebook, a página oficial pejoaschiavo também transmitirá ao vivo, assim como a página Diocese de Caxias do Sul.

Fazenda Souza festeja um amigo

O aposentado Ivan Oliveira Reis, 69 anos, abre a porta de sua casa no distrito de Fazenda Souza vestindo uma camiseta que estampa o rosto do padre Schiavo. A roupa não é exclusiva para a foto do Pioneiro: Reis tem três peças semelhantes e adora desfilhar pelas ruas de Caxias com elas. Já viajou até a Itália divulgando Schiavo na camiseta. Na cozinha de casa, há fotos do padre e recortes de jornal que tratam sobre vida e obra do religioso. O amigo deixou saudade para Reis e a mulher, Elsa Vianali dos Reis, 73, que aprendeu italiano com o padre.

Assim como o casal, a comunidade de Fazenda Souza vive uma euforia nos últimos dias com a aproximação da beatificação de seu padre mais querido. — Ele obtive a cura de um melanoma (um tipo agressivo de câncer de pele) em 2009 graças a ele. Qualquer coisa que eu preciso, peço com bastante fé e direciono a ele, e dá certo. Quando se trata de padre Schiavo, as coisas funcionam — elogia Reis.

O distrito tem uma forte ligação com o religioso: foi em Fazenda Souza que Schiavo viveu seus últimos anos, onde seu cor-



Irmã Eneida mostra objetos do padre no memorial em Fazenda Souza

po está enterrado. Comunidades dos arredores participaram de novena nestas duas últimas semanas celebradas na capela erguida ao redor da sepultura do religioso, em 2015. Além da imponente capela enviaçada, há um memorial que preserva

itens de uso do padre. É possível conhecer livros, calçados, máquinas de escrever, cartas, vestes e outros artigos que narrram traços da personalidade do italiano.

— Na semana passada, nós levamos os sapatos dele para o altar no ofertório e os fiéis beijaram — conta emocionada a irmã Eneida Smideler, que trabalha no espaço.

A comunidade de Fazenda Souza está enfeitada com bandeiras e cartazes e até o pórtico convida para a beatificação. É o principal assunto entre os moradores, já que muitos conheceram Schiavo e aguardaram com ansiedade este sábado chegar. Schiavo costumava visitar as famílias e os enfermos, além de celebrar missas na comunidade de Fazenda Souza com bastante frequência. Seu relacionamento com os moradores era íntimo e carinhoso, e a fama de santo nunca foi novidade entre os moradores.

— A igreja enchia e ninguém queria perder uma missa. Desde o velório dele, as pessoas já lamentavam e diziam que ele era um verdadeiro santo — descreve Elsa.



Ivan Reis e a mulher, Elsa, contaram o religioso no distrito e atribuem a ele curas e graças. "Quando se trata de padre Schiavo, as coisas funcionam", afirma o aposentado

“ Se não tivermos caridade no coração, não a teremos nem nos pensamentos, nem nos julgamentos, nem nas palavras e nem nas obras.



Inaugurada em 2015, capela foi construída no local onde está o túmulo do religioso. Igreja é ponto de peregrinação permanente

Missas no fim de semana

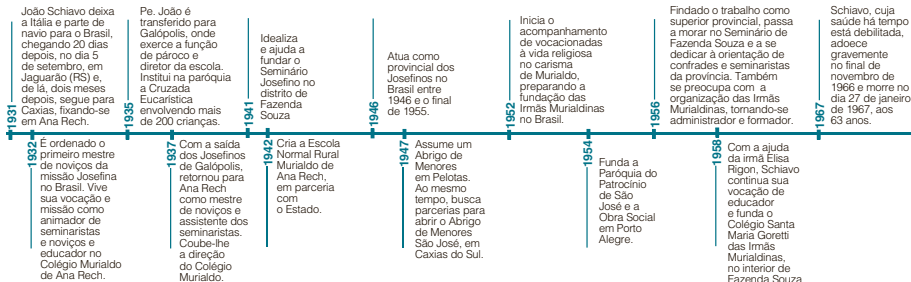
A programação da beatificação seguirá pelo fim de semana. Ainda no sábado, a partir das 16h, será celebrada uma missa em espanhol para grupos de estrangeiros. A cerimônia ocorrerá na capela onde está o túmulo do padre, em Fazenda Souza, e será presidida pelo superior provincial da Província Argentina-Chile, padre José Luís Di

Paolo, e sacerdotes estrangeiros. No domingo, haverá missa de ação de graças, às 10h, também na capela. Estarão presentes os bispos jesuítas e outros da diocese de Caxias do Sul. Haverá ônibus da empresa Ozelame saindo de Caxias do Sul com paradas na Escola Presidente Vargas, às 8h45min; na Paróquia Murielão, às 9h; e por último,

no Monumento Imigrante, voltando após o almoço do salão paroquial de Fazenda Souza. Informações pelo telefone (54) 99138-5481. Será servido almoço no salão paroquial de Fazenda Souza.

Os ingressos custam R\$ 20 (adulto) e R\$ 10 (infantil). Informações: 99632-4152, 98128-6584 e 98148-4515.

LINHA DO TEMPO



MIRANTE

ROSILENE POZZA
rosilene.pozza@pioneiro.com.br
☎ (54) 3218.1304



Pioneiro

9

TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2016

Impressão de carnês no dia 5

No dia 5 de dezembro serão enviados para a gráficas os carnês do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) de Caxias do Sul e, provavelmente, no dia 10 estejam no Correio para distribuição. Até 30 de novembro será feito o cadastramento. A informação é de secretária municipal da Receita, Maria Beatriz Montoro.

O IPTU de 2017 poderá ser pago em cota única até 10 de janeiro, diferentemente de anos anteriores quando o vencimento era em março.

A antecipação visa ao pagamento de salários e férias de servidores. O desconto será

Seu veículo

até R\$ 198,48

Simule em hsconsorcios.com.br

HS consórcios

0800 644 9007

de 15% para quem estiver em dia com a prefeitura até 30 de novembro. Para quem optar pelo parcelamento, será 10% de desconto e pagamento a partir

de março.

A justificativa do governo Alceu Barbosa Velho (PDT) é que sem a antecipação, não haveria condições de o futuro prefeito Daniel Guerra (PRB) quitar as férias, em janeiro.

Porém, Guerra diz que a obrigação de pagar as férias é do atual prefeito.

— Somos contra usar recursos do próximo exercício para tapar buracos do atual exercício.

Guerra foi contrário à alteração de data.

— Nós pedimos que o IPTU não fosse antecipado, porque não era justo com a população — ressalta Guerra.



REPRODUÇÃO, INSTAGRAM

Presente a Obama

Próximo do fim de seu mandato, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ganhou um quadro assinado pelo brasileiro Romero Britto. A obra de cores múltiplas retrata Obama ao lado da esposa,

Michelle, com corações nas bochechas.

A entrega foi feita pelo filho de Romero Britto, Brendan. A foto foi postada no Instagram do artista, que estava expondo na Europa.

Estreia do Caminho Padre João Schiavo

Foi percorrido pela primeira vez, sábado, o Caminho Padre João Schiavo.

O Caminho foi uma proposta do vereador Gustavo Toigo (PDT) construída coletivamente com os moradores de Conceição da Linha Feijó, Instituto Hércules Galló, Irmãs Muriáldinas de Fazenda Souza e Sociedade, Amigos de Ana Rech (Samar). Estende-se por 55 quilômetros do interior de Caxias, tendo como ponto inicial a Igreja de Conceição da Linha Feijó, passando por Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Léguas, São Braz e Ana Rech, e encerrando-se em Fazenda Souza.



MARGÔ SEGAT, DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO, FACEBOOK



Retorno

O ex-candidato a prefeito Edson Néspolo (PDT), que estava "offline" desde o resultado da eleição à prefeitura, reapareceu em postagem nas redes sociais. No sábado, ele e a esposa, Cristina, estiveram na festa Universo Alegria 2016, festival sertanejo, em Esteio, no Parque de Exposições Assis Brasil. Na postagem de amigos, constam as hastags #lealdade #SomosNespoloSempre. O pedetista não tem atendido as ligações da reportagem do Pioneiro.

Ajuda do Exército

O deputado Vinicius Ribeiro (PDT) quer a parceria do Exército no policiamento ostensivo com a Brigada Militar, em Caxias. Para isso, tem realizado reuniões com o comando do CRUPO Serra, do 12º BPM e com o secretário de Segurança do Estado, Cezar Schirmer.

— Brigada Militar e Exército juntos na rua ajudarão na sensação de segurança.

Os problemas da área da segurança são os únicos que afetam todas as classes sociais, e só vamos conseguir resolvê-los com muita prevenção, deixando de lado as ideologias e com a ajuda do governo federal

— diz Vinicius.

O vereador Gustavo Toigo (PDT) também tem proposta nesta linha. É o que chama de Força Militar Comunitária, que consiste em aproveitar, no policiamento comunitário, recrutas que estão concluindo o serviço militar. Ele também já levou a ideia a Schirmer.

Afastamento

O vereador Guila Sebben (PP) vai se afastar da vida partidária e da participação política em Caxias, após encerrar o mandato.

Guila, que não se reelegera, retorna à iniciativa privada. Em 2 de janeiro, ele assume no grupo Datays, em Porto Alegre.

Ele nega que irá se desfiliar, conforme vem sendo especulado nos bastidores, diz que não tem pretensão de concorrer a deputado em 2018, nem em 2020 na eleição municipal, mas não dá o assunto como definitivo.

— Não tenho a pretensão de concorrer, mas não estou dizendo

que não vou concorrer. A partir de janeiro vou assumir algumas responsabilidades, que vão depender a minha energia, o meu tempo, e não posso daqui a um ano chegar para o grupo e dizer: "Obrigado, foi divertido, mas estou saindo para concorrer a deputado". Não tenho a pretensão de concorrer em 2018 e talvez nem de concorrer em 2020. Minha intenção agora é focar na volta para a iniciativa privada e pagar as contas da minha família — declara.

Guila fica interinamente como presidente do PP até 31 de dezembro. (Por André Tajés)

Na ativa

Outro movimento no PP é o retorno do empresário Ovidio Deitos para a função de secretário-geral do partido.

Ele havia se licenciado devido à decisão da sigla de

não ter candidato próprio à prefeitura. Deitos diz que pretende trabalhar muito para consolidar o PP em toda a região, especialmente em Caxias do Sul.



Cuidadores supervisionados em tempo integral. (54) 3041 3839

→ Cuidador de idosos; → Cuidador pós-AVC;
→ Cuidador de adultos; → Cuidador pós-cirúrgico;

ATENDIMENTO
À DOMICÍLIO
E HOSPITALAR.

Home Angels
Cuidadores de Pessoas

‘Aí tem bandidagem’

O ex-governador Germano Rigotto (PMDB) reagiu com veemência às declarações dos ex-dirigentes da Odebrecht, Alexandrino de Alencar e Pedro Novis, em colaboração premiada na Operação Lava-Jato, de que teria recebido R\$ 100 mil de caixa 2 para a campanha ao Senado em 2010.

– Quem recebeu? Quem entregou? Esse dinheiro não passou por mim – diz o caxiense, admitindo que pode ter vindo do comitê financeiro em nível estadual ou federal. Ele considera estranha e desconexa uma candidatura majoritária receber R\$ 100 mil, enquanto que para as candidaturas proporcionais (deputados) os valores são bem maiores.

Está determinado a evitar a abertura de processo, remetido para

a Justiça Federal no Rio Grande do Sul, dando todas as respostas e informações possíveis da campanha ao Senado. Dá a entender que houve armação.

– Aí tem bandidagem, não cometi nada de errado.

Rigotto reforça que não cometeu nada de errado e busca evitar a abertura de processo na Justiça Federal no RS

Sobre o período em que foi governador, afirmou que nunca houve interferência sua, suspeita, em favor da Braskem (subsidiária da Odebrecht). Ele recebeu doações da empresa, registradas

na Justiça Eleitoral, em 2002 e 2006, suas duas disputas ao governo do Estado. Também nega que como consultor tenha atuado para influenciar governos.

O codinome de Rigotto na delação é “desesperado”.



Não conheço nenhum político no Brasil que tenha conseguido fazer qualquer eleição sem caixa 2. Não existe ninguém no Brasil eleito sem caixa 2.



PETER CAMPAGNA KUNRATH, DIVULGAÇÃO

Entrega oficial

Empresário Marcelo Odebrecht, em delação premiada

A prestação de contas dos 100 dias do governo Daniel Guerra (PRB) foi entregue, oficialmente, ontem, ao presidente e vice da Câmara de Vereadores, Felipe Gremelmaier (PMDB) e Alberto Meneguzzi

(PSB). Eles estiveram no gabinete do prefeito.

Na quarta-feira, o líder do governo Chico Guerra (PRB) fez a leitura resumida das ações na Câmara de Vereadores.

Merece apoio

Uma boa ideia vem sendo defendida pelo vereador Alberto Meneguzzi (PSB) e também já proposta pela Comissão de Saúde da Câmara. Ele protocolou duas vezes indicação à Secretaria da Saúde para a realização de um mutirão. A intenção é reduzir a fila de espera em consultas especializadas, exames e demais procedimentos médicos. Ainda janeiro, durante visita da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara, da qual Meneguzzi é integrante, houve a entrega de um ofício ao então secretário, Darcy Ribeiro Pinto Filho.

O vereador destaca o exemplo de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, que realizou nos dias 25 e 26 de março, um mutirão com mais de 12 mil atendimentos.

– Caxias precisa de uma ação efetiva. Eu estou à disposição para ajudar no que for preciso, bem como a comissão. Em Canoas, cerca de 400 profissionais foram mobilizados, entre médicos, enfermeiros e equipes de trabalho – pontua Meneguzzi.

Diante da greve dos médicos marcada para segunda-feira, o vereador ressalta que “o Executivo precisa dialogar com os médicos, mas eles precisam se colocar em seus lugares. Querem ganhar mais, que atendam melhor e cumpram horários”.

Ranking

A lista de ministros, governadores, senadores e deputados que serão investigados por determinação do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, tem 16 nomes do PT, 14 do PMDB e 11 do PSDB. Todos foram citados nos depoimentos de delação premiada de ex-diretores da empreiteira Odebrecht, no âmbito da Operação Lava-Jato.

A relação também inclui oito nomes do PP, seis do PSD, quatro do DEM, quatro do PSB, três do PR, três do PRB, dois do PCdoB, além dos partidos PPS, PTC e SD, com um nome cada.

Com a abertura da investigação, os processos devem seguir para a Procuradoria-Geral da República (PGR) e para a Polícia Federal (PF) para que sejam cumpridas as primeiras diligências. Também foi determinada a remessa de 201 declínios de competência para outras instâncias da Justiça para análise das delações e decisão de abertura ou não de inquérito contra políticos que não têm foro privilegiado.

CRISTIANE BARRETOES, DIVULGAÇÃO



Depois de ter sua solicitação atendida pelo não fechamento das agências dos Correios em Ana Rech, Forqueta e Galópolis, agora o deputado federal Mauro Pereira (PMDB) obteve a garantia de funcionamento da agência de Várzea Grande, em Gramado. Ele esteve com o presidente dos Correios, Guilherme Campos, em Brasília, na quarta-feira, que atendeu à demanda do deputado.

Viagem a Portugal

O roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo, em Caxias, vai ganhar visibilidade internacional.

A convite da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o vereador Gustavo Toigo (PDT) vai a Portugal, onde apresentará a Rota Caminhos do Padre João Schiavo na 5ª Conferência Unesco de Univerwim, de 18 a 22 de abril na Universidade de Coimbra. O tema do evento é “Identidade Local e Gestão Turística dos Sítios Patrimônio Mundial – Tendências e Desafios”.

O parlamentar viajará com recursos próprios e de apoiadores da causa, sem ônus para o Legislativo. Ele é autor da lei 8.127/2016, que instituiu o Caminho Padre João Schiavo. A rota vai desde Conceição da Linha Felijó, nas proximidades do Desvio Rizzo, até o túmulo e memorial do pároco, no distrito de Fazenda Souza. A participação foi aprovada pela Mesa Diretora por tratar-se de missão temporária de caráter cultural e de interesse do município.

Além de divulgar o município e o roteiro à comunidade internacional, o objetivo de Toigo é buscar conhecimentos e observar experiências que possam ser aplicadas por aqui. O padre João Schiavo será beatificado no dia 28 de outubro, em Caxias.



Home > Notícias > Religião > Roteiro turístico do Pe. João Schiavo será divulgado durante evento da Unesco em Portugal

Roteiro turístico do Pe. João Schiavo será divulgado durante evento da Unesco em Portugal

[VOLTAR](#)

14/04/2017 às 15:37 (atualizado em 31/01/2018 às 09:52)

RELIGIÃO



Foto: Vitória Bordin / Divulgação

Compartilhe nas redes sociais



A 5ª Conferência Unesco Unitwin que ocorre ao longo da próxima semana, de 18 a 22 de abril, na Universidade de Coimbra em Portugal, terá apresentação da Rota Caminhos do Padre João Schiavo. O evento trata de locais turísticos existentes em todo o mundo, nesta edição tem como tema "Identidade Local e Gestão Turística dos Sítios Patrimônio Mundial - Tendências e Desafios". A exposição está a cargo do vereador Gustavo Toigo (PDT), o autor da lei que instituiu o roteiro em Caxias do Sul. Ele explica que o artigo que serviu como base para a seleção foi encaminhado para a Unesco ainda em dezembro com um levantamento da história, da importância e do potencial da rota.

Toigo tem na segunda-feira, antes do início do evento, um encontro na embaixada do Brasil em Portugal, onde também apresentará o roteiro buscando investimentos internacionais para fomentar atrativos.

Conforme o vereador, a viagem é custeada com recursos próprios e de apoiadores da causa.

Resumo do programa de viagem:

- 17/4 - agenda com setor cultural e parcerias internacionais
- 18/4 - recepção e visita ao centro histórico de Coimbra
- 19/4 - abertura da Conferência
- 20/4 - apresentação do roteiro
- 21/4 - viagem de estudos conhecendo experiências exitosas
- 22/4 - reunião com comunidade internacional e resoluções da conferência

Central de Conteúdo Unidade Tua Rádio São Francisco



Deixe seu comentário:

Nome:*

Mensagem:*

E-mail:*

Entre em contato pelo e-mail jornalismo@tuaradio.com.br

Conheça as regras para a aprovação de comentários no site das emissoras da RedeSul de Rádio, Jornal Correio Riograndense e Maisnova FM



Informação e Música Na Tua Frequência



PALE
RÁPIDO
5412200400
jornalismo@tuaradio.com.br
ENVIAR A SUA OPINIÃO

Home > Notícias > Religião > Igreja > Comitiva percorre o Caminho Padre João Schiavo pela primeira vez

Comitiva percorre o Caminho Padre João Schiavo pela primeira vez

VOLTAR

Iniciativa objetivou começar o trabalho de divulgação do roteiro turístico, em fase de viabilização

02/12/2016 às 11:52 (atualizado em 02/12/2016 às 12:06)

RELIGIÃO > IGREJA



Foto: Margô Segat

Compartilhe nas redes sociais



Uma comitiva formada por mais de 20 pessoas percorreu pela primeira vez o Caminho Padre João Schiavo. A criação do roteiro turístico pelo interior de Caxias do Sul, proposta pelo vereador Gustavo Toigo/PDT, foi aprovada pela Câmara, por unanimidade, no dia 13 de setembro deste ano, e sancionada por meio da Lei N° 8.127, assinada pelo prefeito Alceu Barbosa Velho/PDT em 27 de setembro.

O tour no sábado, dia 26, saiu do Parque de Eventos da Festa da Uva pouco depois das 8h. Cerca de uma hora depois, a comitiva fez uma rápida parada no ponto onde começa o Caminho: a Igreja de Conceição da Linha Feijó. Após, foi recebida com café da manhã típico do interior, preparado pela Família Rossato, em São Marcos da Linha Feijó.

A terceira e a quarta paradas, respectivamente, deram-se no Instituto Hércules Galló, em Galópolis, e no Meu Galpão, da Família Mazzochi, em São Braz. Também foi possível conferir um pouco das 15 grandes telas que contam a história da imigração italiana na Epopeia Imigrante, em Ana Rech.

O complexo que reúne o Centro Social, a Escola Municipal, a Capela e o Memorial Padre João Schiavo, no distrito de Fazenda Souza, foi o último destino da comitiva. No local, os visitantes foram até o túmulo do sacerdote e puderam conhecer um pouco mais sobre as obras de caridade que ele desenvolveu durante a sua vida. As 18 Irmãs Marialidinas responsáveis pelo Memorial prepararam o almoço servido para a comitiva.

Percurso de 55 km

O Caminho Padre João Schiavo foi uma proposta do vereador Gustavo Toigo/PDT, construída coletivamente com os moradores de Conceição da Linha Feijó, Instituto Hércules Galló, Irmãs Marialidinas de Fazenda Souza e Sociedade Amigos de Ana Rech (SAMAR). Estende-se por 55 quilômetros do interior de Caxias do Sul, tendo como ponto inicial a Igreja de Conceição da Linha Feijó, passando por Galópolis, Nossa Senhora de Caravaggio da 6ª Légua, São Braz e Ana Rech, e encerrando em Fazenda Souza.

Quem foi Padre João Schiavo

Nascido em 8 de julho de 1903, na cidade italiana de Saint'Urbano de Montecchio Maggiore, o padre João Schiavo chegou ao Brasil em setembro de 1931, estabelecendo-se em Jaguarão, no Sul Gaúcho, e migrando para Caxias do Sul em seguida. No maior município da Serra, deu aulas em escolas de Ana Rech e Galópolis. levou palavras de fé para diversas comunidades do interior e fundou o Seminário Josefino de Fazenda Souza. Faleceu em 27 de janeiro de 1967.

Beatificação está próxima

A Diocese de Caxias do Sul iniciou em 2001 a Causa da Beatificação do Padre João Schiavo. Isso porque em outubro de 1997, o sacerdote teria operado um milagre em Juvelino Carra, morador de Caxias do Sul. Na época, o homem sofreu de fortes dores abdominais e foi submetido a uma cirurgia de urgência. Diagnosticado com trombose no intestino delgado, Juvelino deve sua morte iminente anunciada para a família logo depois da cirurgia. Foi quando sua esposa começou a orar para o Padre João Schiavo. Em poucos dias, sem explicações científicas, o homem recebeu alta hospitalar sem nenhuma sequela da doença. Passados 49 anos da morte de Schiavo, o Vaticano anunciou nesta quinta-feira, a assinatura do decreto que reconhece o milagre, e data da beatificação, que deverá ocorrer em 2017 em Caxias do Sul, será informada na próxima semana.

Central de Conteúdo Unidade Tua Rádio

Deixe seu comentário:

Nome:*

Mensagem:*

E-mail:*

Entre em contato pelo e-mail jornalismo@tuaradio.com.br

Fonte: capturas de tela feitas pelo autor em seus respectivos sites.

No estudo de caso proposto nesta obra, além da pesquisa documental e bibliográfica, foi prevista a coleta de dados com os atores envolvidos com o CPJS por meio do uso de questionários. Para a definição dos atores que seriam objeto dessa coleta, considerou-se o rol de envolvidos com iniciativas do roteiro, assim como outros atores indicados pelos respondentes.

A partir disso, chegou-se a um total de 19 pessoas, abrangendo uma representatividade significativa das partes envolvidas (religiosos, Poder Público e iniciativa privada) com a concepção e o desenvolvimento do projeto que culminou no roteiro turístico instituído por lei. Foram realizados, em média, 12 questionamentos para cada um dos respondentes, conforme consta a seguir.

Público que respondeu ao questionário

<p><u>CONGREGAÇÃO DE RELIGIOSOS/IGREJA</u></p> <p>1) Irmã Regina Manica* – Presidente da Associação Amigos Padre João Schiavo</p> <p>2) Irmã Enedina Smiderle* – Freira da Congregação Murialdinas de São José</p> <p>2A) Padre Geraldo Boniatti – Religioso da Congregação de São José</p> <p>2B) Maria Isabel Demoliner Susin e Valter Antonio Susin – Comunidade/Amigos Pe. João Schiavo</p> <p>3) Padre Orides Ballardin – Postulador da Causa de Beatificação</p>
<p><u>ASSOCIAÇÕES/TRADE TURÍSTICO e SETOR PRIVADO</u></p> <p>4) Marta Rossato – Vitivinicultora de Conceição da Linha Feijó – Trajeto</p> <p>5) Renato Sólío – Instituto Hércules Galló (atrativo)</p> <p>6) Alberto Sales – Sociedade Amigos de Ana Rech (Samar)</p> <p>7) Valdir Mazzochi – Empresário do ramo de eventos “Meu Galpão” – São Braz</p> <p>8) Pedro de Alcântara Bittencourt César – Docente PPGTURH/UCS</p> <p>9) Jacson Papi – Presidente do COMTUR e Arte do Turismo (Receptivo)</p> <p>10) Marivânia Sartoretto – Diretora do Guia Caxias do Sul</p> <p>11) Emerson Bittencourt – Gestor de Projetos do Sebrae</p> <p>12) Vicente Perini Filho – Presidente do SEGH Uva e Vinho</p>
<p><u>PODER PÚBLICO/GOVERNO MUNICIPAL</u></p> <p>13) Emir Alves – Ex-secretário Municipal de Turismo de Caxias do Sul</p> <p>14) Alceu Barbosa Velho – Ex-prefeito de Caxias do Sul (2016-2020)</p> <p>15) Flávio Guido Cassina – Prefeito Municipal em 2021</p> <p>16) Jurandir Palandi – Sub-Prefeito de Fazenda Souza</p> <p>17) Enio Martins – Atual Secretário municipal de Turismo de Caxias do Sul (em 2020)</p> <p>*Responderam em conjunto</p>

Fonte: o autor.

A partir da aplicação dos questionários, realizada no período de 13 de julho a 10 de agosto de 2020, buscou-se identificar o papel que os atores exerceram junto ao roteiro, assim como que tipo de relações mantiveram entre si.

4.3. Papel dos atores e relações desenvolvidas no roteiro

As respostas recebidas via questionários foram organizadas com base em três grupos principais. No primeiro, estavam respostas que possibilitaram conhecer como os atores percebiam a sua participação e a de outros na constituição do roteiro. No segundo, respostas que descreviam como eles percebiam as relações entre os atores envolvidos. Por fim, um terceiro grupo de respostas abrangeu opiniões em torno do roteiro e seu desenvolvimento, assim como expectativas a seu respeito.

É oportuno mencionar, entretanto, que nem todos os consultados responderam todas as questões feitas. Como a proposta não era traçar comparativos, mas sim compreender o posicionamento das partes interessadas, a ausência de retorno para alguma eventual pergunta não foi considerada grave no sentido de comprometer o propósito estabelecido. Contudo, compreende-se que as respostas ausentes poderão indicar pontos para análises futuras.

4.3.1. Participação na criação do roteiro

Sobre a participação na criação do roteiro, a maioria dos respondentes (15 de 19) registrou ter participado. Dentre os exemplos citados quando ao modo como essa participação ocorreu, destacam-se a execução de ações para auxílio ao mapeamento do roteiro, o apoio institucional ou a colaboração em discussões a respeito. Conforme a entrevistada A, os integrantes do campo religioso contribuíram com “*fornecimento de informações e documentações*” a respeito do padre Schiavo. Já um representante da comunidade por meio do trade turístico, o entrevistado S, listou diversas colaborações:

Participamos desde o início com disponibilidade de tempo para reuniões, informações, elaboração de biografia, confecção de fotos para o memorial de Ana Rech e Galópolis. Recorremos a algumas doações financeiras de pessoas físicas, recursos esses que necessitaríamos para o memorial. Participamos nas festas, missas, caminhadas e apoio aos eventos promovidos, tais como pedaladas e cavalgadas. O quanto possível participamos no trabalho de divulgação nos diversos segmentos da sociedade: igreja, movimentos, escolas, pastorais. Elaboração de notícias para o site e Facebook do Pe. João Schiavo.

Relacionado com a iniciativa privada, o entrevistado D respondeu que participou “*de forma muito singular, apenas como um local a ser estruturado e incluído na rota*”. Também do campo empresarial, os entrevistados F e I disseram ter se envolvido bastante no planejamento e na implantação do projeto. “*Participei de praticamente todas as reuniões, passeios, percorrendo o caminho todo, onde marcamos os pontos das placas, indicando a direção e distância*”, demonstra F. O entrevistado I insinua que se empenhou bastante, mas também encontrou obstáculos:

Sim. Mapeamento do percurso, visitas técnicas, acompanhamento em Fazenda Souza com as irmãs Murialdinas, Escola Murialdo com ideias na implementação do Museu e atrativos turísticos. Estive junto com o professor e consultor Valmir dos Santos, investimos nosso tempo e acreditamos naquele momento no roteiro. Mas não tivemos sucesso devido a vários entraves.

Já integrantes de duas entidades, entrevistados L e M, informaram que a participação deles foi mais indireta. O primeiro mencionou a capacitação, por exemplo, dos empreendedores que integraram o percurso; o outro comentou sobre a participação na cerimônia de beatificação do padre João Schiavo e, ao mesmo tempo, avaliou que essa atuação poderia ter sido ampliada – em suas palavras: “*Sinceramente, poderia ser bem maior a participação, por essa razão falo na criação de uma rede em prol do roteiro*”. Representantes do setor público à época também discorreram sobre a participação da gestão pública na constituição do Caminho Padre João Schiavo. “*No aspecto legal, a Secretaria auxiliou no mapeamento do roteiro, emitiu o parecer técnico que embasou o projeto de lei do vereador Toigo e implantou uma sinalização provisória com algumas placas indicativas em alguns pontos do trajeto definido*”, escreveu o entrevistado N. Por sua vez, o entrevistado O informou:

Em nosso mandato, a Secretaria de Turismo tinha uma atuação de destaque e muita interação com os representantes do trade turístico. Daí surgiram e prosperaram iniciativas como, por exemplo, a sinalização do Caminho (conforme referimos anteriormente), fruto do trabalho conjunto das Secretarias do Turismo (Setur) e de Trânsito, Transportes e Mobilidade Urbana (SMTTM) [...].

De acordo com o entrevistado P, “*a Secretaria participou da instituição do roteiro, inclusive na promoção da Lei aprovada pela Câmara*”. Em seu entendimento, a pasta do Turismo tem se dedicado na divulgação do roteiro, e “*as demais Secretarias em dar condições para a infraestrutura do roteiro, o que, sem dúvidas, precisará de muito*

empenho após o período difícil de pandemia, em que será necessário fomentar muito mais o setor turístico”.

Já no entendimento do entrevistado Q, essa participação não é percebida da mesma forma: *“Há quatro anos, a participação [da Secretaria Municipal de Turismo] era muito boa. A coisa tava andando. Hoje, não tem mais nada da Secretaria de Turismo de Caxias do Sul. Tá um abandono”.*

4.3.2. Relações entre as partes envolvidas

Já se tratando de respostas sobre as relações criadas entre as partes envolvidas no Caminho Padre João Schiavo, o entrevistado D, da iniciativa privada, acredita que *“ainda falta um maior engajamento entre todos os setores”.* Com perfil semelhante, o entrevistado G observa que *“o pessoal da comunidade e da Igreja estão bem empenhados, mas pelo que vejo falta mais incentivo da própria prefeitura”.* Também do ramo privado, os entrevistados I e J aumentam o viés crítico. *“Falta articulação e acompanhamento de profissionais da área para recomençar novamente esse projeto. Não há engajamento”*, diz I. *“Falta de sinergia, desconexão, distantes”*, completa L.

Representando entidades, os entrevistados L e M seguem no mesmo tom. O primeiro diz não possuir muitas informações específicas a respeito das relações envolvendo o roteiro Caminho Padre João Schiavo, mas externa um posicionamento em relação ao turismo no contexto da cidade: *“De maneira geral, o turismo em Caxias do Sul necessita fortalecer essa relação entre todos, para que se tenha uma agenda positiva do desenvolvimento turístico. O turismo religioso não seria diferente”.*

Por sua vez, o entrevistado M observa que *“há pouco entrosamento”* e que *“sem comprometimento e definição de papéis fica difícil prosperar”.* Entretanto, tem esperança: *“Deve melhorar”.* Já o entrevistado F, numa linha mais amena, ressalta a expectativa da população e espera investimentos no projeto: *“Acredito que a comunidade está ávida, aguardando a atenção e um investimento maciço, pois a ideia inicial já foi feita”.*

O entrevistado S, representante da comunidade no trade turístico, opta por elogiar o trabalho das congregações diretamente envolvidas, Josefinos de Murialdo e Murialdinas de São José, e cobra maior propagação por parte da imprensa: *“Há um esforço destacado pelas duas congregações para a divulgação e concretização do projeto. O que*

está faltando é uma divulgação maior nos meios de comunicação da região de Caxias do Sul e estado, e até mesmo em outros estados da federação”.

Em um panorama geral, a maioria dos que responderam às perguntas sobre as relações cita uma ausência de articulação entre os diferentes públicos, bem como a necessidade de ter algo ou alguém que pudesse estabelecer parcerias e fortalecer os vínculos entre eles.

Além de buscar saber como os atores percebiam as diferentes participações e relações existentes na constituição do roteiro, perguntas foram encaminhadas com o propósito de conhecer como eles percebiam a situação do roteiro (Como você avalia as condições do roteiro Caminho Padre João Schiavo e o que deve ser melhorado para receber romeiros?), assim como sobre a necessidade de haver uma nova estruturação de gestão (Você acredita que a instituição de uma estrutura de interação e de participação de atores sociais e partes interessadas seria necessária para o desenvolvimento e a gestão do roteiro? Se sim, cite um exemplo de entidade como referência).

4.3.3. As condições do roteiro

Em relação à forma como percebiam as condições do roteiro, o grupo de religiosos, em suas respostas individuais, sugere que o início foi feito, mas que a atual infraestrutura precisa ser melhorada, citando como exemplo a falta de condições “*da estrada em geral*” para ônibus. “*A infraestrutura dos pontos turísticos sinalados no roteiro ainda deveria ser organizada e melhorada, sobretudo nos locais onde deveria fazer memória da atuação do beato João Schiavo*”, opina a entrevistada A.

Na mesma direção se manifesta a entrevistada B, adicionando sua esperança em termos de melhorias quando vier a canonização do hoje beato João Schiavo:

O roteiro está traçado e bem assinalado. Já faz parte do calendário religioso do município. Sei que não é fácil criar grandes melhorias no momento. Mas, em vista da Canonização do Pe. João, com certeza, tudo readquirirá valor que precisará ser plastificado em publicações, em ambientes de acolhida dos romeiros e a própria formação de romeiros através da devoção ao santo, para o bem das populações.

O entrevistado C externou a resposta mais em relação ao incremento de ações decorrentes da criação do próprio roteiro e confia em um progresso daqui para frente: “*Se espera que também essa iniciativa concorra ao aumento da devoção e atração ao Beato Pe. João*

Schiavo”. Ele lista iniciativas que foram idealizadas para aumentar a devoção como: “*uso dos instrumentos de divulgação (rádio, TV, jornais, folders, posters, ‘santinhos’, material devocional e biografias). Nas festividades, iniciativas como ‘bicicletadas’, cavalgadas, novenas e/ou tríduos de preparação*”.

Do meio privado, os entrevistados D e E revelam quase desconhecer o percurso, mas aproveitam para deixar sugestões. “*É um caminho muito bonito, passando por locais de turismo já consolidados, porém longo para ser executado a pé*”, disse o entrevistado D, que propõe a confecção de folheteria com todos os locais possíveis de visitaçao ao longo do caminho e dá a dica de haver uma “*data anual para oficializar o caminho, iniciando a romaria*”. Também da iniciativa privada, o entrevistado G avalia a estrutura como boa, mas entende que falta “*dedicação por parte do pessoal do caminho e incentivo da prefeitura*”.

Ainda do grupo de atores da iniciativa privada, os entrevistados I e J também mencionam a necessidade de melhorias. “*Um roteiro ainda não difundido. Precisa de muitos recursos para se tornar um roteiro. Sinalização, percurso, infraestrutura e reconhecimento da comunidade como destino turístico*”, defende o entrevistado I. Já o entrevistado J indica que “*Necessita de melhorias [...]. Atenção especial aos equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do Turismo. Melhorar/incluir sinalização e produzir manual informativo do roteiro*”.

Por sua vez, representantes de entidades, os entrevistados F, L e M adicionam mais dicas: “*Estou feliz em ter participado da primeira reunião sobre o roteiro, um projeto maravilhoso, com o qual vejo que há a necessidade de melhorias no trajeto com pontos de paradas para alimentação e hospedagem*” (Entrevistado F). Já L defende que os pontos de apoio aos romeiros sejam mais estruturados, e que sejam “*informados sobre o seu funcionamento para os turistas de forma bastante fácil e acessível*”. Exemplifica: “*Pontos de descanso, hidratação, alimentação e pouso tem que estar distribuídos uniformemente seguindo as normas de distância recomendadas por especialistas no segmento*”. Na visão do entrevistado M, “*O caminho deve ter mais infraestrutura, dando ao peregrino segurança. Ampliar a rede e compromisso na comunidade, após promover, pode iniciar a divulgação em parcerias com as diversas congregações ligada à igreja*”.

De parte do Poder Público, integrantes de gestões passadas e atuais também manifestaram sua opinião. Para N, o roteiro está

caracterizado e definido, entretanto “a grande maioria dos atrativos que compõem o roteiro é desprovida de infraestrutura adequada para receber os romeiros/turistas”, lamenta e prossegue: “A começar pelas igrejas ou capelas, que, além de permanecerem fechadas, muitas não têm qualquer indicativo de passagem ou de atuação do padre nas mesmas; as estradas e vias públicas, em alguns trechos, precárias”. Na avaliação do entrevistado P, é “extremamente necessária a intervenção do Poder Público na manutenção do roteiro, com a identificação do roteiro por meio de placas, bem como atenção à infraestrutura e à constante divulgação”.

Integrando o grupo de atores associados à comunidade pelo trade turístico, o entrevistado S observa que há “lindas paisagens, capelas, cantinas, prédios antigos. Porém os desafios são inúmeros para torná-lo atraente e acessível para receber os turistas”. Entre as necessidades citadas por ele: a) organizar memoriais em Conceição e em Galópolis, mostrando algo da passagem do beato; b) ter locais para alimentação ou lanches, estacionamento, meios de comunicação, recursos humanos; c) haver transporte e sinalização para segurança no percurso; d) divulgar o projeto nas redes sociais e outros meios de comunicação, como jornal, rádio e TV.

4.3.4. A gestão do roteiro

Sobre a gestão do roteiro, foram observadas respostas que efetuam cobrança de um planejamento e de mais investimentos de parte do Poder Público para com o CPJS, enquanto outras reivindicam esforços por parte dos próprios profissionais do segmento turístico. Na sua maioria, pensando no desenvolvimento e na gestão do roteiro, os entrevistados também acreditam ser necessária a “instituição de uma estrutura de interação e de participação de atores sociais e partes interessadas”.

Para ilustrar essa concordância, quatro depoimentos são destacados. O entrevistado D, do meio privado, considera necessária essa instituição “para se tê-la como ponto de referência, divulgação e liderança na organização de eventos, equacionando entre o tempo a percorrer e locais a estar ou visitar”. Já o entrevistado M, que representa uma entidade civil, crê que, “para funcionar e cuidar do roteiro deve ter alguém responsável, que viva o dia a dia e faça as conexões necessárias para a prosperidade do produto. Um ente operacional, profissional que lide com gestão, mas com olhar no mercado”, sugere,

apontando como exemplo a Rota de Peregrinação dos Caminhos de Santiago de Compostela.

A força desse trajeto de Compostela também é mencionada pelo entrevistado R, do setor público. No seu entendimento, *“a participação e o envolvimento da sociedade civil organizada são fundamentais para a construção, promoção e manutenção de um roteiro”*. Nesse sentido, ele cita como exemplo a Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Estado do Rio Grande do Sul (ACASARGS).

Também vinculado à área pública, N apoia a ideia de uma instituição ser o fio condutor dos trabalhos no roteiro: *“Seria fundamental. O próprio Conselho Municipal de Turismo poderia prospectar essas ações, ou outra entidade que já atua na Cadeia Produtiva do Turismo, como a Associação dos Guias de Turismo, Associação dos Roteiros Turísticos e outras afins”*.

O grupo de religiosos entrevistado fala em união, no seguintes termos expressos pela entrevistada A: *“Acreditamos na força de grupos e integração de entidades como: Poder Público, Diocese, congregações religiosas, comunidades locais e famílias onde passa o roteiro”*. Por fim, na resposta do entrevistado S, a visão de que *“a instituição de uma estrutura de interação ajudaria no desenvolvimento do projeto. Os desafios são enormes. Necessitaria envolver outros segmentos, como empresas de turismo, Secretaria de Turismo, hotéis, lancherias e outros”*. Ainda com os religiosos, dois dos consultados avaliam que o anúncio da beatificação foi fundamental para agilizar o processo e difundir o roteiro sob o ponto de vista legislativo e junto à comunidade.

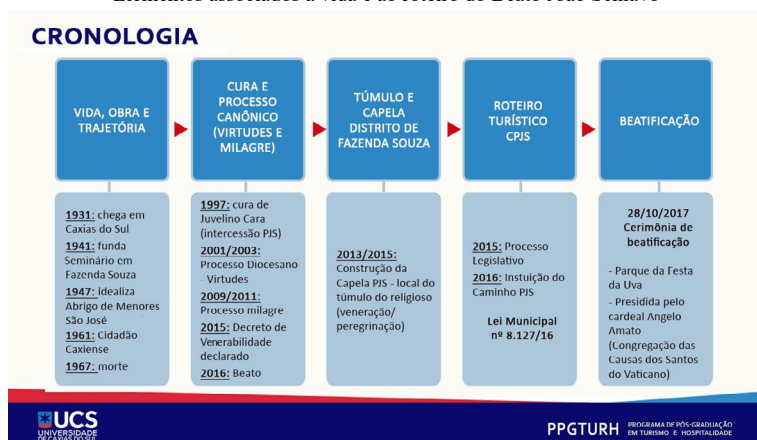
Quando os entrevistados se reportam a uma instituição capaz de coordenar todas as partes e atores sociais envolvendo o Caminho Padre João Schiavo, pode-se dizer que eles indicam uma necessidade de rever a governança do roteiro, estabelecendo papéis e atuações de forma clara.

A seguir, percebe-se a análise desses resultados à luz da triangulação dos dados obtidos com as pesquisas documental e bibliográfica, bem como considerando os referenciais teóricos utilizados.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A constituição do roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo (CPJS) seguiu uma lógica de organização, embora o desfecho dos passos não pudesse ser previsto quando a ideia de institucionalizar legislativamente o projeto surgiu, em 2015. Na linha do tempo, a vida de Schiavo se estende de 1931, quando nasceu, na Itália, até 1967, quando morreu, no Brasil. Passaram-se três décadas de sua morte para que houvesse um milagre, com a cura de Juvelino Carra, em 1997. Esse milagre foi decisivo para o título de beato, que somente viria a ser anunciado a Schiavo nove anos depois, em 2016.

Elementos associados à vida e ao roteiro do Beato João Schiavo



Fonte: o autor.

A mobilização da comunidade, paralelamente aos encaminhamentos do processo diocesano e via Vaticano, potencializou a imagem do padre no município e região, ampliando a confiança dos fiéis. E vemos aqui fiéis à causa de Schiavo em duas perspectivas: tanto do peregrino como do turista religioso. O peregrino, como já ressaltamos, é quem viaja movido pela fé (Beni, 2003), independentemente da estruturação do roteiro. Ao peregrinar, ele deixa as emoções orientarem o caminho e a vivência do trajeto, caracterizando, assim, “um culto público e oficial que se estende até o templo, lugar sagrado ou percurso sagrado e representam um extraordinário momento de convivência social” (Gazoni,

2003, p. 105). O turista religioso não deixa de ser um peregrino, mas observa a estruturação do percurso e atualiza a prática turística adaptando sua viagem – ora parcial, ora plenamente – às características do processo turístico, conforme o contexto socioeconômico do fenômeno religioso em questão (Oliveira, 2004). O CPJS reúne os dois públicos, entre tantos outros.

Esse movimento contou com a articulação de diversos atores sociais, não apenas de pessoas ligadas ao turismo, o que efetivamente pôde ter sido fundamental para implementar o CPJS e, por consequência, para abrir portas ao desenvolvimento econômico das localidades que recebem o trajeto. Entretanto, esse envolvimento esmoreceu um pouco com o passar do tempo, segundo relatam alguns dos atores questionados para esta pesquisa. Ele precisaria ser retomado, pois os mesmos respondentes valorizam o percurso, em sua maioria.

Como visto no capítulo anterior, participaram dos questionários representantes dos seguintes grupos: a) Poder Público/Governo Municipal; b) associações/trade turístico e setor privado; e c) Congregação de Religiosos/Igreja Católica. A maioria dos 19 respondentes avalia o Caminho Padre João Schiavo como atração na perspectiva do turismo religioso, conforme se percebe por meio do resumo das entrevistas disposto no quadro abaixo e que seguiram quatro categorias principais.

Síntese das respostas de quem preencheu o questionário da pesquisa

<p>Categoria 1: O roteiro turístico religioso enquanto atrativo turístico.</p>	<p>Boa parte dos questionados por conta desta pesquisa que responderam sobre esse aspecto (9, ou 47,36%) elogiou o roteiro, avaliando apresentar potencial de crescimento, principalmente se receber investimentos e melhorias em termos de infraestrutura. Outros 7 (36,84%) deram a entender que é um roteiro ainda incipiente que precisa de melhorias estruturais, além de mais incentivo público e adesão da comunidade direta ou indiretamente envolvida. Por fim, 2 entrevistados (10,52%) disseram não conhecer o caminho na íntegra e 1 (5,26%) não se sentiu apto a opinar.</p>
<p>Categoria 2: A promoção do roteiro de turismo religioso.</p>	<p>A maioria dos entrevistados (15, ou 78,94%) realçou o potencial do roteiro como alavanca para o turismo religioso na cidade, desde que tenha uma gestão organizada, ou seja, uma espécie de governança local que seja capaz de guiar as partes envolvidas dentro de certa harmonia e com continuidade para que a iniciativa ganhe vigor permanentemente. Outros 4 (21,05%) questionados apenas comentaram a respeito, sem externar sugestões.</p>

<p>Categoria 3: Relação entre os agentes envolvidos.</p>	<p>Uma parcela dos que responderam uma pergunta a esse respeito (7, ou 36,84%) sinalizou que essa relação existe, mas que a comunidade aguarda investimentos no roteiro; 5 entrevistados (26,31%) não responderam; 4 (21,05%) foram categóricos ao afirmar que faltam engajamento e sinergia entre as partes envolvidas no CPJS; 3 (15,78%) não se sentiram aptos a externar sua opinião por desconhecerem essa relação. Pôde-se abstrair desse contexto que efetivamente manteve-se uma relação entre as partes envolvidas na implantação e no desenvolvimento do Caminho Padre João Schiavo, entretanto alguns percalços persistem e influenciam, como a carência de recursos para serem aplicados na iniciativa.</p>
<p>Categoria 4: Participação na criação do roteiro.</p>	<p>Do total de 19 pessoas que responderam ao questionário, 12 (63,25%) disseram acompanhar o roteiro desde seu surgimento; 2 (10,52%) registraram uma participação indireta, mais no nível de apoiador distante; 3 (15,78%) não participaram e 2 (10,52%) não responderam. Tais dados revelam que foi um roteiro implementado coletivamente, com forças da sociedade civil como um todo, destacando-se os agentes ligados à religião católica e do setor público.</p>

Fonte: o autor.

O fato de o turismo implicar um sistema aberto, de acordo com o que atentam Flores e Costa (2014, p. 232), é que deixa as partes interessadas mais engendradas ao processo: “como características dos sistemas abertos essas partes interagem entre si, e influenciam umas às outras, e, como forma de reação ao ambiente, acontecem as adaptações ao ambiente”. Desse raciocínio, depreende-se que todos precisariam se comprometer um pouco mais com o roteiro estudado e seus objetivos.

Uma parcela dos entrevistados entende a necessidade de uma participação mais forte e até mesmo mais planejada de parte do Poder Público nas articulações turísticas, principalmente porque Schiavo hoje é beato e, logo mais, poderá ser considerado santo pela Igreja Católica. Também cobram melhor infraestrutura e manutenção permanente no percurso. Ao discorrer sobre planejamento em geral, mas afunilando para o eixo do turismo, Dias (2003, p. 13) realça ser um “importante instrumento de ação dos governos em todos os níveis, para promover o desenvolvimento econômico, em bases sustentáveis”. Planejar é verbo necessário nas mais distintas áreas e se torna mais exitoso quando as diferentes partes interessadas atuam juntas, antes, durante e após a execução de um roteiro.

Como afirma Freeman (1984), as necessidades e as prioridades de cada *stakeholder* não podem ser negligenciadas. Por isso, neste estudo, quase duas dezenas foram consultadas, por meio de questionário, para se conhecer qual foi o seu envolvimento com o projeto e quais são suas expectativas daqui para frente. Ao levá-las em conta, a gestão local poderá se organizar e exigir diferentes padrões de conduta, princípios e posturas para se posicionar frente a esses distintos públicos e a seus interesses.

Hall (2008) ajuda a compreender melhor essa questão ao discutir sobre planejamento turístico enfatizando o papel dos governos nesse contexto. O autor apresenta sete formas principais de atuação do Estado no que se refere ao setor turístico: (a) coordenação, (b) planejamento, (c) legislação e regulamentação, (d) empreendimentos, (e) incentivos, (f) turismo social e (g) proteção do interesse público. Ou seja, embora todas as partes interessadas tenham seu grau de responsabilidade, o Poder Público deveria amparar com mais vigor iniciativas como o roteiro turístico aqui estudado. É o que os entrevistados indicam.

Em relação às queixas de infraestrutura, Boullón (2002) sugere atenção. De acordo com o autor, é necessário conhecer o espaço físico para promover os ajustes. Esse conhecimento deve constar no planejamento do turismo. Alguns dos retornos obtidos dão conta de que nem todos os apoiadores ou quem ajudou a articular a implantação do CPJS conhece ou chegou a percorrer o trajeto do roteiro. Nesse sentido, verifica-se mais uma fragilidade do processo.

O ideal seria que, pelos menos, as partes diretamente envolvidas com o roteiro o tivessem visitado do início ao fim, para demonstrar conhecimento e segurança na hora de propor eventuais melhorias ou demais modificações. Como diz Boullón (2002, p. 80), ao “observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e dos empreendimentos”, os agentes ou apoiadores do percurso tendem a se sentir mais pertencentes a ele e, por conseguinte, demonstrar mais domínio na defesa de eventuais alterações.

Alguns respondentes sugeriram a criação de uma entidade ou instância de governança para ajudar a coordenar a sequência do projeto. Alguns mencionam uma pessoa, outros um coletivo capacitado para a gestão do empreendimento, mais pontualmente para estabelecer uma articulação entre as partes envolvidas, com vistas a gerar mais fôlego ao roteiro, tornando-o autossustentável e mais conhecido em outras cidades. Ao modo do que alerta Hall (2008), poderia ser, também, a figura

do planejador propriamente dito. Na ótica do teórico, os planejadores de turismo são “empreendedores envolvidos no trabalho de ‘criação de vínculos’ entre as partes interessadas” (Hall, 2008, p. 225-226).

No caso da governança, o Ministério do Turismo do Brasil, em seus materiais de orientação, incentiva sua constituição. Também referencia esse tipo de articulação, sob a ideia conceitual de governança como “o ato de governar, conduzir, reger e integrar harmonicamente os diferentes interesses, políticas e perspectivas do desenvolvimento regional, integrando diferentes atores de um território” (Brasil, 2019, p. 7). Sobre isso, Tomio e Schmidt (2014, p. 716) também destacam que: “No turismo, como em outro campo socioeconômico, a governança exerce, em especial, um papel de ordenamento, de gestão e de articulação”.

São os grupos que “fazem a diferença”, e, diante disso, os *stakeholders* são fundamentais no planejamento estratégico e nas ações turísticas. No caso dos dizeres captados nesta pesquisa por meio dos questionários feitos com as partes interessadas, tendem a ajudar a traçar o futuro do Caminho Padre João Schiavo. Quando uma iniciativa envolvendo representação de variados nichos começa, alguns percalços acabam ocorrendo e chegando a até mesmo desmotivar o trabalho em alguns momentos. Por isso, algumas melhorias se impõem. É o que ocorre com o Caminho Padre João Schiavo. Muito foi feito, mas existe mais a ser feito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo movimentava expectativas. Permite a criação de rotas e roteiros que podem emocionar, ampliar saberes e amizades, potencializar a fé, gerar maneiras de sustentar a vida de uma família, ou de muitas; de um município, ou de diversos municípios; de um país ou de várias nações. Nesta pesquisa, em que o turismo religioso em um contexto mais local-regional é o foco, uma pergunta foi mobilizadora: “Como ocorreu o processo de constituição do Caminho Padre João Schiavo, a partir das relações estabelecidas com os atores sociais envolvidos?”.

Na busca de respostas, esta dissertação realizou um estudo de caso sobre esse roteiro turístico que foi instituído por lei em Caxias do Sul no ano de 2016. Enquanto pesquisa qualitativa, teve suporte documental e bibliográfico e aplicação de questionário com conteúdo analisado tendo como referência Bardin (2011). Foram entrevistadas 19 pessoas que são partes interessadas e envolvidas na formação do Caminho Padre João Schiavo. A base teórica partiu das reflexões e trabalhos de Andrade (2000), Beni (2003), Oliveira (2004), Dias e Silveira (2003, 2007), no eixo do turismo; Abumanssur (2003) e Soares (2007), no contexto do turismo religioso; Hall (2008) e Boullón (2002), na gestão, políticas públicas e planejamento também na área turística; Freeman (1984), no âmbito das partes interessadas (*stakeholders*); e Rigon (2007) e Soares (2015), no âmbito da religião, do processo canônico e da história do padre João Schiavo, cuja trajetória motivou o roteiro.

A contar dessa estruturação, houve condições de descrever a constituição do Caminho Padre João Schiavo, desde sua origem até a sua implementação turística em Caxias do Sul e considerando a influência do processo de beatificação do religioso para o percurso, que registra uma extensão de 55 quilômetros. Esse objetivo específico foi atingido com auxílio de referências bibliográficas, como Rigon (2007) e Ballardin (2015, 2016), que testemunharam a trajetória de Schiavo no Brasil. Também ficou ratificado pelas diversas ações de divulgação promovidas antes da cerimônia de beatificação, como caminhadas e cavalgadas rumo à capela, que potencializaram o roteiro CPJS e foram essenciais para expandir as informações em torno do sacerdote para a comunidade.

O percurso do religioso em terras caxienses foi o fio condutor usado pelos idealizadores do trajeto, o qual tem como marco-zero a localidade de Conceição da Linha Feijó, depois passa por Galópolis, Ana Rech e Fazenda Souza até chegar à capela e ao túmulo de Schiavo. No local, ocorrem missas em todo dia 27 de cada mês. É uma iniciativa do próprio distrito de Fazenda Souza em reverência ao potencial futuro santo, lembrando sempre a data de sua partida. Ações de devoção continuam sendo desenvolvidas, mesmo que o padre ainda não tenha virado santidade. E tudo ganhou ainda mais vigor na preparação para a beatificação, que aconteceu em 28 de outubro de 2017. A data oficial do padre João Schiavo, entretanto, é 8 de julho, que lembra seu nascimento.

Documentos da Diocese de Caxias do Sul enviados à Santa Sé também foram consultados para contar, nesta obra, a história do religioso italiano que veio para o Brasil no século passado, virou Servo de Deus em 2001, Venerável em 2016 e Beato em 2017. Até o momento, um milagre aconteceu, salvando Juvelino Carra da morte e elevando Schiavo à beatificação em Caxias do Sul, que é o território em que o religioso se destacou à frente de ações sociais e educacionais e é onde se encontra sepultado, em Fazenda Souza. Por conta do legado social que deixou em vida é que houve a mobilização e subsequente criação, pela lei, do Caminho Padre João Schiavo. O Poder Legislativo de Caxias do Sul foi fundamental nesse processo ao legitimar o percurso feito por Schiavo no município.

Desde a concepção, em 2015, até virar lei, em 2016, e ganhar vida com sua implantação, o roteiro turístico CPJS conta com o envolvimento de diversa partes interessadas: a) Poder Público/Governo Municipal; b) associações/trade turístico e setor privado; e c) congregação de religiosos/Igreja Católica. A consulta, via questionário, dessas partes possibilitou verificar o efetivo envolvimento da maioria delas na iniciativa. Ao mesmo tempo, a maioria dos atores entende, entretanto, que são necessários avanços, como: maior atenção do Poder Público na manutenção do trajeto e em investimentos; melhorias estruturais e aperfeiçoamento na divulgação do roteiro; e maior entrosamento e interação entre as próprias partes interessadas e atores envolvidos na iniciativa, para fortalecê-la e para potencializar o turismo religioso em Caxias do Sul e região. Em outras palavras, seria oportuno investir mais no planejamento de ações e conexões entre as partes interessadas para o roteiro se efetivar realmente.

Paralelamente à necessidade de planejamento do turismo na região, hoje tão influenciado pelas relações sociais, e ao analisar a participação das diversas partes interessadas (Poder Público, Igreja Católica e trade turístico) na criação do Caminho Padre João Schiavo enquanto opção turística – que se configura outro objetivo específico –, verificou-se considerável adesão da maioria das pessoas, porém sem uma entrega maior, na medida em que alguns têm aguardado maior e efetiva contribuição do Poder Público. Por isso, as partes precisam ser observadas com mais atenção, tendo em mente a melhoria do percurso.

Nesse aspecto, o CPJS necessita de novas definições ou, como sugerem os agentes envolvidos e entrevistados para este estudo, uma liderança, um coletivo líder ou uma governança capaz de dar novo vigor e impulsionar o roteiro, inclusive encaminhando demandas, soluções, melhorias, dando um rosto mais dinâmico à destinação turística.

A contribuição científica deste estudo, que poderá ganhar seqüência em novas pesquisas, é justamente a constatação da necessidade de se constituir uma instituição de governança para aperfeiçoar a gestão do CPJS. Essa iniciativa depende de um maior entrosamento e união entre as partes interessadas, já que o terceiro objetivo específico – identificar as relações entre os atores sociais envolvidos no desenvolvimento do roteiro turístico para a promoção do turismo religioso – abordou esse aspecto, porém a continuidade dessas relações carece de mais vigor.

Percebeu-se, ainda, que a beatificação propriamente dita se tornou um grande fator de estímulo ao desenvolvimento econômico da região de abrangência do Caminho Padre João Schiavo, em Caxias do Sul, o que, por consequência, pode acontecer nos vários municípios ou regiões em que a comunidade esteja passando por processo semelhante. Em alguns casos, a beatificação pode ser um ponto de partida para alavancar o turismo. Em outros, um potencializador de segmentos turísticos já desenvolvidos ou incipientes. Também pode tornar-se um eixo para novos debates e investigações científicas.

Especificamente em relação ao roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo, a implantação de uma instância de governança local tende a estimular mais integrantes da comunidade e visitantes a percorrerm o trajeto, possibilitando crescimento no turismo religioso e avançando no potencial de devoção do beato que, em breve, poderá se tornar santo, sendo a primeira santidade constituída a partir de Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. São Paulo: Papirus, 2003.
- ALTEMEYER JUNIOR, Fernando. **Pesquisa sobre santos e beatos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por gustavoltoigo@gmail.com, em 21 nov. 2019.
- ALVES, Maria Lucia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. **Revista Hospitalidade**, n. 2, p. 35-50, 2007.
- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- ANDREOLA, Balduino Antonio. Construção do seminário em 1941. *In: DALL’ALBA, Jaime João (org.). Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- ARMILIATO, Tales Giovani. **A comunicação no rádio e a preservação de uma identidade linguística regional: o talian**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **AtlasBR**, Caxias do Sul, RS, [2020]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/430510>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- AZEVEDO, Thales de. **Os italianos no Rio Grande do Sul: Cadernos de Pesquisa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1994.
- BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004.
- BALLARDIN, Orides. Servo de Deus Pe. João Schiavo. *In: DALL’ALBA, Jaime João (org.). Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- BALLARDIN, Orides; BARBIERI, Bruno; SUSIN, Valter A. **Josefinos de Murialdo no Brasil**. Caxias do Sul: EducS, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2001.

- BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papirus, 2000.
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- BOFF, Leonardo. A religião como fonte de utopias salvadoras. **Leonardo Boff**, 04 mar. 2017. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2017/03/04/a-religiao-como-fonte-de-utopias-salvadoras/>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Edusc, 2002.
- BUHALIS, D. Marketing do Destino Competitivo do Futuro. **Gestão Turística**, v. 21, p. 97-116, 2000. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00095-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00095-3). Acesso em: 5 jan. 2021.
- BRAMBATTI, Luiz Ernesto. **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 14.002, de 22 de maio de 2020**. Autoriza o Poder Executivo federal a instituir a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur); extingue o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020.
- BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 5 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa investe turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019.
- BRITO, Alex Silva de. **Governança em território turístico: uma análise comparativa entre a Costa das Baleias (BA) e o município de Bento Gonçalves (RS)**. Salvador: UFBA, 2014.
- CAMINHOS DE CARAVAGGIO. **Caravaggio Canela**, [2020]. Disponível em: <http://caravaggiocanela.com.br/caminhos-de-caravaggio/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CAXIAS DO SUL. **Lei nº 8.407, de 15 de julho de 2019**. Dispõe sobre a criação do Itinerário Cultural de Aldo Locatelli no Município e dá outras providências. Caxias do Sul, RS: Diário Oficial do Município, 2019a.

CAXIAS DO SUL. **Lei complementar nº 589, de 19 de novembro de 2019**. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) do Município de Caxias do Sul e dá outras providências. Caxias do Sul, RS: Diário Oficial do Município, 2019b.

CAXIAS DO SUL. **Lei nº 8.208, de 09 de outubro de 2017**. Institui o Talian como a segunda língua oficial do Município de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS: Diário Oficial do Município, 2017.

CAXIAS DO SUL. COMPAHC aprova Romaria de Caravaggio como Bem Cultural de Natureza Imaterial de Caxias do Sul. **Prefeitura de Caxias do Sul**, 08 jun. 2016a. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2016/06/compahc-aprova-romaria-de-caravaggio-como-bem-cultural-de-natureza-imaterial-de-caxias-do-sul>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CAXIAS DO SUL. **Lei municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016**. Institui e denomina Caminho Padre João Schiavo o roteiro turístico que especifica e dá outras providências. Caxias do Sul: Diário Oficial do Município, 2016b.

CAXIAS DO SUL. **Lei nº 390, de 21 de novembro de 1951**. Cria o Distrito de Fazenda Souza, o cargo de Sub-Prefeito para o mesmo e estabelece as respectivas divisas. Diário Oficial do Município. Caxias do Sul, RS: Diário Oficial do Município, 1951.

CECCONELLO, Vilmo; RECH, Pe. Odacir Luiz. Origem e história de Fazenda Souza. In: DALL'ALBA, Jaime João (org.). **Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CILO, Nelson. Turismo religioso movimentou bilhões de reais. **Estado de Minas**, São Paulo: 26 abr. 2019. Disponível em: https://www.google.com/amp/s/www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/26/internas_economia,1049070/amp.html. Acesso em: 30 nov. 2019.

COLOMBO, Cíntia; FRONZA, Raquel. Roteiro Caminhos da Fé estimula peregrinação pelo interior de Caxias do Sul. **Jornal Pioneiro**. 25 mar. 2016. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2016/03/roteiro-caminhos-da-fe-estimula-peregrinacao-pelo-interior-de-caxias-do-sul-5264611.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Pe. João Schiavo será declarado Beato, neste sábado. **Josefinos de Murialdo**, 25 out. 2017. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/25-10-2017/pe-joao-schiavo-sera-declarado-beato-neste-sabado>. Acesso em: 5 jun. 2020.

CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Capela sobre o túmulo do padre João Schiavo é inaugurada. **Josefinos de Murialdo**, 16 mar. 2015. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/16-03-2015/capela-sobre-o-tumulo-do-padre-joao-schiavo-e-inaugurada>. Acesso em: 5 jun. 2020.

CONSELHO Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). Disponível em: www.wttc.org. Acesso em: 10 jan. 2020.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, Reinado; SILVEIRA, Emerson. J. S. da. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do turismo**. Campinas: Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRUCKER, P. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN**. 2013. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FAZENDA SOUZA. **Prefeitura de Caxias do Sul**, [2020]. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/gestao/subprefeituras/fazenda-souza>. Acesso em: 14 ago. 2020.

FERREIRA, Estefânia Miranda; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Roteiro Turístico pelas Igrejas Católicas do Centro Histórico de São Luís (MA). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 9 e 10 de julho de 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]** Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt07. Acesso em: 10 dez. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREEMAN, Edward. **Strategic Management: a stakeholder approach**. Massachusetts: Pitman Publishing, 1984.

FRONZA, Raquel. Enfim, beato. **Jornal Pioneiro**, Caxias do Sul, out. 2017. Disponível em: <http://especiais-pio.clicrbs.com.br/schiavo/index.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GARDELIN, Mario. Padre Cristóvão de Mendoza – introdutor do gado no Rio Grande do Sul. *In*: SUSIN, Valmir (org.). **Padre Cristóvão de Mendoza: vida e obra do introdutor do gado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 1990.

GAZONI, Jeferson L. Aproveitamento turístico de recursos mítico-religiosos: os passos de Anchieta. *In*: DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. (org.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIFFANTE, Ariel Rossi. O homem que deu rosto à imigração. **Revista UCS**, Caxias do Sul, n. 19, mar./abr. 2016. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/revista-ucs/revista-ucs-19a-edicao/o-homem-que-deu-rosto-a-imigracao/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

GURGEL, Geraldo. Outubro: roteiros de fé em destaque. **Embratur**, 3 out. 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11973-outubro-roteiros-de-f%C3%A9-em-destaque.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GUZZO, Valdemir. **Antonio Prado: Religião, política e etnias no conflito de maio de 1936**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

HALL, C. Michael. **Tourism Planning: policies, processes and relationships**. 2. ed. England: Pearson Education Ltd., 2008. (Themes in tourism collection).

HALL, Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Apontamentos para uma história econômica de Caxias do Sul: de colônia a município. **Cadernos de Pesquisa Caxias do Sul**, v. 2, n. 2, p. 33-58, dez. 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 20 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados – Caxias do Sul. **IBGE**, [2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/caxias-do-sul.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN). Qualidade marca a safra de uva 2018 no Rio Grande do Sul. **IBRAVIN**, 2018. Disponível em: <https://www.ibravin.org.br/Noticia/qualidade-marca-a-safra-de-uva-2018-no-rio-grande-do-sul/367>. Acesso em: 17 jul. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) (Brasil). **Guia de pesquisa e documentação para o INDL**: patrimônio cultural e diversidade linguística. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_voll.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

JALUSKA, Taciane; JUNQUEIRA, S. A utilização dos espaços sagrados pelo turismo religioso e suas possibilidades como ferramenta auxiliar para o estabelecimento do diálogo entre as nações. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 14, n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3142>. Acesso em: 20 nov. 2019.

JOÃO PAULO II. Constituição Apostólica Sacrae Disciplinae Leges. **Vatican**, [2019]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cdc/index_po.htm. Acesso em: 1º mar. 2019.

JOSEFINOS DE MURIALDO E IR. MURIALDINAS. Material de divulgação sobre o padre João Schiavo, 2016.

KIM, B.; KIM, S.; KING, B. Religious tourism studies: evolution, progress, and future prospects. **Tourism Recreation Research**, v. 45, n. 2, p. 185-203, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2019.1664084>.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LIVRO DE CRÔNICAS da construção da capela sobre o túmulo do Servo de Deus Pe. João Schiavo. Caxias do Sul: não publicado, 2015.

MADALENO, Aurora. Breve introdução ao estudo das leis canônicas. **Gaudium Sciendi**, n. 4, p. 69-99, 2013. Disponível em: http://www2.ucp.pt/resources/Documents/SCUCP/GaudiumSciendi/Revista%20Gaudium%20Sciendi_N4/8.%20Aurora%20Madaleno.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *et al.* **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL (MTUR). **Marcos Conceituais da Segmentação do Turismo.** Brasília, DF: MTUR, 2007. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 22 dez. 2019.

NADAIS, Catarina Duarte Fontoura. **O turismo e os territórios da espiritualidade:** os caminhos de Santiago em Portugal. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Lazer, Património e Desenvolvimento, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15370/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado_Catarina%20Nadais.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso.** São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

PAULA, Luciano Barcellos de; REZENDE, Aline de Castro; ALVARES, Daniela Fantini. Planejamento e gestão de destinos turísticos a partir do fortalecimento e engajamento das partes interessadas. **Cultura**, ano 12, n. 1, fev. 2018.

PETROCCHI, Mario. **Turismo:** planejamento e gestão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PIRES, Ewerthon Veloso. **A iniciativa privada na construção de um destino turístico e o ciclo de vida da destinação:** o caso de Monte Verde no sul de Minas Gerais. 2008. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – UNA, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=204066. Acesso em: 25 jan. 2020.

QUINZE ETAPAS para a Igreja Católica declarar alguém santo(a). **Aleteia**, São Maruta, fev. 2018. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2018/07/02/15-etapas-para-a-igreja-catolica-declarar-alguem-santoa/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo Religioso: Fé, Consumo e Mercado. **E-Revista Facitec**, v. 5, n. 1, art. 6, ago./dez. 2010.

RIBEIRO, Douglas. Caminhos em Santiago de Compostela contam história de tradição e cultura a turistas. **Diário Regional Digital**, 12 abr. 2018. Disponível em: <https://diarioregionaldigital.com>.

br/2018/04/12/caminhos-em-santiago-de-compostela-contam-historia-de-tradicao-e-cultura-a-turistas. Acesso em: 10 nov. 2019.

RIGON, Elisa Anna. **O Servo de Deus Padre João Schiavo: Traços Biográficos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulani Editografia Ltda, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE**: Serra. Porto Alegre: Corede Serra, 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095107-perfis-regionais-2015-serra.pdf>. Porto Alegre, 2015. Acesso em: 24 jul. 2020.

RODRIGUES, Ana Paula *et al.* Percepções das partes interessadas sobre turismo religioso e desenvolvimento local: evidências da cidade histórica de Lamego (Portugal). **International Journal of Religions Tourism and Pilgrimage**, v. 7, 2019. Disponível em: <https://arrow.tudublin.ie/ijrtp/vol7/iss4/6/>. Acesso em: 1º set. 2020.

SAIBA QUEM SÃO os santos “brasileiros”. **O Globo**, Rio de Janeiro, [2019]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saiba-qua-is-sao-os-santos-brasileiros-21108446>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO. A devoção trazida para o Brasil. **Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio**, [2020]. Disponível em: <https://caravaggio.org.br/historia-e-devocao/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SCHERER, Luciana; FERNANDES, Sandra Beatriz; ALVES, Carlos Augusto. Cultura, religião e turismo: o caminho das Missões, RS. **Cultur**, ano 11, n. 2, jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1228>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SCHNEIDER, Mônica. **A hospitalidade, sob a ótica do romeiro, na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio – Farroupilha/RS e seu corolário no universo conceitual de turismo religioso**. 2015. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas – Caxias do Sul. **SEBRAE**, [2020]. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Caxias_do_Sul.pdf. Acesso em: 24 jul. 2020.

SETOR DO TURISMO cresce, mas é preciso ter diferenciais para se destacar no mercado. **Jornal de Negócios do Sebrae-SP**, ago. 2018. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2018/08/setor-de-turismo-cresce-mas-e-preciso-ter-diferenciais-para-se-destacar-no-mercado.html>. Acesso em: 5 fev. 2020.

SILVA, Káise Canuto da. **Nos passos do peregrino: turismo e religiosidade em Santa Cruz dos Milagres (PI)**. 2019. 142 f.

Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, Renata. **O Turismo religioso e as transformações sócio culturais, econômicas e ambientais em Nova Trento (SC)**. 2004. 183 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Balneário Camboriú, 2004.

SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, 2007.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo e Consumo: A religião como lazer em Aparecida. *In*: ABUMANSUR, E. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

SILVEIRA, Janete Jane Cardoso da; SANTOS, Roselys Izabel Corrêa dos. Em busca da identidade perdida: subsídios para uma política integrada de comunicação em turismo cultural nos municípios de Piçarras e Penha (SC). *In*: RUSCHMANN, Dois; SOLHA, Karina Toledo (org.). **Planejamento turístico**. Barueri: Manoel, 2006.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Hugo Ricardo. **A Produção Social do Santo: Um estudo do processo de beatificação do Padre Rodolfo Komorek**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOARES, Hugo Ricardo. **Devoção, causa e processo canônico do padre Rodolfo Komorek: um estudo sobre a produção da santidade no catolicismo**. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

STEFFEN, Carlos José Monteiro. **Igreja e direito canônico: a dimensão jurídica do mistério da Igreja**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

STEIL, Carlos. Peregrinação, Romaria e Turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. *In*: ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

- STEIL, Carlos; CARNEIRO, Sandra de Sá. Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. **Religião e sociedade**, Rio de Janeiro, n. 28/1, p. 105-124, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000100006. Acesso em: 15 jan. 2020.
- TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUÍADES, Tania. **Fundamentos do Turismo**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TOMAZZONI, Edegar Luis. As Contribuições do Sistema Gastronômico Galeto Al Primo Canto para o Patrimônio Cultural e para o Desenvolvimento Turístico de Caxias do Sul (Brasil). **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET**, v. 3, n. 1, ed. reg., jan./jun. 2013. Disponível em: <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=24865>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- TOMIO, Marialva; SCHMIDT, Carla Maria. Governança e ações coletivas no turismo regional: a experiência dos empreendedores da região oeste do Paraná. **Revista Turismo – Visão e Ação**, v. 16, n. 3, set./dez. 2014.
- TRINDADE, Bianca da Silva; CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt; VIANNA, Sílvio Luiz Gonçalves. Governança do turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 2, 2019.
- VENERÁVEL Padre João Schiavo. Material de divulgação. **Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Murialdinas de São José**, 2016.
- WILKINSON, P. **O livro ilustrado das religiões**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). **Travel & tourism economic impact 2018: Brazil**. [s.l.]: WTTC, 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- ŽEMĽA, Michal. Tourism destination: The networking approach. **Moravian Geographical Reports**, v. 24, n. 4, p. 2-16, 2016.
- ZORZI, Isidoro; SANTOS, Valdir dos. Santa Lúcia do Piaí e sua identidade. *In*: RELA, Eliana; IOTTI, Luiza Horn. **Santa Lúcia do Piaí: Retratos – Paisagens**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

POSFÁCIO

Sinto-me sumamente honrado e agradecido em escrever o presente texto explicativo, ressaltando as contribuições da publicação *Caminho Padre João Schiavo: para conhecer, para percorrer*, uma significativa obra de grande valor religioso, turístico, cultural, econômico e social escrita pelo amigo Gustavo Toigo, que teve como objetivos: apresentar o turismo nos aspectos anteriormente citados, o projeto com seu roteiro turístico, a biografia e o processo de beatificação do Pe. João Schiavo, na Diocese de Caxias do Sul e no Vaticano. Li com muita atenção todo o conteúdo, mas, antes de tecer minhas considerações sobre a obra, permitam-me, leitores, descrever minha relação com o Pe. João Schiavo.

Sou Valter Antonio Susin, filho de João Avelino Susin e Josephina Buffon Susin, nascido em 31 de julho de 1934, em Ana Rech.

Meus primeiros contatos com Pe. João Schiavo aconteceram em 1941, desde que comecei a frequentar o Colégio Murialdo de Ana Rech, do qual ele era o diretor. Fiz todo o curso Fundamental e o Magistério na Escola Normal Rural Murialdo, fundada também pelo Pe. João Schiavo. Minha formatura realizou-se em dezembro de 1951. Nessa ocasião, Pe. João Schiavo era o provincial da Congregação dos Josefinos de Murialdo, residindo no antigo “Abrigo de Menores São José”, por ele fundado e hoje Colégio Murialdo de Caxias do Sul. Anualmente vinha até Ana Rech, marcando presença nos eventos da Escola Normal, ministrando aulas de formação religiosa, ou nas pregações dos retiros espirituais aos alunos. Participava de comemorações cívicas, como Dia do Padroeiro São José e de São Leonardo Murialdo, formaturas e Dia da Gratidão em Homenagem ao Diretor.

Laços de família e de amizade tornaram-se mais fortes, e comecei a auxiliar o Pe. João, como motorista, nas suas viagens para Porto Alegre e diversos lugares, em visita às casas da Congregação dos Josefinos de Murialdo e das Irmãs Murialdinas, da qual ele foi o fundador. Sua saúde sempre foi frágil, mas contava com os cuidados da enfermeira Ir. Mercedes Sabadin.

Acompanhei de perto a vida, o trabalho e a rica missão do Pe. João, assistindo-o nos seus últimos tempos de vida e no seu falecimento, ocorrido em 27 de janeiro de 1967, com fama de santidade.

Muito bem está descrito nesta obra que, após a morte do Pe. João Schiavo, iniciaram as peregrinações ao seu túmulo, onde está sepultado, no jazigo de Fazenda Souza. Amigos e devotos começaram o movimento, com um abaixo-assinado, em 1999, solicitando ao Reverendíssimo Senhor Bispo Dom Paulo Moretto a abertura de um processo diocesano para torná-lo santo. Pe. João foi declarado Servo de Deus. Em setembro de 1997, houve o milagre de Juvelino Cara. De março a setembro de 2009, foi constituído o Tribunal Diocesano, a fim de desenvolver um protocolo sobre o presumível milagre, no qual fui convidado para ser o notário, responsável pela transcrição de todos os testemunhos gravados em áudios, buscando, depois, as assinaturas dos médicos, enfermeiros e familiares que atenderam o Sr. Juvelino durante e após sua permanência no hospital. Sendo assim, com a comprovação do milagre, no dia 28 de outubro de 2017, Pe. João Schiavo foi declarado beato, o primeiro da Diocese de Caxias do Sul. Ler ou falar dele me traz imensa alegria e emoção.

Em primeiro lugar, amigo Gustavo Toigo, parabéns pela idealização do projeto *Caminho Pe. João Schiavo*, proposição apresentada e aprovada pela Câmara de Vereadores através da Lei nº 8.127/2016. Gostaria, também, de mencionar que o autor foi muito feliz na apresentação de sua pesquisa documental, com excelente metodologia de trabalho, fundamentações teóricas, comprovações, mapeamento do roteiro com placas de sinalização e fotos, passando a fazer parte do roteiro turístico religioso de Caxias do Sul. Ressalto a importância deste projeto do ponto de vista tanto cultural como econômico e social. Na preservação cultural e histórica, estimulará a conservação do patrimônio religioso, através da construção deste *caminho percorrido pelo Pe. João Schiavo*, com manutenção de igrejas e capelas, escola e colégios, locais de refeições, salões paroquiais com as tradicionais festas e preservação da memória coletiva das comunidades.

Encontra-se bem enfatizado e fundamentado nesta obra o fomento da economia que vai atrair turistas, visitantes e peregrinos, pessoas que gostam de atividades como caminhadas e corridas, além de promover a fé, momentos de reflexão, devoção e renovação espiritual, fortalecendo a identidade religiosa e o sentimento de pertencimento.

Há outros aspectos que aparecem: a integração social e o intercâmbio cultural, favorecendo o encontro de pessoas de diferentes regiões e promovendo o respeito à diversidade e o diálogo inter-religioso.

Convém destacar que o *Caminho Padre João Schiavo* oferece muitas belezas naturais ao longo de seus 55 quilômetros de percurso, iniciando em Conceição da Linha Feijó e culminando na Capela do Pe. João Schiavo, em Fazenda Souza. Nele encontramos vales e montes, planícies, matas, araucárias, pomares e hortas, vinhedos e parreirais, casas e jardins floridos, compondo um cenário deslumbrante. O conteúdo biográfico do Pe. João e o mapa do caminho, encontramos no endereço: www.pejoaoschiavo.com.br.

Toigo também destaca com clareza a biografia do Pe. João Schiavo, bem como todo o processo canônico da Igreja para reconhecer um ser humano que viveu as virtudes heroicas, aspirando ardentemente à busca da santidade, no cumprimento da vontade de Deus. Seu lema de vida era “Pai, eu sempre quis fazer tua vontade”.

Os leitores, após a leitura desta obra, certamente ficarão maravilhados com o conteúdo apresentado, além de conhecerem um pouco mais da vida e missão do Pe. João Schiavo.

Amigo Toigo, gratidão por todo o envolvimento neste trabalho da rota turística, continuando a divulgação do nosso querido e hoje beato João Schiavo.











Valter Antonio Susin
Professor, Subprefeito de Ana Rech e
ex-Vereador de Caxias do Sul

A Editora

A Editora da Universidade de Caxias do Sul, desde sua fundação em 1976, tem procurado valorizar o trabalho dos professores, as atividades de pesquisa e a produção literária dos autores da região. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Editamos aproximadamente 1.000 páginas por semana, consolidando nossa posição entre as maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações.

Nossos principais canais de venda são a loja da EducS na Amazon e o nosso site para obras físicas e digitais. Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pelas plataformas Pearson e eLivro, bem como a distribuição por assinatura no formato streaming pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

Nossos Selos

-  **EDUCS/Ensino**, relativo aos materiais didático-pedagógicos;
-  **EDUCS/Origens**, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e das instituições regionais;
-  **EDUCS/Pockets**, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com rapidez e informação assertiva;
-  **EDUCS/Pesquisa**, referente às publicações oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação;
-  **EDUCS/Literário**, para qualificar a produção literária em suas diversas formas e valorizar os autores regionais;
-  **EDUCS/Traduções**, que atendem à publicação de obras diferenciadas cuja tradução e a oferta contribuem para a difusão do conhecimento específico;
-  **EDUCS/Comunidade**, cujo escopo são as publicações que possam reforçar os laços comunitários;
-  **EDUCS/Internacional**, para obras bilíngues ou publicadas em idiomas estrangeiros;
-  **EDUCS/Infantojuvenil**, para a disseminação do saber qualificado a esses públicos;
-  **EDUCS/Teses & Dissertações**, para publicação dos resultados das pesquisas em programas de pós-graduação.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code.

